

GRÃOS **ARROZ, FEIJÃO E ALGODÃO**

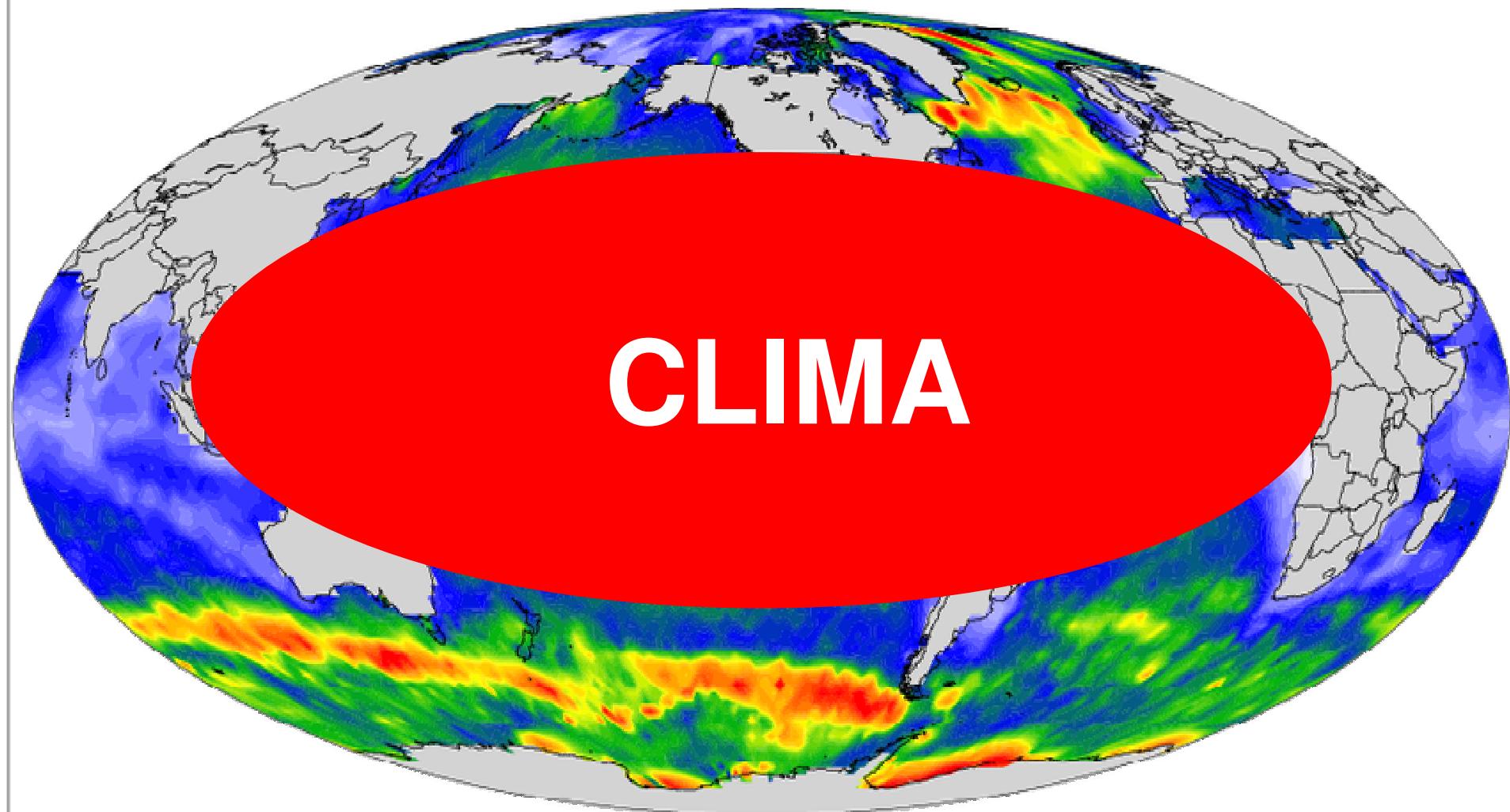


**TENDÊNCIAS DOS
MERCADOS NO BRASIL E NO
MUNDO EM 2016**



*Carlos Cogo
Fevereiro/2016*



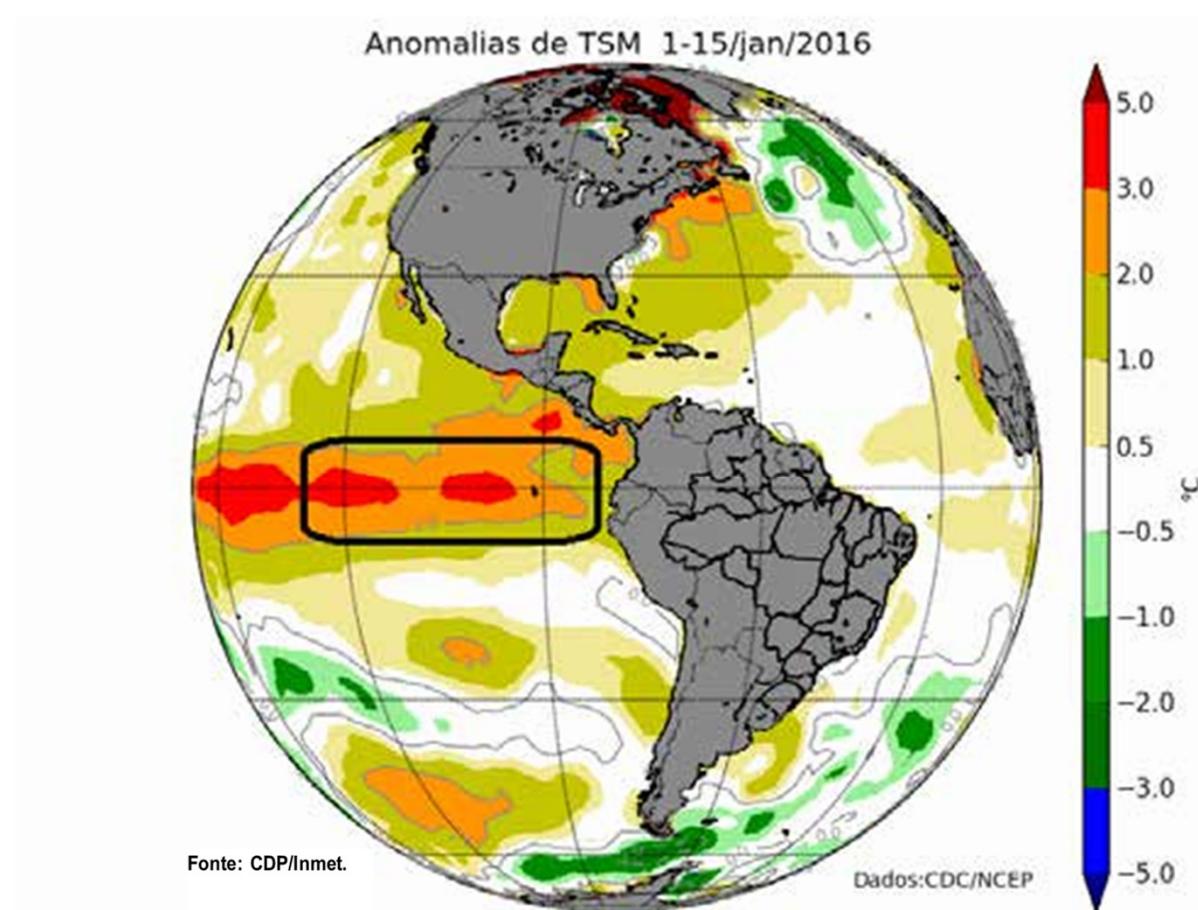


0 20 40 60 80 100 120 140 160 180 200 220 300 380

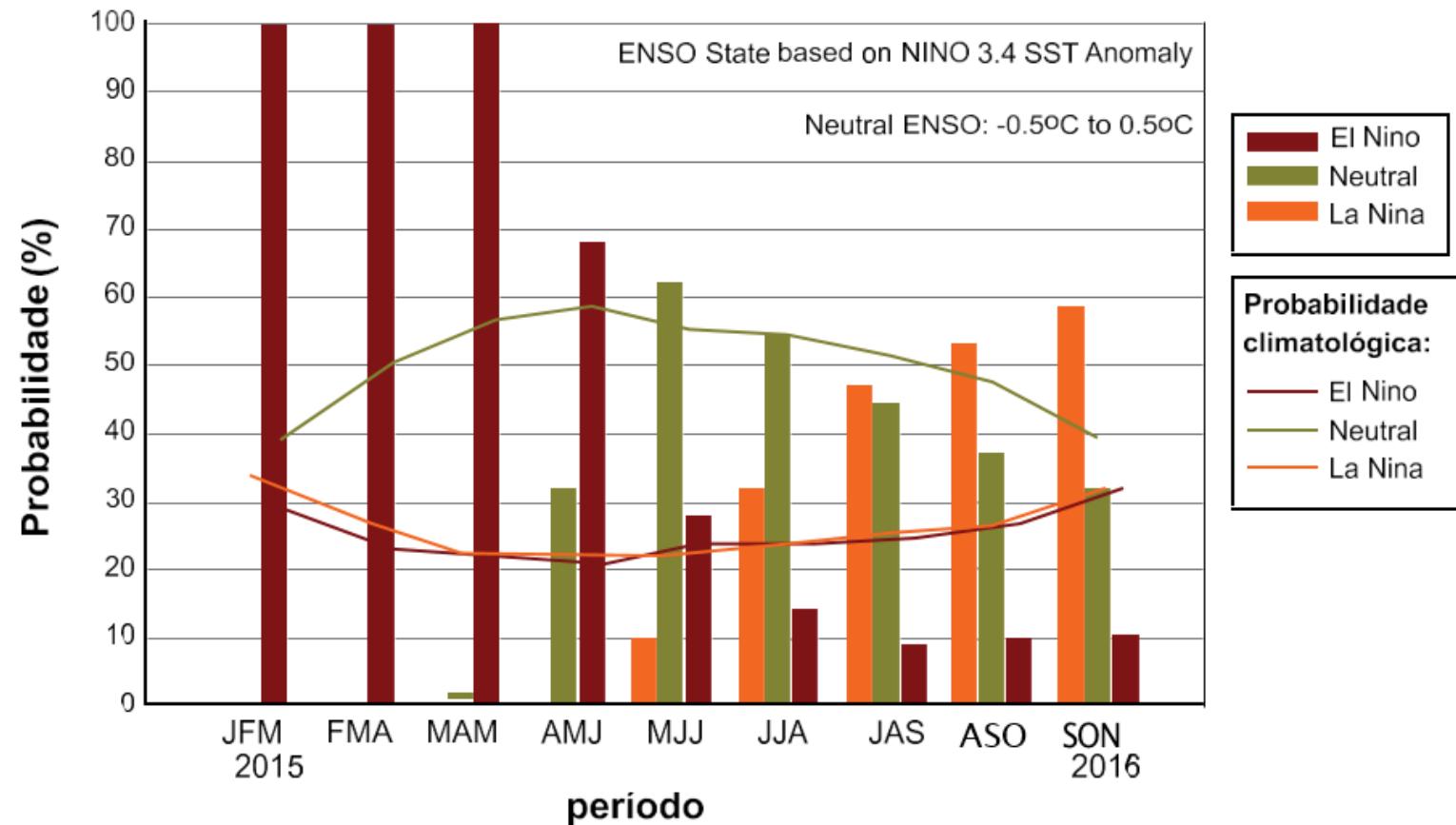
CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- O excesso de precipitação no Centro-Norte do Brasil não significa fim, ou mesmo a atenuação do El Niño – anomalias positivas da temperatura da superfície do mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial.
- O El Niño continua na categoria muito forte, com anomalias acima de 3°C no mês de janeiro.
- Desse modo, a sua influência no clima do Brasil, com seus efeitos típicos poderá voltar a ocorrer de maneira mais significativa em fevereiro ou março, principalmente nas Regiões Nordeste e Sul.
- Os efeitos típicos do El Niño sobre o clima do Brasil são a diminuição da precipitação em áreas do Norte e do Nordeste durante o verão.
- Os modelos de previsão de TSM indicam que as anomalias positivas de temperatura no Oceano Pacífico Equatorial devem persistir até abril de 2016, com forte probabilidade de enfraquecimento do El Niño e início de uma fase de neutralidade no Pacífico equatorial.
- Após este El Niño e uma fase de neutralidade, a projeção é de que o fenômeno seja sucedido por um evento La Niña intenso e prolongado.

ANOMALIA DE TSM EM JANEIRO/2016

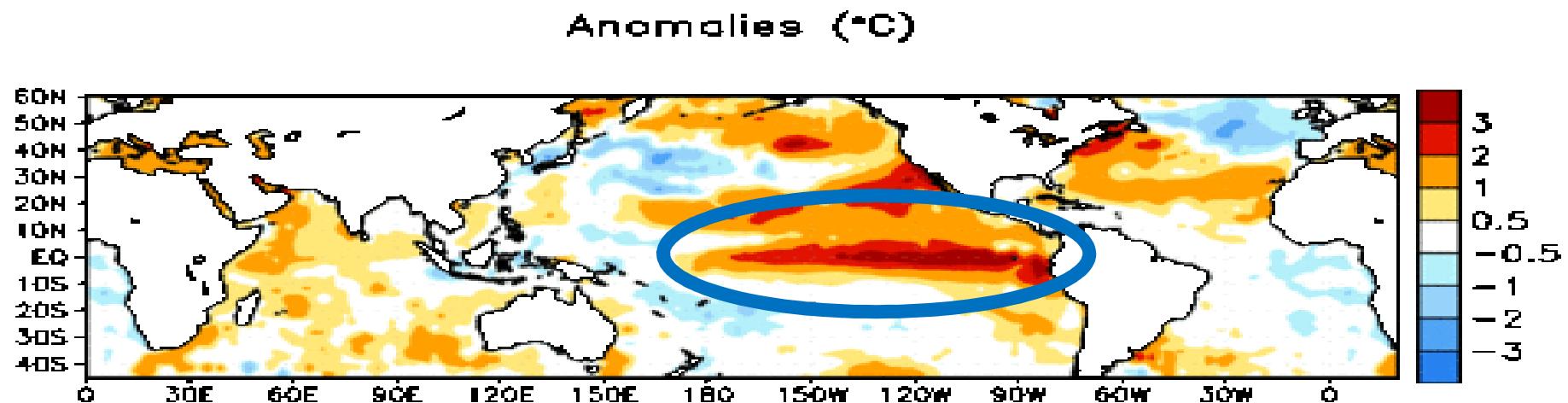
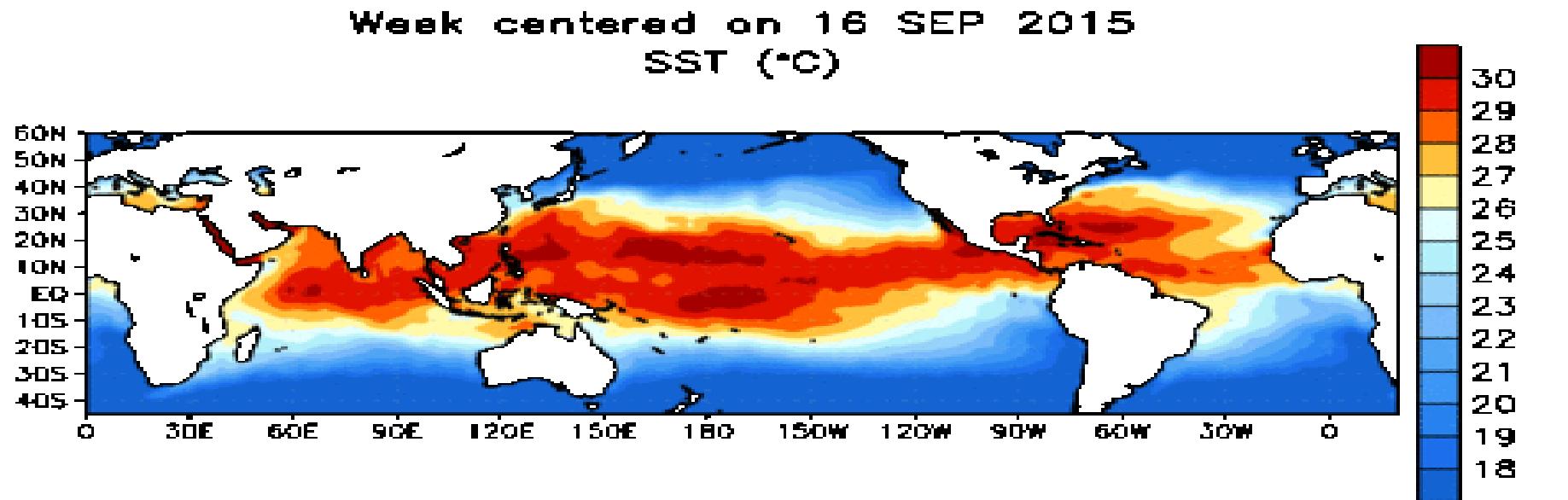


PROBABILIDADE CLIMATOLÓGICA: EL NIÑO x LA NIÑA

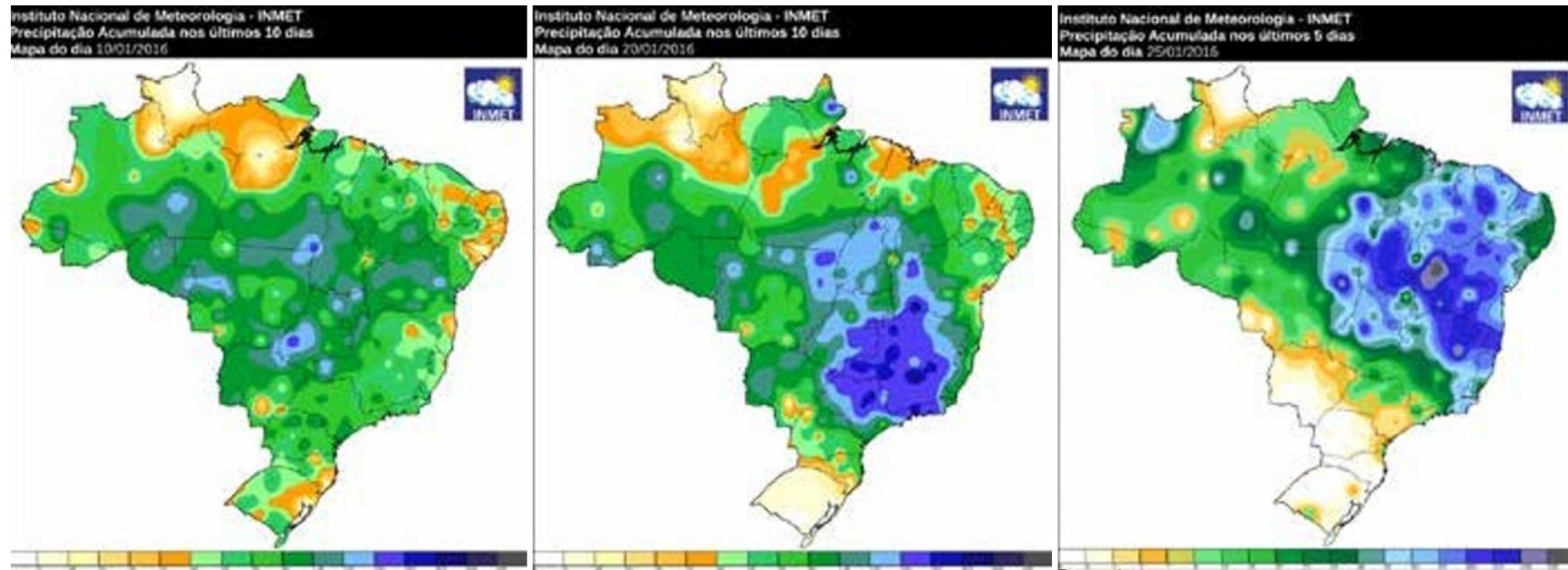


Fonte: IRI.

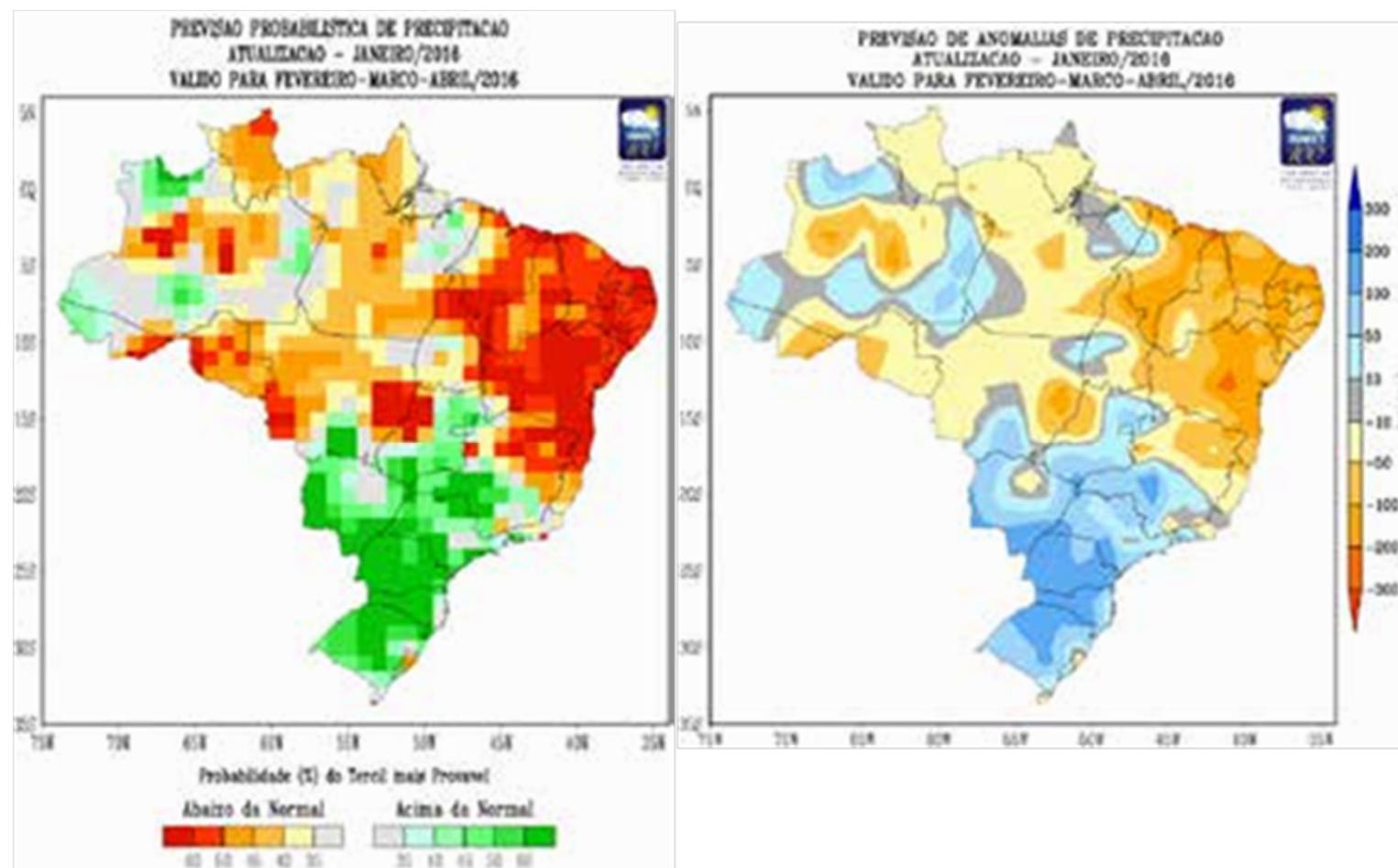
Oceano Pacífico Aquecido = El Niño



PRECIPITAÇÃO ACUMULADA (mm) JANEIRO/2016 – TRÊS DECÉNIOS



Previsão climática probabilística e anomalias de precipitação para o trimestre Fevereiro-Abril/2016



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- Janeiro de 2016 foi marcado pelos altos volumes de chuva na maioria das regiões do país, com localidades que contabilizaram desvios positivos superiores à 500% da média histórica.
- Com o solo encharcado, algumas áreas tiveram atrasos nas colheitas.
- Além disso, danos estruturais em estradas e o desmoronamento de pontes em diversas rodovias e estradas vicinais dificultaram o escoamento da produção agropecuária.
- Mesmo já sendo tipicamente chuvoso na maior parte do Brasil, o mês de janeiro de 2016 teve uma conjunção de dois fatores que incrementaram ainda mais precipitação: a formação de um sistema denominado Vórtice Ciclônico em Altos Níveis (VCAN) e a sua associação com a área de atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCIT).
- Juntos, esses sistemas atmosféricos geraram forte instabilidade sobre grandes áreas e persistiram na maior parte do mês.
- Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, os volumes de chuva em janeiro mantiveram o processo de elevação dos níveis de reservatórios de água para abastecimento e geração de energia iniciado em dezembro.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, os acumulados ficaram em uma faixa entre 200 mm e 500 mm.
- Na estação meteorológica do INMET em Brasília foram registrados mais 400 mm, é significativamente superior aos 250 mm da média do mês.
- Na região do Matopiba e no semiárido nordestino, o cenário não foi oposto, contabilizando grandes volumes de chuvas que ficaram na faixa entre 250 mm e 900 mm.
- Essa grande quantidade de precipitação mudou por completo o panorama do semiárido, onde, até o final de 2015, havia municípios decretando estado de emergência por causa da seca, e no Matopiba, onde o plantio da safra 2015/2016 sofreu atraso em decorrência do déficit de precipitação em outubro-novembro-dezembro/2015.
- Os prognósticos climáticos para fevereiro-março-abril/2016, do modelo estatístico do Inmet, indicam uma forte probabilidade de que a precipitação acumulada no trimestre pode ficar acima da média na maior parte da Região Sul, refletindo a forte influência do Fenômeno El Niño na região.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo estatístico apresenta probabilidades significativas de que o acumulado de chuvas fique na faixa normal ou acima em Mato Grosso do Sul e em outras áreas nos estados de Minas Gerais e Goiás, porém com probabilidades menores.
- Nas demais localidades, a tendência é de chuvas na faixa normal ou abaixo do normal.
- Nas Regiões Norte e Nordeste, predominam as áreas com maior probabilidade de que a precipitação acumulada no trimestre fique abaixo da faixa normal do trimestre.
- O El Niño começará a enfraquecer no outono, quando entrará um período de neutralidade.
- Isso pode ser um problema para o Norte-Nordeste, em estados como Maranhão, Piauí e Pará – se o El Niño agora está mantendo chuvas no Sul e Centro-Oeste, as regiões mais ao Norte poderão ficar sem chuva.
- A previsão para a região do Pará, Tocantins, Maranhão, Piauí e até uma parte da Bahia é uma estiagem de pelo 20 dias.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- De acordo com a Somar, como ainda se tem o El Niño ativo ou influenciando no clima, as chuvas não irão se estender tanto em 2016, como o verificado nos últimos anos, quando se chegou a constatar em Mato Grosso a presença das águas até meados de junho e julho.
- Foram três anos com abril, maio e junho chovendo bem.
- Esse ano a tendência é que chova relativamente bem até a 1ª semana de abril nas principais regiões produtoras de milho 2ª safra, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais e São Paulo.
- Depois, deve voltar a chover somente a partir da 2ª quinzena de maio.
- A estiagem entre abril e maio poderá prejudicar o milho 2ª safra, no caso o semeado após o dia 25 de fevereiro.
- Como o plantio da soja foi atrasado e consequentemente a colheita está sendo atrasada, bem como a semeadura do milho será atrasada, vamos ter muito milho florescendo nesse período de estiagem.
- O plantio ideal do milho, para que se tenha uma produtividade cheia, é até o dia 25 de fevereiro.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- Segundo a Somar, o produtor que semeou o milho até essa data pode ficar mais tranquilo, porque as chuvas que cairão em Mato Grosso até a primeira semana de abril coincidirão com o florescimento do milho.
- Porém, muitos produtores do estado plantarão o milho 2ª safra em março, após a janela ideal.
- No segundo semestre de 2016, conforme a Somar, o Brasil terá o fenômeno La Niña.
- O 2º semestre é quando se está no final da entressafra e início de um novo ciclo produtivo, que começa em 15 de setembro com o fim do vazio sanitário da soja e início do plantio da oleaginosa.
- A safra 2016/2017 tem tudo para ser sobre influência da La Niña, mas somente será possível prever a intensidade e durabilidade deste fenômeno a partir de março/abril.
- A projeção é de um período de entressafra mais seco, com várias ondas de frio e maior risco de geadas na 2ª safra de milho 2015/2016.
- Em Mato Grosso, será quente e seco.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- Esse ano devido a La Niña há uma tendência de as chuvas serem ausentes em Mato Grosso, principalmente julho, agosto e setembro.
- Enquanto em Mato Grosso se terá um segundo semestre seco e quente, na Região Sul há risco de várias ondas de frio e de geada.
- Em Mato Grosso, as primeiras pancadas de chuva surgem quando começamos a plantar a soja, então provavelmente neste ano ela deve atrasar alguns dias, talvez venha só em outubro, se realmente se confirmar o fenômeno La Niña.
- Praticamente todos modelos de previsão de TSM indicam que as anomalias positivas de temperatura no Oceano Pacífico Equatorial devem persistir até o mês abril de 2016, com forte probabilidade de enfraquecimento do El Niño e início de uma fase de neutralidade no Pacífico equatorial, segundo o International Research Institute for Climate and Society (IRI).
- Após a neutralidade, as projeções dos principais órgãos de meteorologia indicam forte probabilidade da volta do La Niña em 2016.

Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) sobre o Pacífico Equatorial

Changes to the Oceanic Niño Index (ONI)

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
1997	-0.5	-0.4	-0.2	0.1	0.6	1.0	1.4	1.7	2.0	2.2	2.3	2.3
1998	2.1	1.8	1.4	1.0	0.5	-0.1	-0.7	-1.0	-1.2	-1.2	-1.3	-1.4
1999	-1.4	-1.2	-1.0	-0.9	-0.9	-1.0	-1.0	-1.0	-1.1	-1.2	-1.4	-1.6
2000	-1.6	-1.4	-1.1	-0.9	-0.7	-0.7	-0.6	-0.5	-0.6	-0.7	-0.8	-0.8
2001	-0.7	-0.6	-0.5	-0.3	-0.2	-0.1	0	-0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.3
2002	-0.2	-0.1	0.1	0.2	0.4	0.7	0.8	0.9	1.0	1.2	1.3	1.1
2003	0.9	0.6	0.4	0	-0.2	-0.1	0.1	0.2	0.3	0.4	0.4	0.4
2004	0.3	0.2	0.1	0.1	0.2	0.3	0.5	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7
2005	0.6	0.6	0.5	0.5	0.4	0.2	0.1	0	0	-0.1	-0.4	-0.7
2006	-0.7	-0.6	-0.4	-0.2	0.0	0.1	0.2	0.3	0.5	0.8	0.9	1.0
2007	0.7	0.3	0	-0.1	-0.2	-0.2	-0.3	-0.6	-0.8	-1.1	-1.2	-1.3
2008	-1.4	-1.3	-1.1	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3	-0.5	-0.7
2009	-0.8	-0.7	-0.4	-0.1	0.2	0.4	0.5	0.6	0.7	1.0	1.2	1.3
2010	1.3	1.1	0.8	0.5	0	-0.4	-0.8	-1.1	-1.3	-1.4	-1.3	-1.4
2011	-1.3	-1.1	-0.8	-0.6	-0.3	-0.2	-0.3	-0.5	-0.7	-0.9	-0.9	-0.8
2012	-0.7	-0.6	-0.5	-0.4	-0.3	-0.1	0.1	0.3	0.4	0.4	0.2	-0.2
2013	-0.4	-0.5	-0.3	-0.2	-0.2	-0.2	-0.2	-0.2	-0.2	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.5	-0.6	-0.4	-0.2	0	0	0	0	0.2	0.4	0.6	0.6
2015	0.5	0.4	0.5	0.7	0.9	1.0	1.2	1.5	1.8	2.0		

El Niño 2002/2003, 2004/2005 (Modoki*), 2006/2007 e 2009/2010, 2014/2015 (Modoki*) e 2015/2016

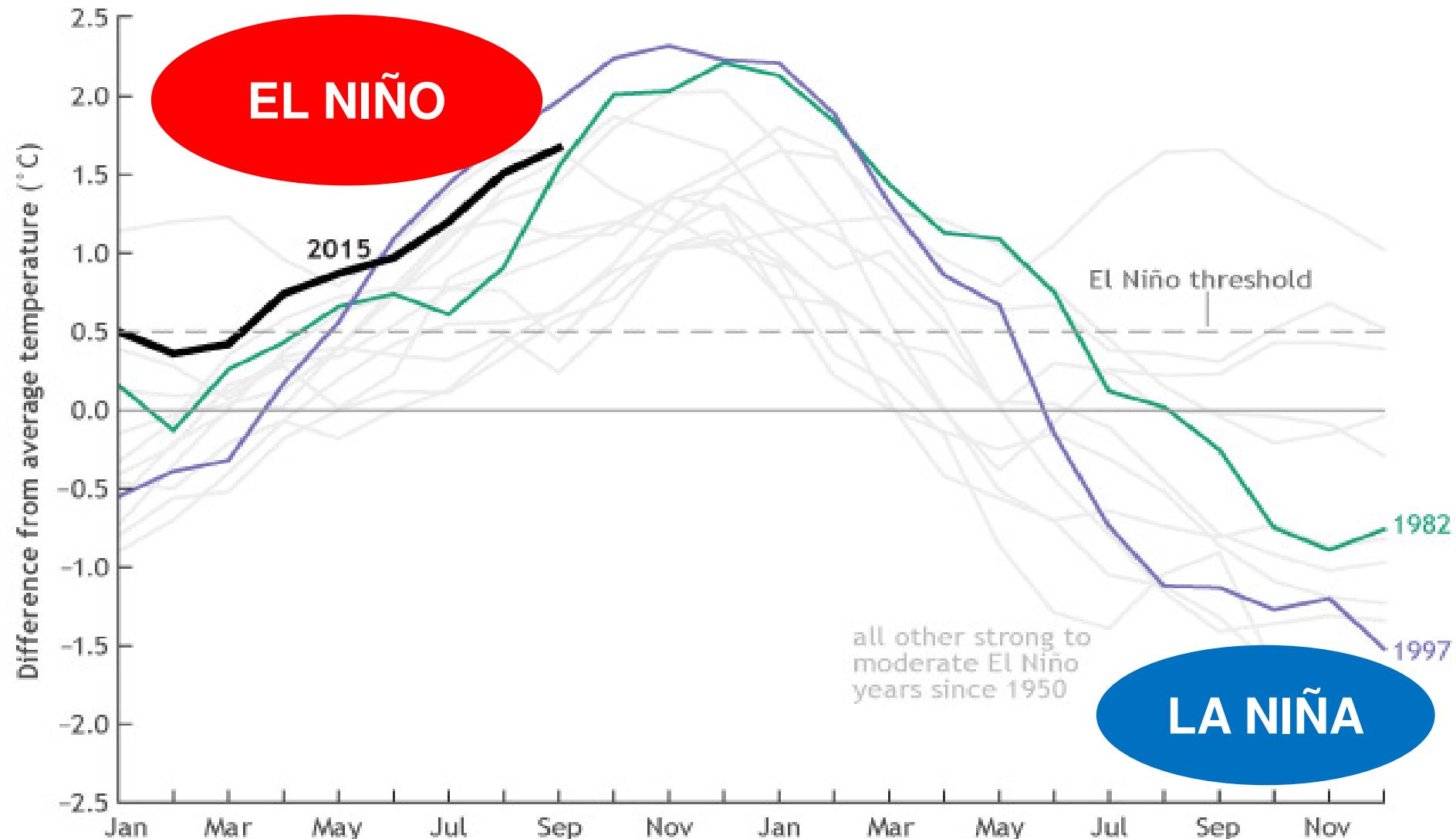
La Niña 2000/2001, 2005/2006 (fraco), 2007/2008, 2008/2009 (fraco), 2010/2011 e 2011/2012 (fraco)

Neutro 2001/2002, 2003/2004 e 2013/2014

*Modoki = “parecido, mas diferente”

EL NIÑOS FORTES -> LA NIÑAS

Monthly sea surface temperature Niño 3.4 Index values

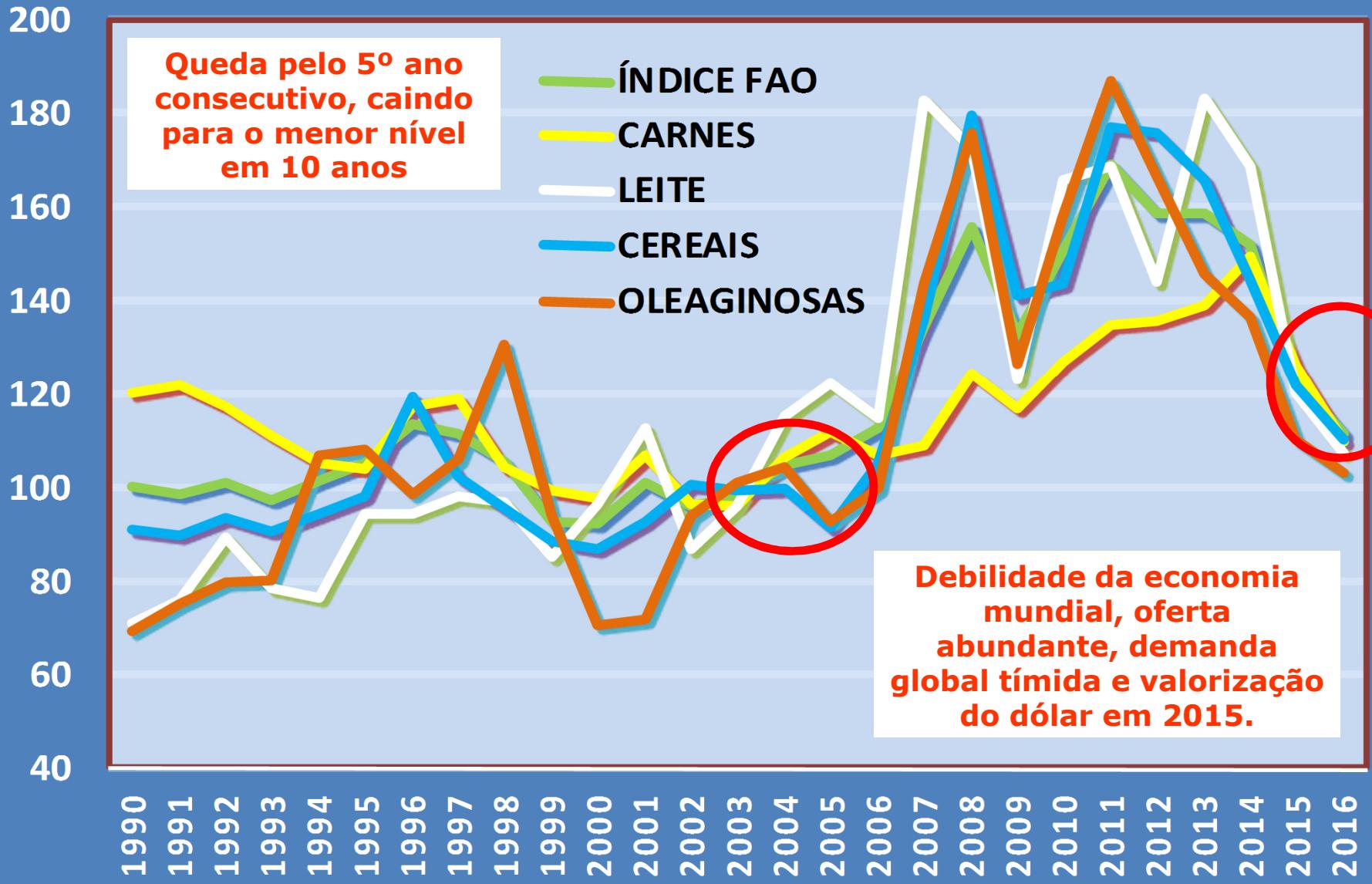


ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100)						
Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
1990	100,4	120,4	71,1	91,2	69,6	167,0
1991	98,7	121,8	75,9	90,0	75,1	119,6
1992	101,1	117,3	89,4	93,6	79,8	119,0
1993	97,1	110,9	78,8	90,6	80,2	131,0
1994	101,3	105,1	76,5	94,6	106,8	157,8
1995	105,3	104,2	94,6	98,0	108,1	158,4
1996	113,7	117,5	94,3	119,6	98,6	147,1
1997	111,3	119,0	98,3	102,4	106,0	149,3
1998	105,6	104,5	96,7	95,7	130,5	123,2
1999	92,6	99,6	85,3	88,8	94,2	88,5
2000	92,4	97,8	96,6	86,9	70,4	117,6
2001	101,0	106,8	112,6	92,7	71,7	130,9
2002	96,2	96,6	86,9	100,6	93,9	105,0
2003	98,1	96,3	96,0	99,6	101,0	101,0
2004	105,0	106,4	115,1	99,8	104,4	94,8
2005	106,8	112,0	122,5	91,7	92,9	127,1
2006	112,7	107,1	114,9	105,4	99,9	185,7
2007	134,6	109,1	182,7	136,3	143,4	119,3
2008	155,7	124,2	172,5	179,5	175,6	140,4
2009	132,8	117,0	123,1	141,0	126,6	213,1
2010	150,7	126,9	165,6	143,7	158,3	242,1
2011	169,1	134,8	168,7	177,2	187,1	271,3
2012	158,8	135,5	144,2	175,8	166,7	227,6
2013	158,5	139,0	183,4	165,6	145,8	189,6
2014	152,0	149,4	168,8	144,6	136,4	181,7
2015	123,2	126,3	120,4	122,0	110,4	143,3
2016	111,4	109,8	107,4	110,4	103,0	147,6
2016/2015	-10%	-13%	-11%	-10%	-7%	3%
2016/2011	-34%	-19%	-36%	-38%	-45%	-46%
2016/2003	11%	10%	7%	10%	3%	48%

SOURCE: FAO JAN/2016

FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS ALIMENTOS

2002-2004 = 100



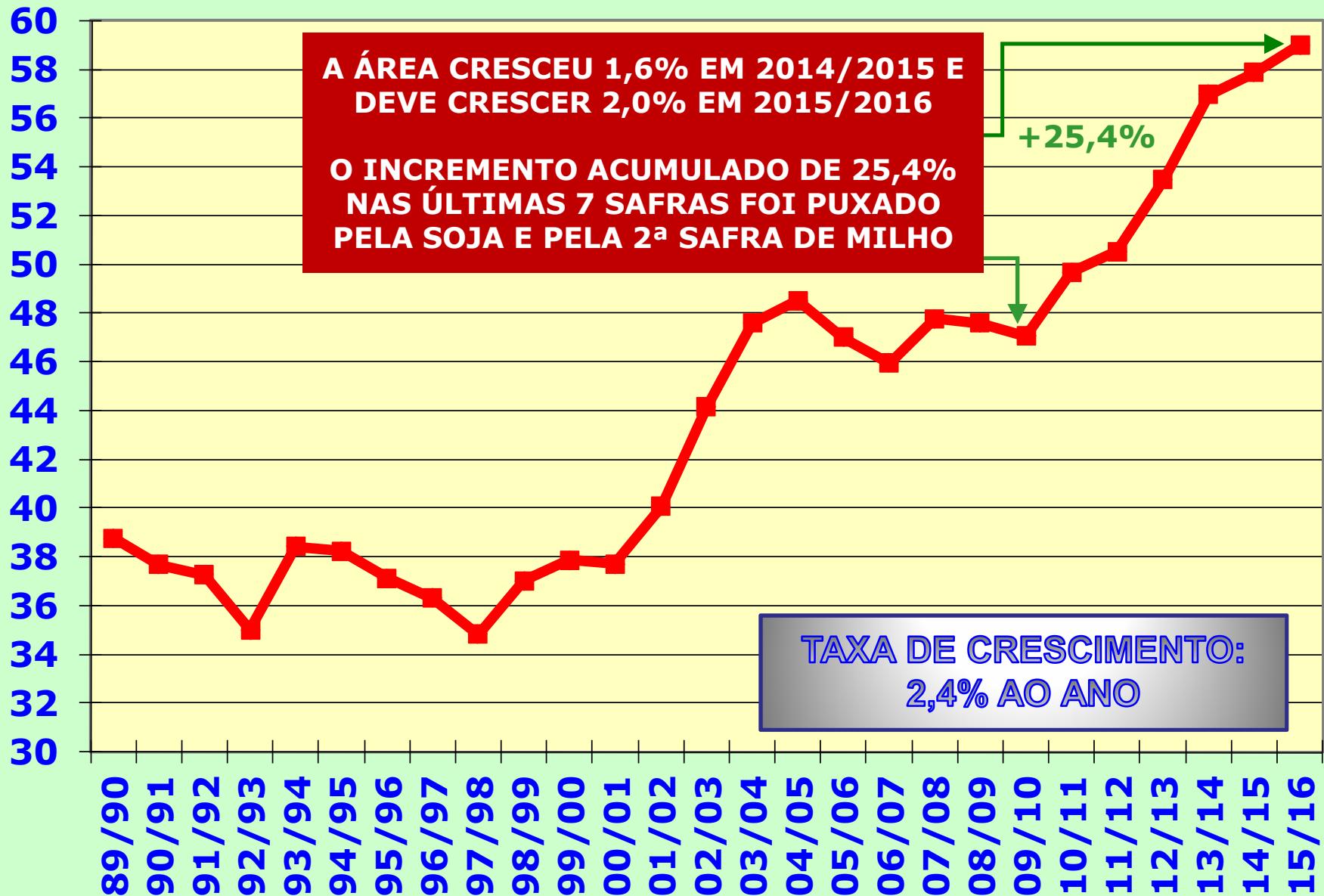
CENÁRIOS PARA OS PREÇOS AGRÍCOLAS GLOBAIS

- Os valores das principais commodities alimentícias caíram pelo quinto ano consecutivo em 2015, atingindo o menor nível em 10 anos.
- O Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) acumula uma queda de 19% em 12 meses e em janeiro/2016 atingiu o menor nível desde 2006.
- O índice faz uma média ponderada dos preços internacionais de 5 grupos de commodities: cereais, óleos, laticínios, carnes e açúcar.
- Segundo a FAO, os principais fatores que têm influenciado a queda contínua das commodities são as condições de oferta ampla, a desaceleração da economia global e o fortalecimento do dólar.
- Em janeiro/2016, o maior recuo foi observado no açúcar, cujo indicador de preço caiu 4,1% ante dezembro, com a melhora das condições de safra no Brasil, o maior produtor e exportador de açúcar.
- No segmento de laticínios, houve queda de 3,0% na mesma base de comparação, também influenciado pela oferta robusta tanto na União Europeia quanto na Nova Zelândia e pela demanda fraca por importações no mundo.

CENÁRIOS PARA OS PREÇOS AGRÍCOLAS GLOBAIS

- Já o indicador de preço de cereais diminuiu 1,7% em janeiro/2016, ante o mês anterior, em consequência da oferta global ampla e da maior concorrência nos mercados de exportação, especialmente para trigo e milho, bem como do dólar forte.
- O Índice de Preço de Óleos Vegetais teve recuo mensal de 1,7%, principalmente por causa da queda nos preços do óleo de soja, refletindo expectativas de grande oferta mundial de soja.
- O Índice de Preços de Carnes em janeiro/2016 ficou 1,1% abaixo do patamar observado em dezembro/2015.
- A cotação apresentou queda em quase todas as categorias, com exceção da carne suína, que foi sustentada pelo programa de auxílio aos estoques privados da União Europeia em janeiro.
- Desde o pico do Índice de Preços dos Alimentos da FAO, registrado no ano de 2011, os maiores recuos, em termos reais, ocorreram nos grupos de açúcar (-46%); óleos vegetais (-45%); cereais (-38%); e laticínios (-36%).

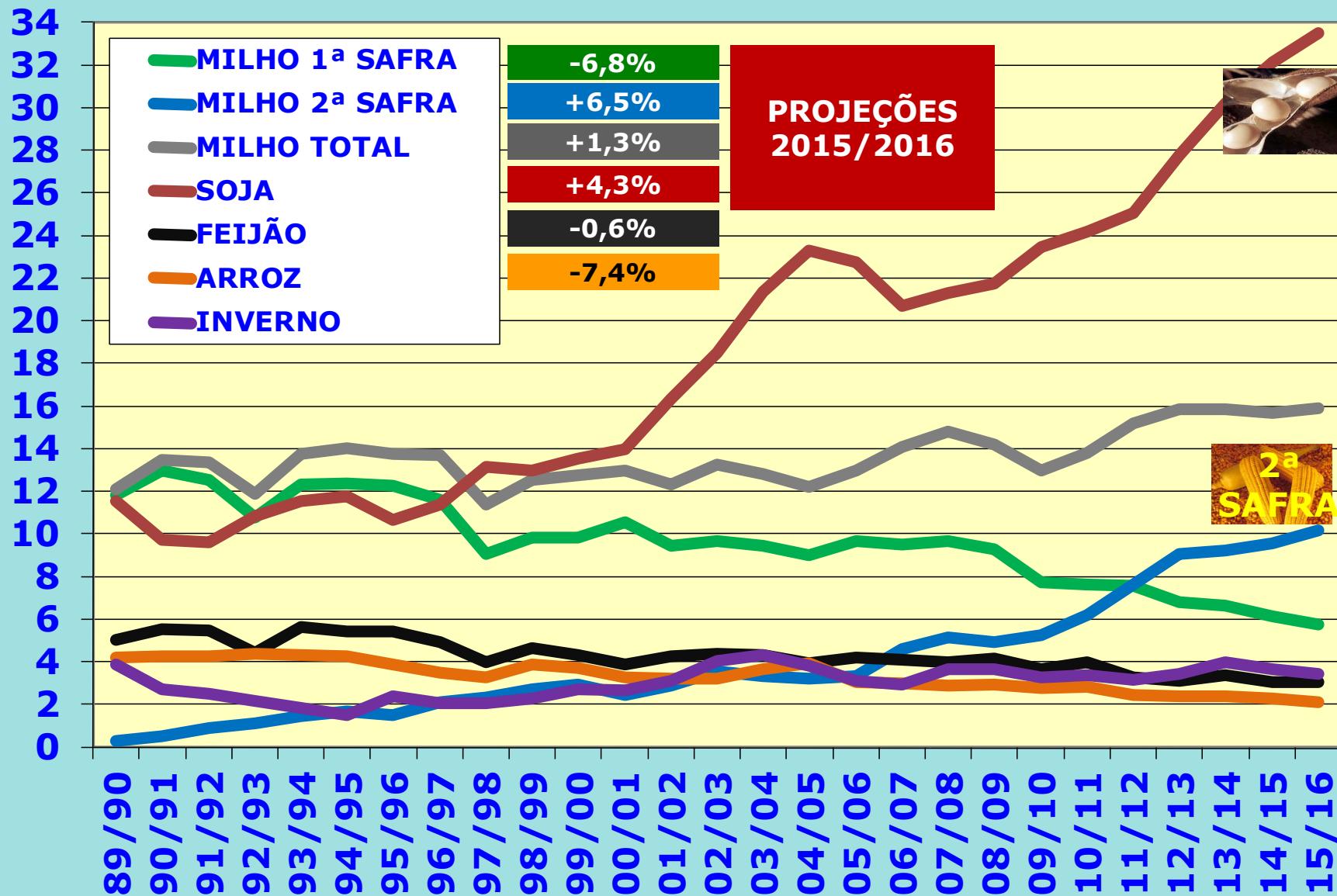
BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE GRÃOS MILHÕES DE HECTARES



BRASIL: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2015/2016

- Neste 11º levantamento da nossa Consultoria para a safra de grãos 2015/2016, a projeção é de uma produção de 213,18 milhões de toneladas, 2,7% acima da anterior (2014/2015).
- A área de cultivo de grãos deverá crescer 2,0% em 2015/2016, para 59,013 milhões de hectares, uma expansão de 1,165 milhão de hectares em relação aos 57,848 milhões de hectares de 2014/2015.
- Ocorreu redução de área em praticamente todos os cultivos de verão (1ª safra), com a expansão concentrada na soja, cuja área deverá crescer 4,3% em 2015/2016, para 33,467 milhões de hectares (acréscimo de 1,374 milhão de hectares sobre 2014/2015).
- O avanço da área de soja e a forte expansão prevista para a área de milho na 2ª safra (inverno) compensará o recuo previsto para a 1ª safra (verão) nas culturas de milho, feijão e arroz, bem como da projeção de retração da área de trigo a ser plantada no inverno de 2016.
- Para a 2ª safra de milho (inverno) de 2015/2016, a estimativa da nossa Consultoria é de uma expansão de 6,5% na área, para 10,174 milhões de hectares, em função dos preços elevados desde o final de 2015.

GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA POR CULTURAS - MILHÕES DE HECTARES



BRASIL: PRODUÇÃO DE GRÃOS MILHÕES DE TONELADAS



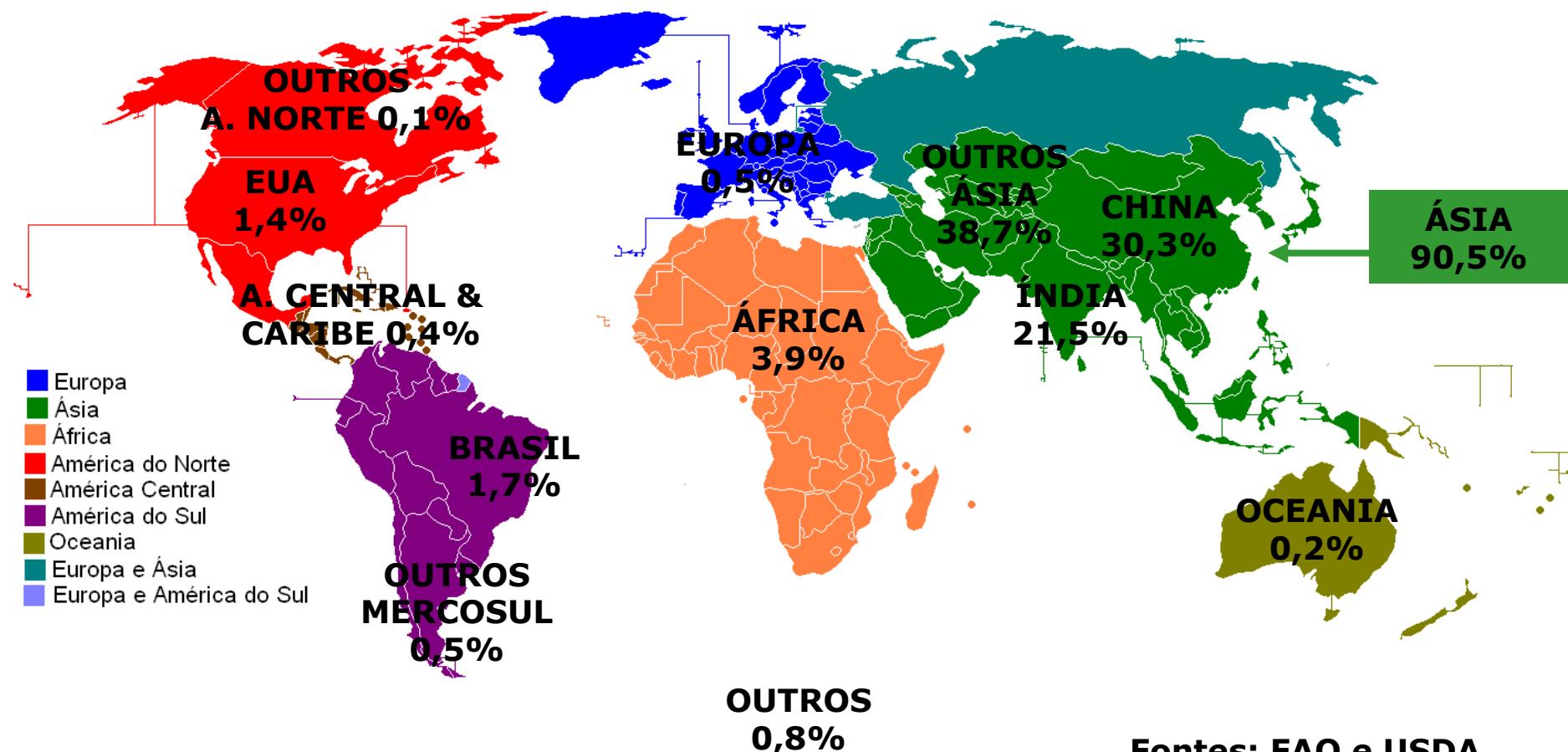


ARROZ

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A tendência é de maior sustentação dos preços globais, com expressiva queda dos estoques mundiais e quebras na safra global 2015/2016.
- Os preços devem seguir sustentados no mercado brasileiro, com a redução da área plantada e a projeção de quebras expressivas na safra de arroz irrigado da Região Sul em 2015/2016, devido ao atraso do plantio e ao fenômeno “El Niño” intenso ativo nos últimos meses.
- Com os mais baixos estoques de passagem já registrados no País, haverá necessidade de aumento das importações brasileiras em 2016, em especial dos países membros do Mercosul.
- As exportações devem seguir ativas em 2016, mesmo diante da forte redução da oferta interna, o que dará sustentação aos preços.
- A pressão baixista no período de colheita, a partir de março, deve ter pouca intensidade, com projeção de preços médios na safra 2015/2016 superiores aos registrados no ano-safra 2014/2015.
- A projeção de um evento “La Niña” intenso e prolongado a partir do 2º semestre de 2016 poderá alterar a dinâmica de preços globais, com potencial para afetar safras de importantes produtores em 2016/2017.

ARROZ: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2015/2016



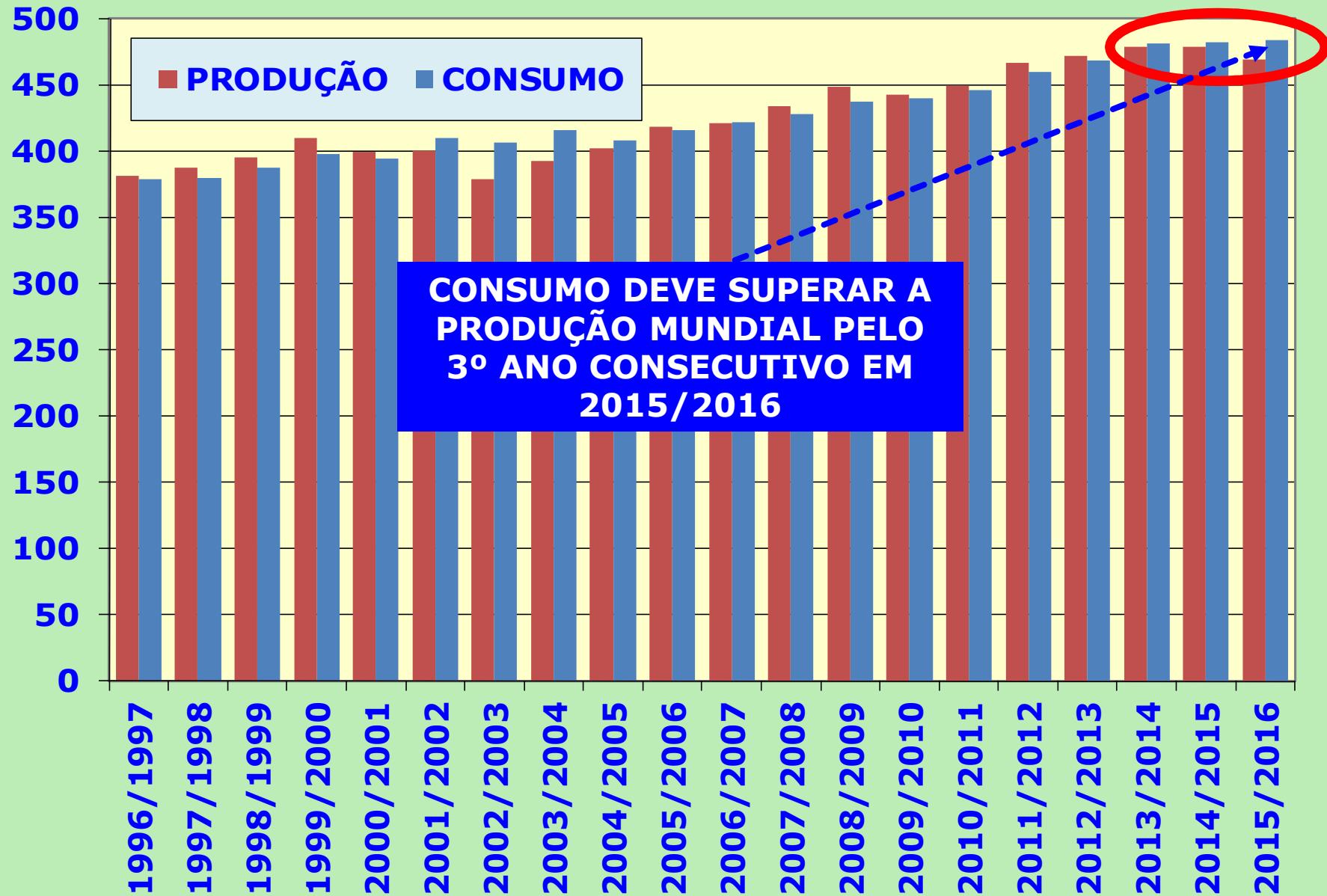
Fontes: FAO e USDA

ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO									
SAFRA	ÁREA DE CULTIVO	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	COMÉRCIO	CONSUMO	ESTOQUES	ESTOQUES / CONSUMO	
	milhões ha	t/ha	BASE CASCA milhões t	BENEFICIADO milhões t	BENEFICIADO milhões t	BENEFICIADO milhões t	FINAIS milhões t	%	
1980/1981	144,4	2.770	399,9	269,9	11,9	271,3	52,6	19,4%	
1981/1982	144,4	2.852	411,7	277,9	11,3	279,9	50,5	18,0%	
1982/1983	140,5	3.005	422,3	285,0	11,2	278,7	56,8	20,4%	
1983/1984	144,6	3.144	454,7	306,9	11,9	294,4	69,3	23,5%	
1984/1985	144,2	3.255	469,3	316,8	11,0	298,4	87,7	29,4%	
1985/1986	144,8	3.253	471,1	318,0	11,8	307,9	97,7	31,7%	
1986/1987	144,8	3.233	468,2	316,0	12,9	310,4	103,3	33,3%	
1987/1988	141,7	3.295	466,8	315,1	11,4	313,3	105,3	33,6%	
1988/1989	146,5	3.359	492,0	332,1	14,0	325,8	111,7	34,3%	
1989/1990	147,6	3.464	511,4	345,2	11,7	336,4	120,6	35,9%	
1990/1991	146,7	3.548	520,6	351,4	12,3	345,0	126,7	36,7%	
1991/1992	147,5	3.549	523,4	353,3	14,4	353,1	126,8	35,9%	
1992/1993	146,5	3.579	524,4	354,0	14,9	357,5	123,3	34,5%	
1993/1994	145,4	3.615	525,5	354,7	16,5	359,3	119,2	33,2%	
1994/1995	147,5	3.657	539,5	364,2	20,7	365,5	117,8	32,2%	
1995/1996	148,2	3.687	546,4	368,8	19,7	368,2	118,4	32,1%	
1996/1997	150,0	3.768	565,2	381,5	18,9	378,7	120,6	31,8%	
1997/1998	151,3	3.792	573,8	387,3	27,6	379,4	128,0	33,7%	
1998/1999	152,7	3.831	585,0	394,9	24,8	387,6	135,0	34,8%	
1999/2000	155,3	3.906	606,4	409,3	22,8	397,6	146,2	36,8%	
2000/2001	151,8	3.899	591,9	399,5	24,4	394,6	150,3	38,1%	
2001/2002	150,9	3.929	592,9	400,2	27,8	410,1	139,3	34,0%	
2002/2003	146,4	3.834	561,3	378,9	27,6	406,5	110,2	27,1%	
2003/2004	148,9	3.905	581,5	392,5	27,4	415,6	86,1	20,7%	
2004/2005	151,3	3.933	595,1	401,7	28,4	407,7	78,2	19,2%	
2005/2006	153,4	4.041	619,9	418,4	30,2	416,0	76,5	18,4%	
2006/2007	154,2	4.041	623,2	420,7	31,3	421,4	74,9	17,8%	
2007/2008	155,1	4.145	643,0	434,0	31,3	428,1	81,0	18,9%	
2008/2009	155,5	4.269	663,8	448,1	28,9	436,9	91,5	20,9%	
2009/2010	156,0	4.204	655,8	442,7	31,4	440,1	94,3	21,4%	
2010/2011	157,7	4.218	665,3	449,1	34,9	445,6	98,7	22,1%	
2011/2012	159,5	4.338	691,7	466,9	39,8	459,8	106,7	23,2%	
2012/2013	158,2	4.420	699,2	471,9	39,3	468,5	110,2	23,5%	
2013/2014	161,6	4.387	708,8	478,4	41,8	481,6	107,4	22,3%	
2014/2015	160,3	4.419	708,4	478,1	43,7	482,1	103,5	21,5%	
2015/2016	161,8	4.299	695,6	469,5	41,6	483,7	89,3	18,5%	
% 15/14	-0,8%	0,7%	-0,1%	-0,1%	4,7%	0,1%	-3,7%		
% 16/15	0,9%	-2,7%	-1,8%	-1,8%	-4,8%	0,3%	-13,7%		

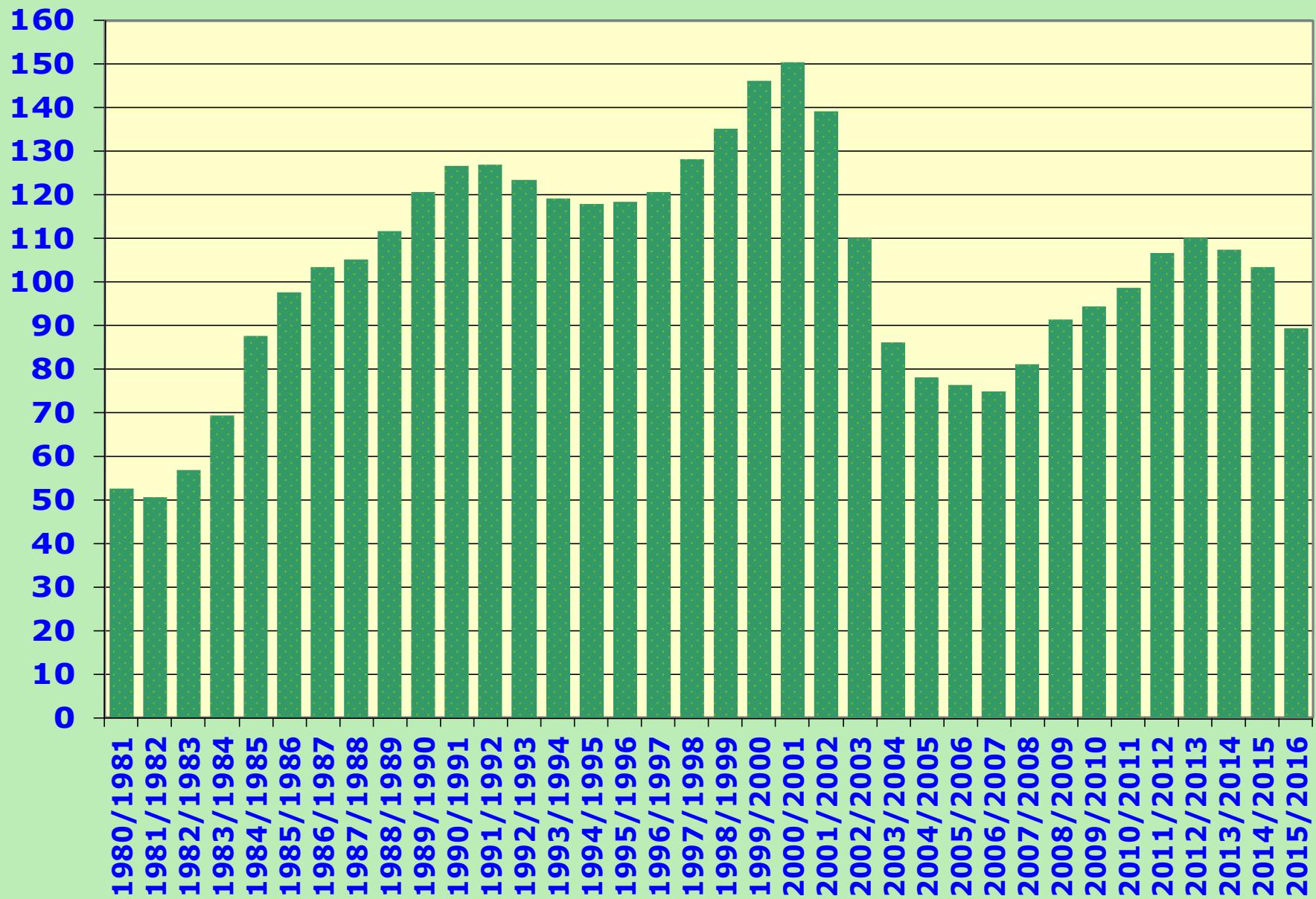
Fonte: USDA FEVEREIRO/2016

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

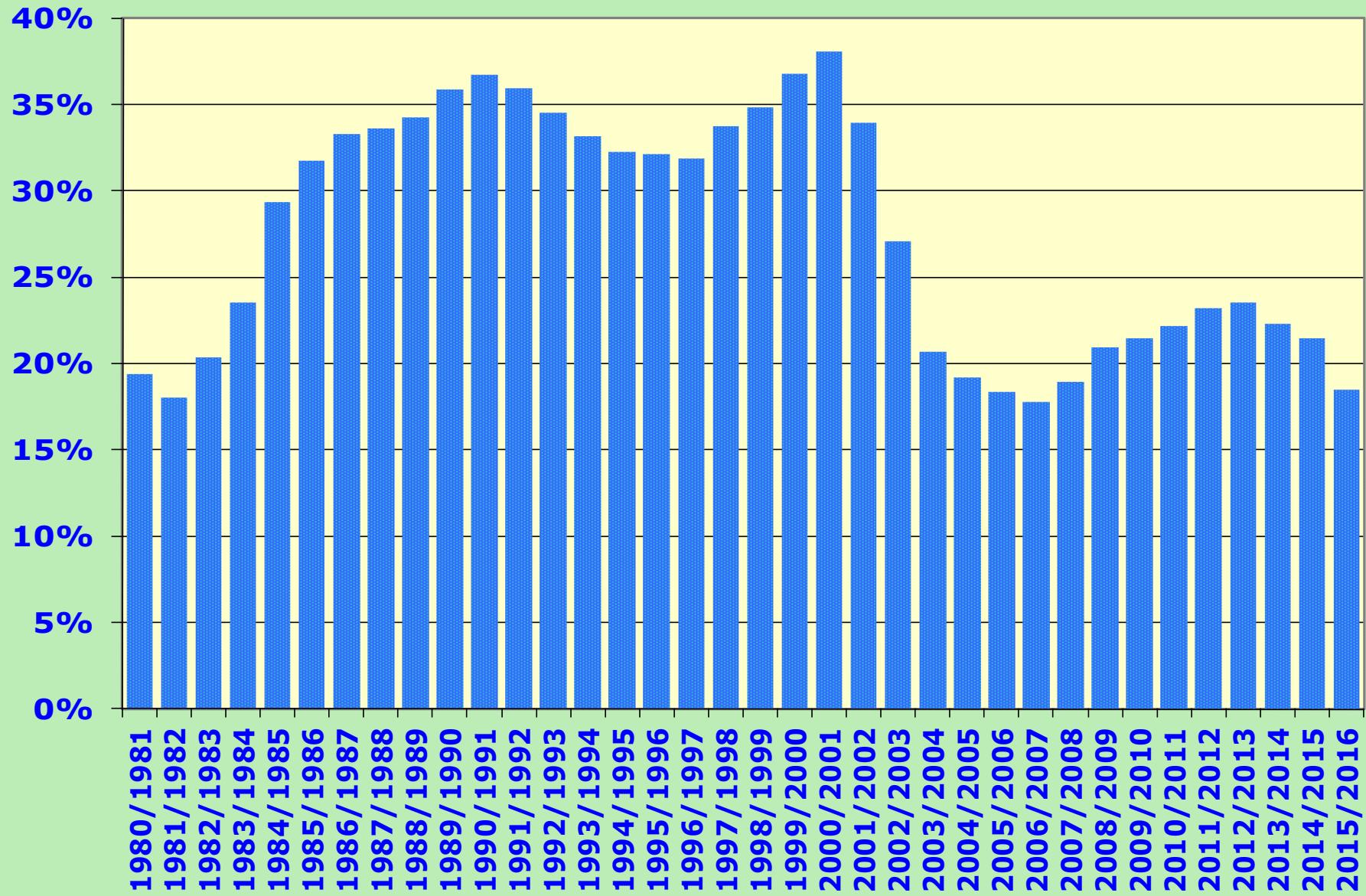
ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL EM MILHÕES T BENEFICIADAS



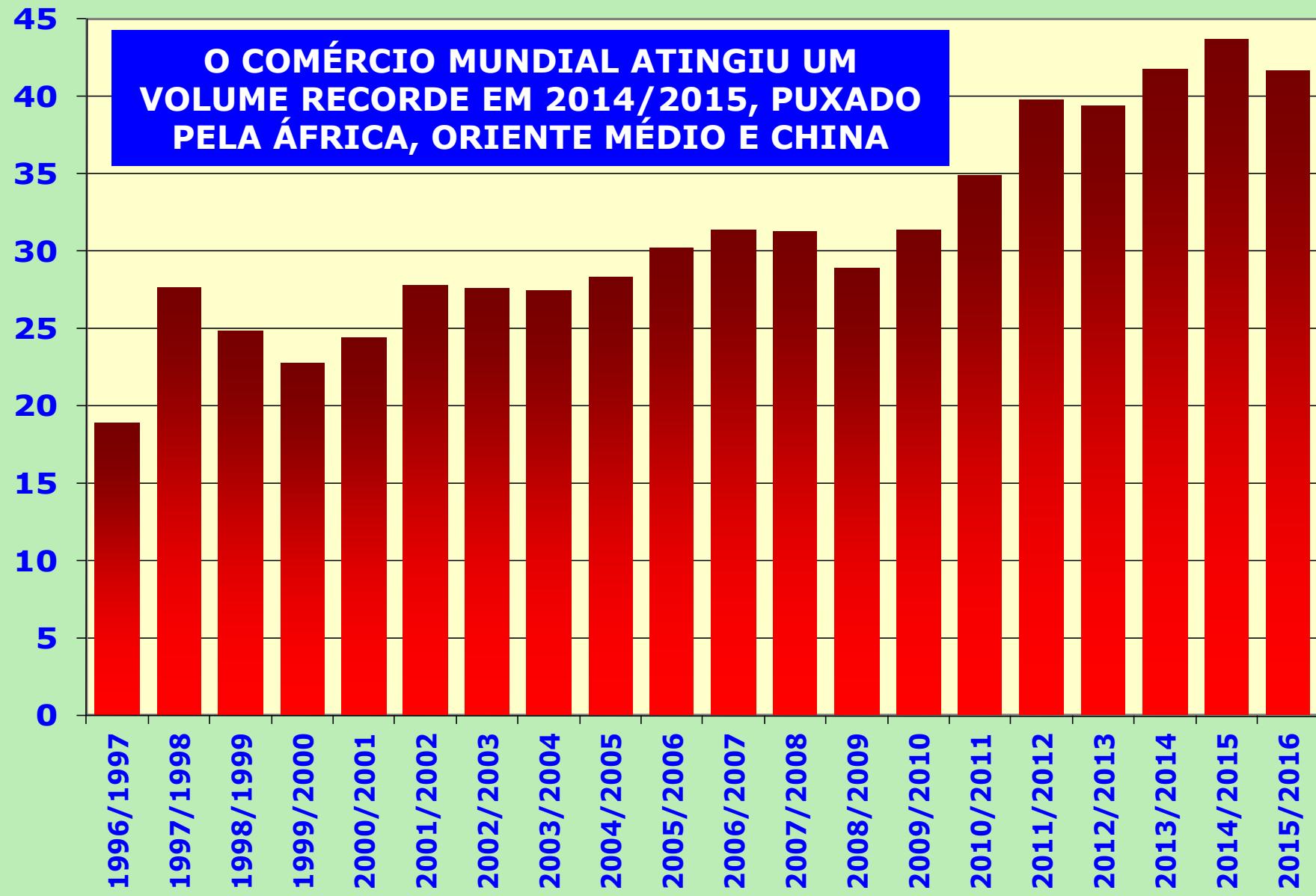
ARROZ: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



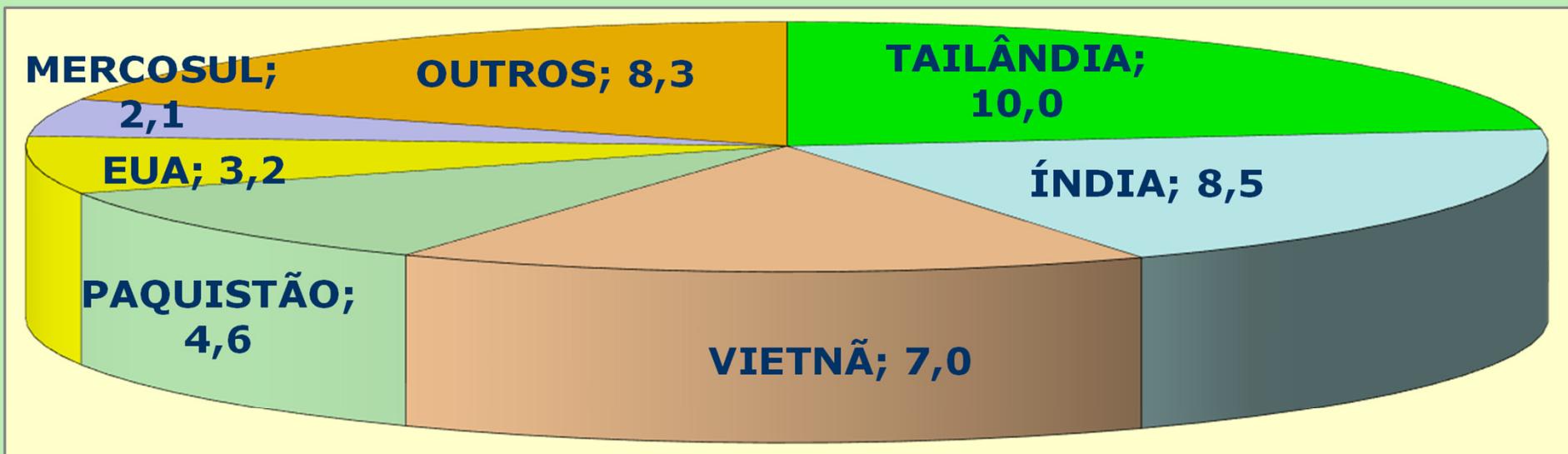
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL



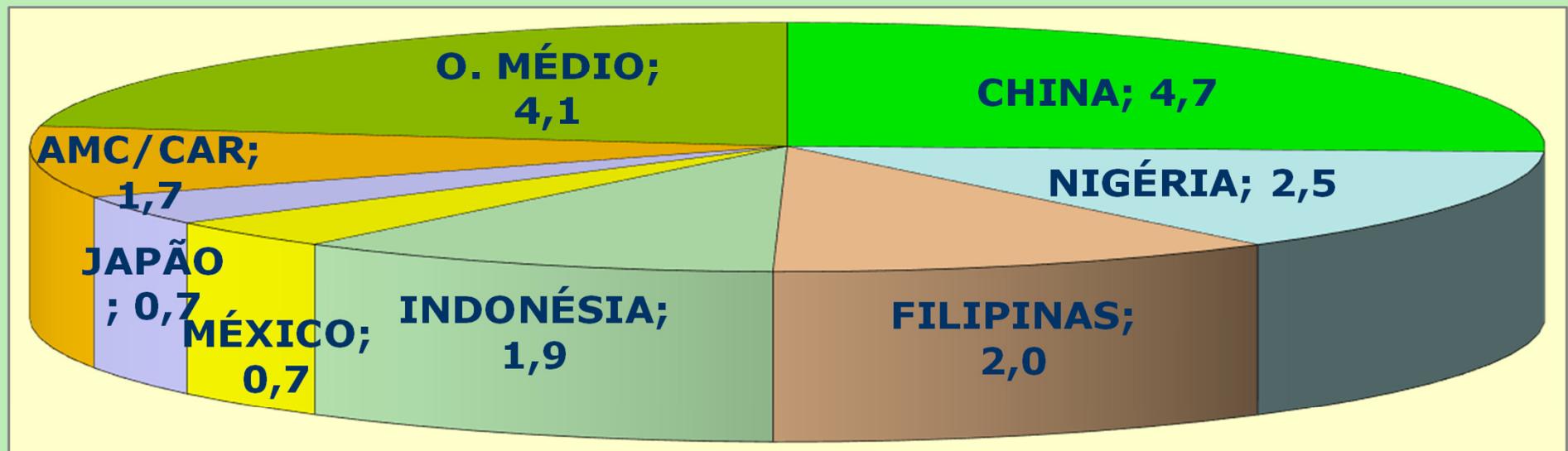
ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PÁIS EM 2015/2016 - MILHÕES T



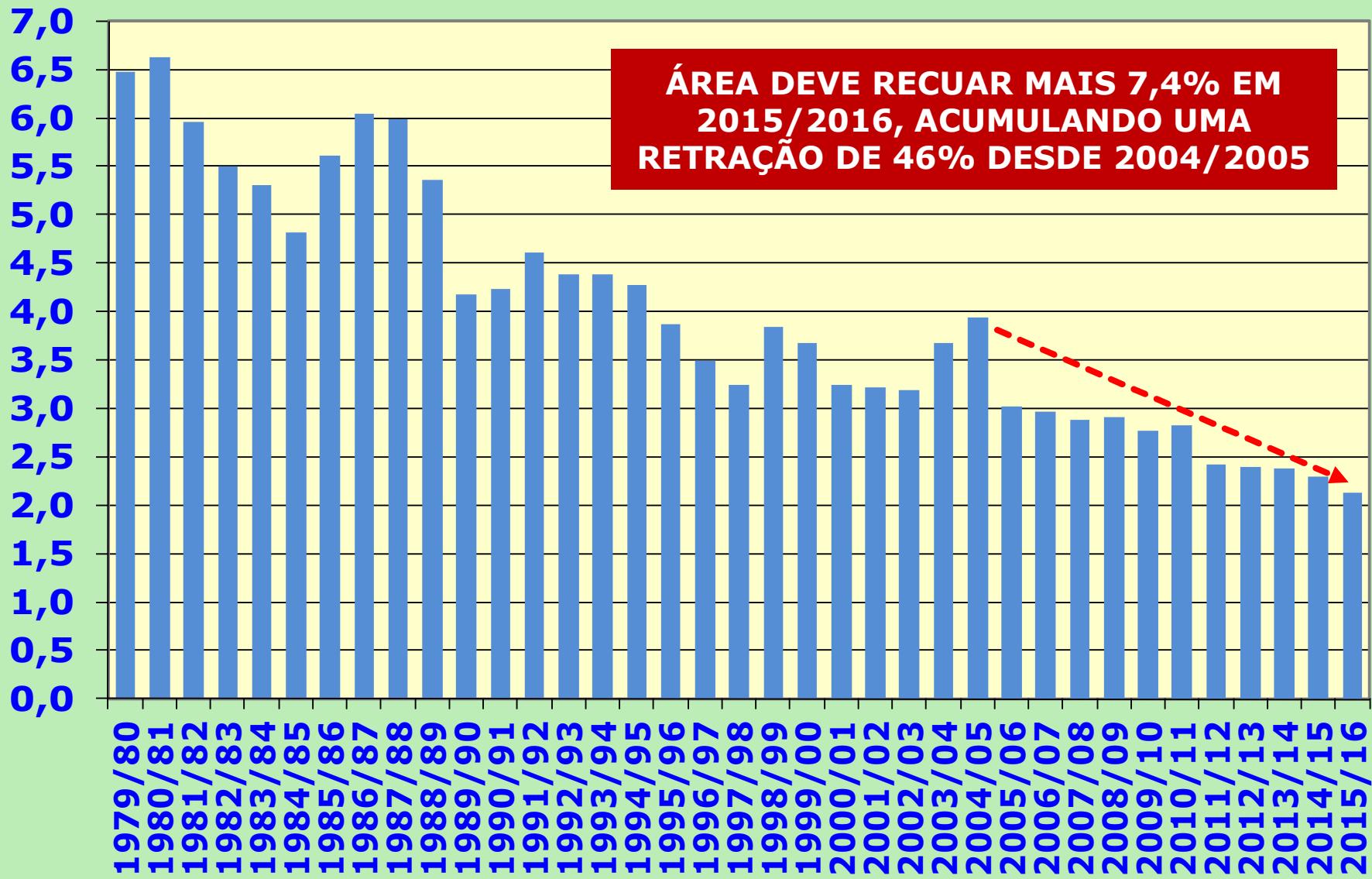
ARROZ: PRINCIPAIS IMPORTADORES EM 2015/2016 - MILHÕES T



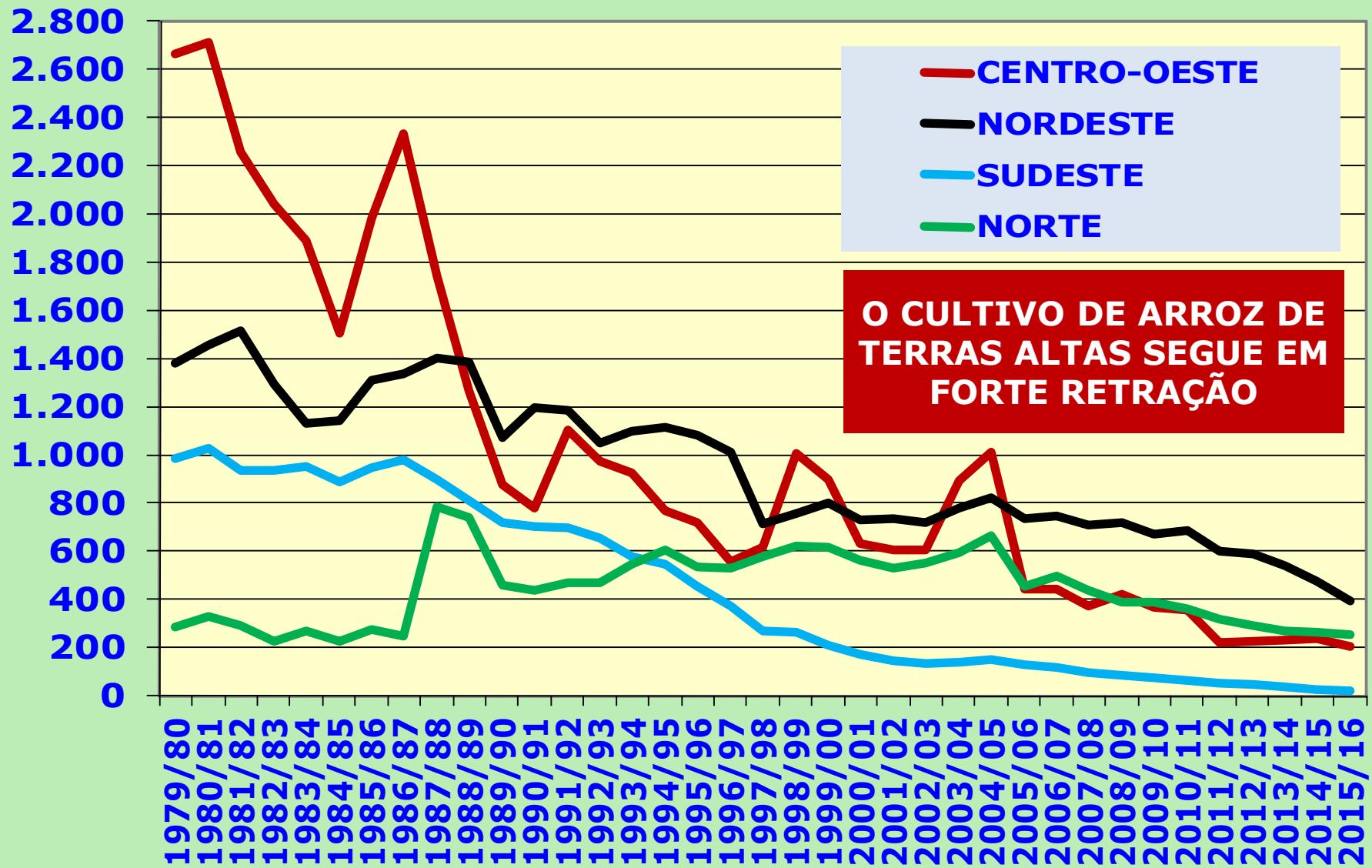
ARROZ BENEFICIADO: PREÇOS FOB TAILÂNDIA - US\$/T - THAI 100% B



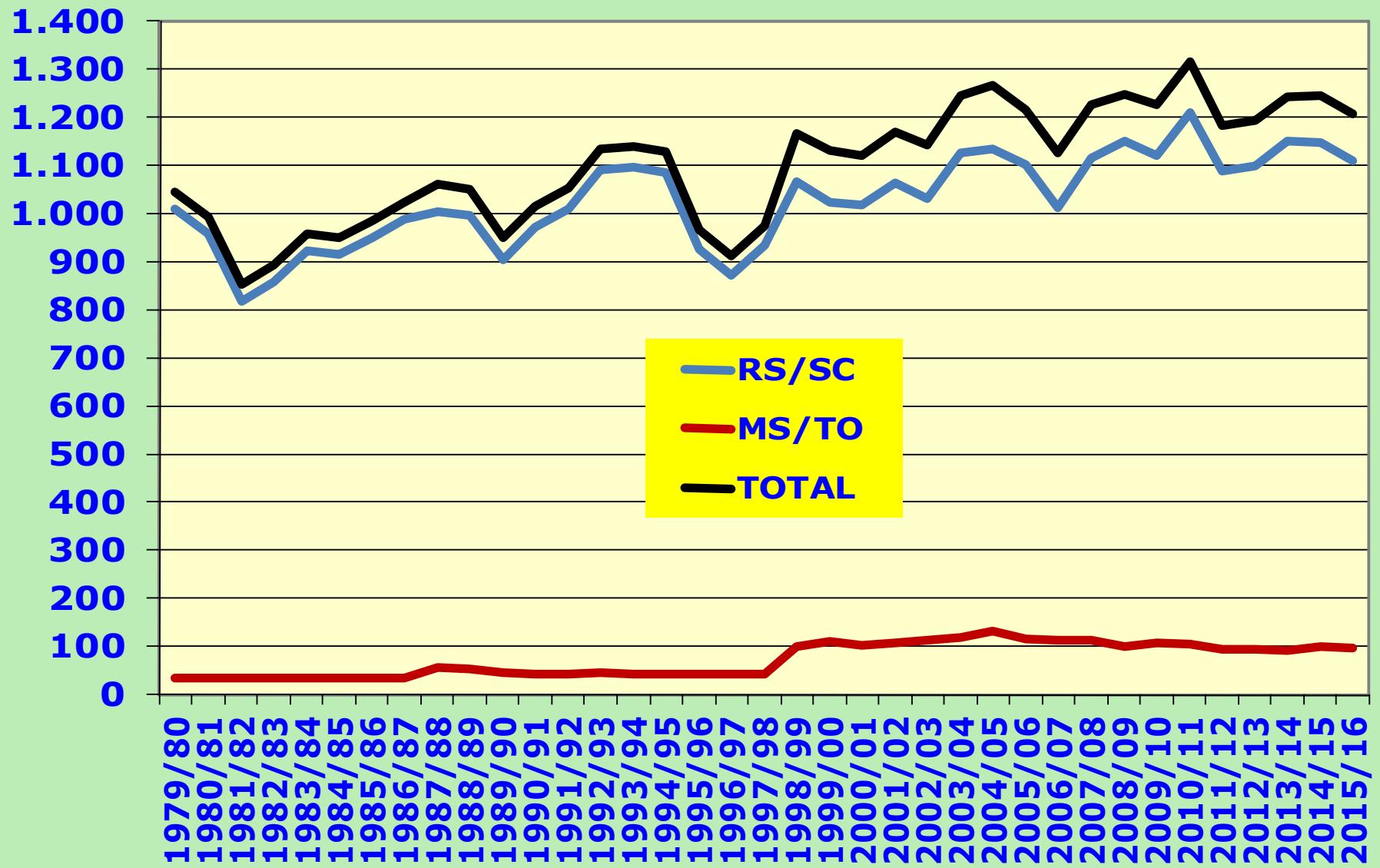
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



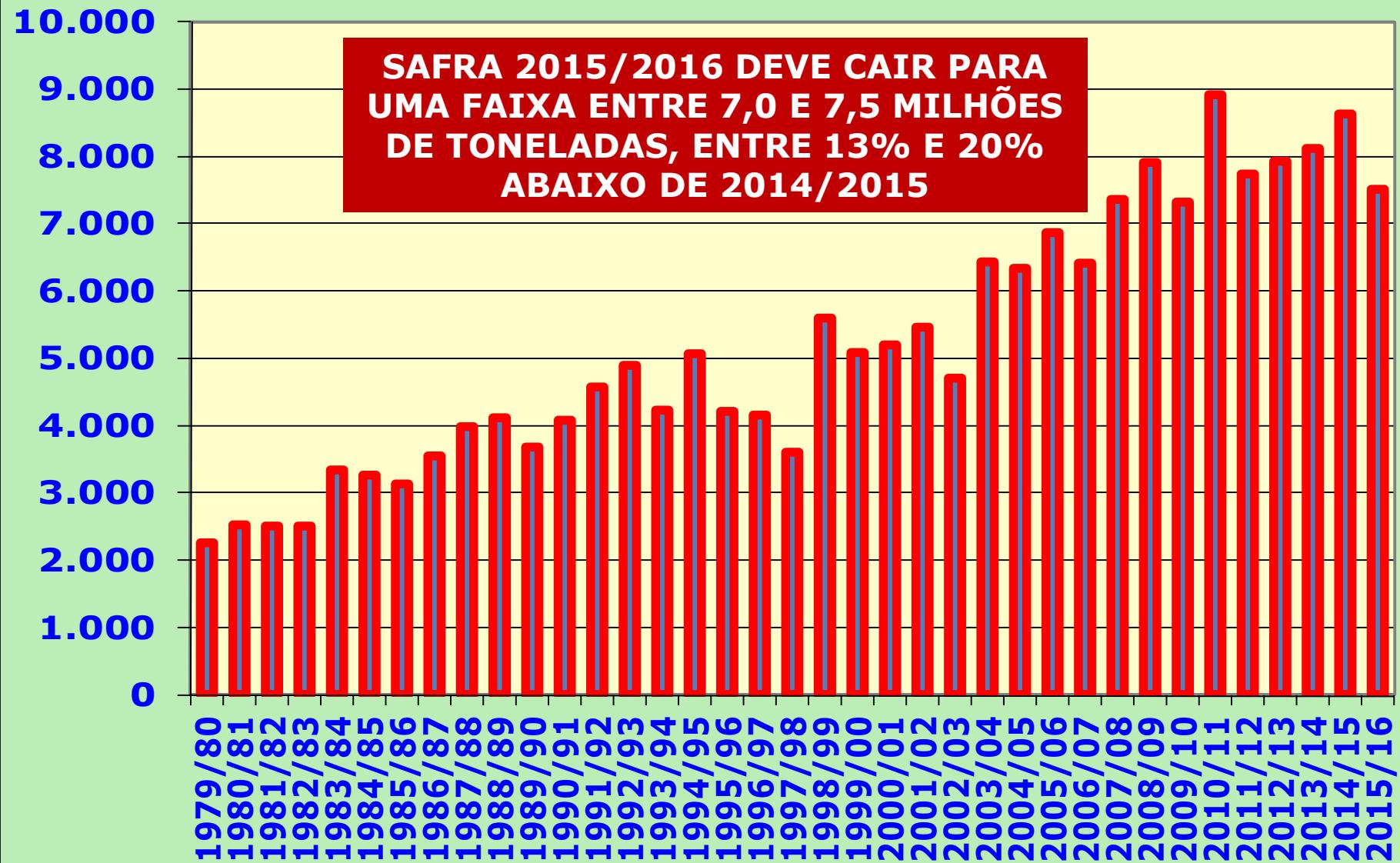
ARROZ: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVOS POR REGIÕES - MIL HA



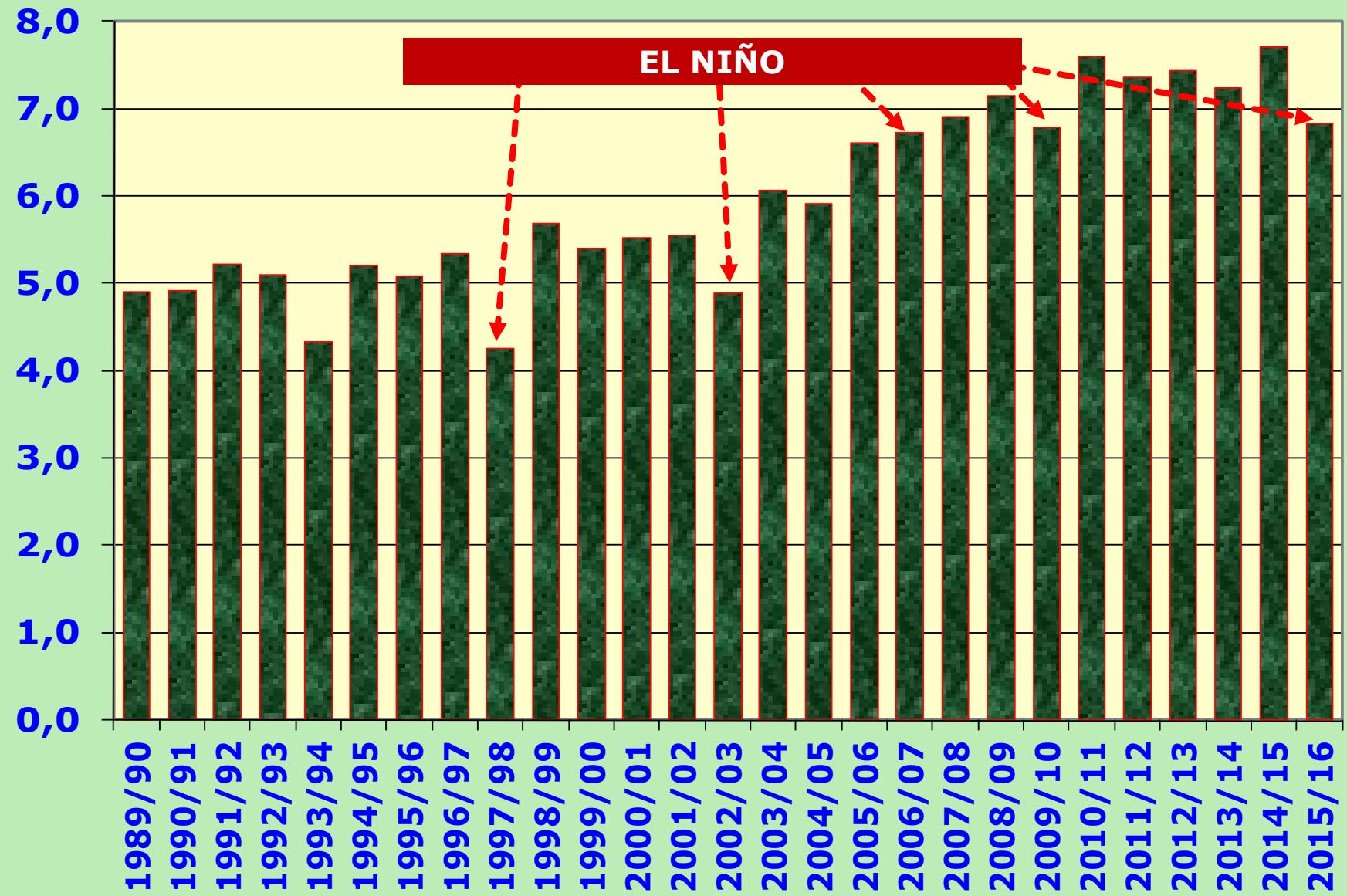
ARROZ IRRIGADO: ÁREAS DE CULTIVO POR REGIÕES - MIL HECTARES



ARROZ: PRODUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL - MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL EM T/HA



ARROZ

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
AM	P	P	P	C	C	C	C					
AP				P	P	P		C	C	C		
PA	P	P	P	P/C	P/C	P/C	P/C	C	C	C	C	P
TO	P	P	P	P/C	C	C	C	C				P
Nordeste												
MA	P	P	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C		
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P		C	C	C	C	
RN	C	C			P	P	P	P	C	C	C	C
PB				P	P	P		C	C	C		
PE	C	C		P	P	P		C	C	C	C	C
AL	P	P	P	C	C	C	C			C	P	
SE	P	P		C	C	C					P	
BA	P	P	P		C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
MS	P	P	P/C	C	C	C	C				P	
GO	P	P	P			C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P			C	C	C	C			
ES	P	P	P		C	C	C	C				
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P		C	C	C	C			P	
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C		P	P	
SC	P	P	P	C	C	C	C	C		P	P	
RS	P	P	P		C	C	C	C			P	



P = PLANTIO

C = COLHEITA

P/C = PLANTIO E COLHEITA

ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL - BASE CASCA

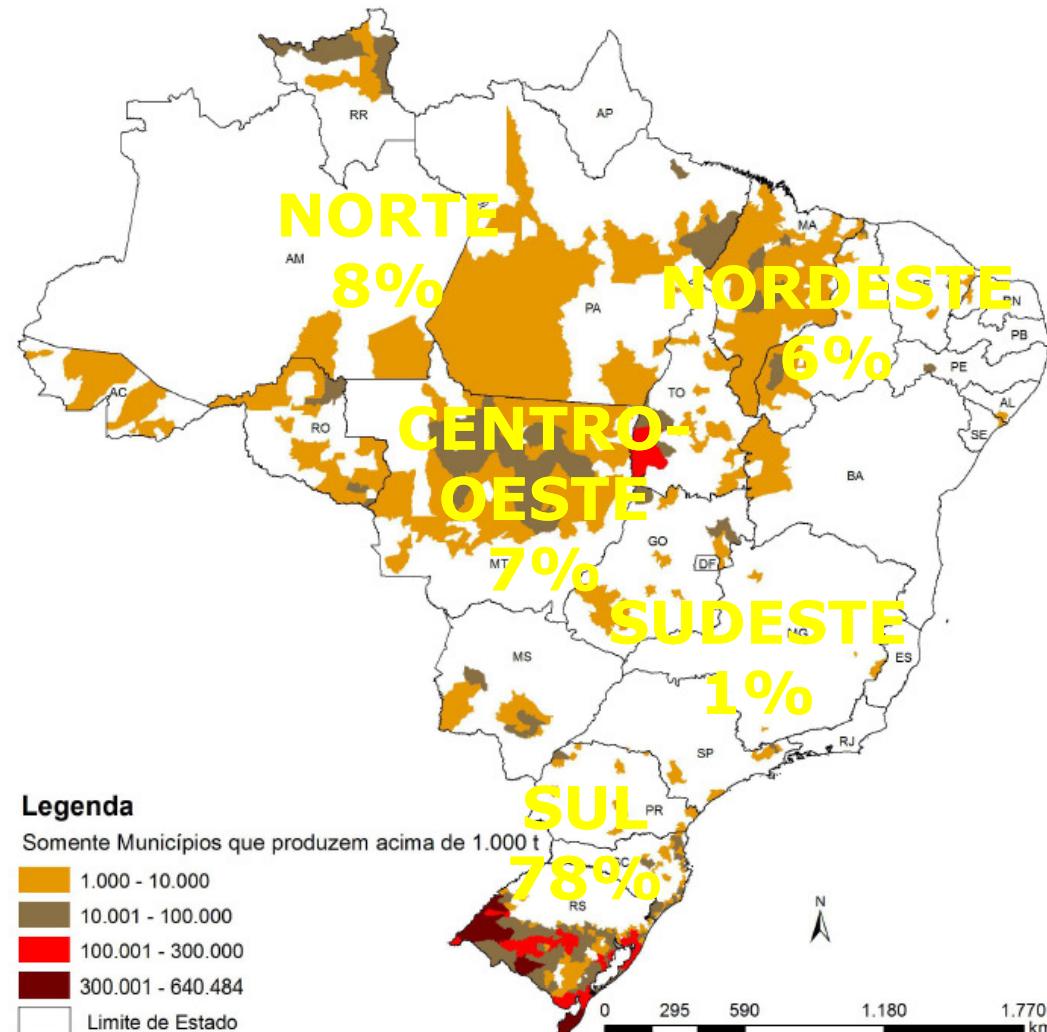
EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO BASE CASCA	IMPORTAÇÃO BASE CASCA	SUPRIMENTO BASE CASCA	CONSUMO BASE CASCA	EXCEDENTE BASE CASCA	EXPORTAÇÕES BASE CASCA	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ DEMANDA
1980/1981	2.059,0	8.228,0	209,0	10.496,0	9.000,0	1.496,0	73,0	1.423,0	15,8%
1981/1982	1.423,0	9.155,0	203,0	10.781,0	9.100,0	1.681,0	18,0	1.663,0	18,3%
1982/1983	1.663,0	8.224,0	465,0	10.352,0	9.150,0	1.202,0	12,0	1.190,0	13,0%
1983/1984	1.190,0	8.991,0	91,0	10.272,0	9.200,0	1.072,0	2,0	1.070,0	11,6%
1984/1985	1.070,0	8.760,0	500,0	10.330,0	9.660,0	670,0	5,0	665,0	6,9%
1985/1986	665,0	9.813,0	2.074,0	12.552,0	10.240,0	2.312,0	6,0	2.306,0	22,5%
1986/1987	2.306,0	10.578,0	235,0	13.119,0	10.000,0	3.119,0	5,0	3.114,0	31,1%
1987/1988	3.114,0	11.762,2	190,0	15.066,2	10.500,0	4.566,2	10,0	4.556,2	43,4%
1988/1989	4.556,2	11.092,0	252,5	15.900,7	10.800,0	5.100,7	10,0	5.090,7	47,1%
1989/1990	5.090,7	7.967,6	717,6	13.775,9	11.000,0	2.775,9	10,8	2.765,1	25,1%
1990/1991	2.765,1	9.997,2	1.327,9	14.090,2	10.936,4	3.153,8	2,1	3.151,7	28,8%
1991/1992	3.151,7	10.103,1	784,8	14.039,6	10.970,3	3.069,3	2,2	3.067,1	28,0%
1992/1993	3.067,1	9.903,0	1.057,1	14.027,2	10.987,5	3.039,7	6,0	3.033,7	27,6%
1993/1994	3.033,7	10.523,4	1.657,6	15.214,7	11.530,8	3.683,9	3,7	3.680,2	31,9%
1994/1995	3.680,2	11.238,0	1.102,8	16.021,0	11.751,2	4.269,8	5,9	4.263,9	36,3%
1995/1996	4.263,9	10.037,9	1.171,4	15.473,2	11.950,0	3.523,2	3,8	3.519,4	29,5%
1996/1997	3.519,4	9.524,5	1.269,0	14.312,9	12.147,0	2.165,9	4,6	2.161,3	17,8%
1997/1998	2.161,3	8.462,9	2.009,0	12.633,2	11.750,0	883,2	9,9	873,3	7,4%
1998/1999	873,3	11.582,2	1.338,0	13.793,5	11.700,0	2.093,5	37,7	2.055,8	17,6%
1999/2000	2.055,8	11.423,1	936,5	14.415,4	11.850,0	2.565,4	21,1	2.544,3	21,5%
2000/2001	2.544,3	10.536,0	951,6	14.031,9	11.950,0	2.081,9	24,4	2.057,5	17,2%
2001/2002	2.057,5	10.776,1	737,3	13.570,9	12.000,0	1.570,9	47,6	1.523,3	12,7%
2002/2003	1.523,3	10.517,1	1.601,6	13.642,0	12.250,0	1.392,0	23,5	1.368,5	11,2%
2003/2004	1.368,5	12.960,4	1.097,3	15.426,2	12.660,0	2.766,2	92,2	2.674,0	21,1%
2004/2005	2.674,0	13.355,2	728,2	16.757,4	12.900,0	3.857,4	379,7	3.477,7	27,0%
2005/2006	3.477,7	11.971,7	827,8	16.277,2	12.900,0	3.377,2	452,3	2.924,9	22,7%
2006/2007	2.924,9	11.420,8	1.069,6	15.415,3	12.800,0	2.615,3	313,1	2.302,2	18,0%
2007/2008	2.302,2	12.074,0	589,9	14.966,1	11.866,7	3.099,4	789,9	2.309,5	19,5%
2008/2009	2.309,5	12.602,5	908,0	15.820,0	12.118,3	3.701,7	894,4	2.807,3	23,2%
2009/2010	2.807,3	11.660,9	1.044,8	15.513,0	12.200,0	3.313,0	627,4	2.685,6	22,0%
2010/2011	2.685,6	13.613,1	825,4	17.124,1	12.300,0	4.824,1	2.089,6	2.734,5	22,2%
2011/2012	2.734,5	11.599,5	1.068,0	15.402,0	12.237,9	3.164,1	1.455,2	1.708,9	14,0%
2012/2013	1.708,9	11.819,7	965,5	14.494,1	12.155,5	2.338,6	1.210,7	1.127,9	9,3%
2013/2014	1.127,9	12.121,6	807,2	14.056,7	11.954,3	2.102,4	1.188,4	914,0	7,6%
2014/2015	914,0	12.436,1	520,0	13.870,1	11.900,0	1.970,1	1.350,0	620,1	5,2%
2015/2016	620,1	11.102,2	1.500,0	13.222,3	11.900,0	1.322,3	1.000,0	322,3	2,7%
% 2015/2014	-19,0%	2,6%	-35,6%	-1,3%	-0,5%	-6,3%	13,6%	-32,2%	-31,8%
% 2016/2015	-32,2%	-10,7%	188,5%	-4,7%	0,0%	-32,9%	-25,9%	-48,0%	-48,0%

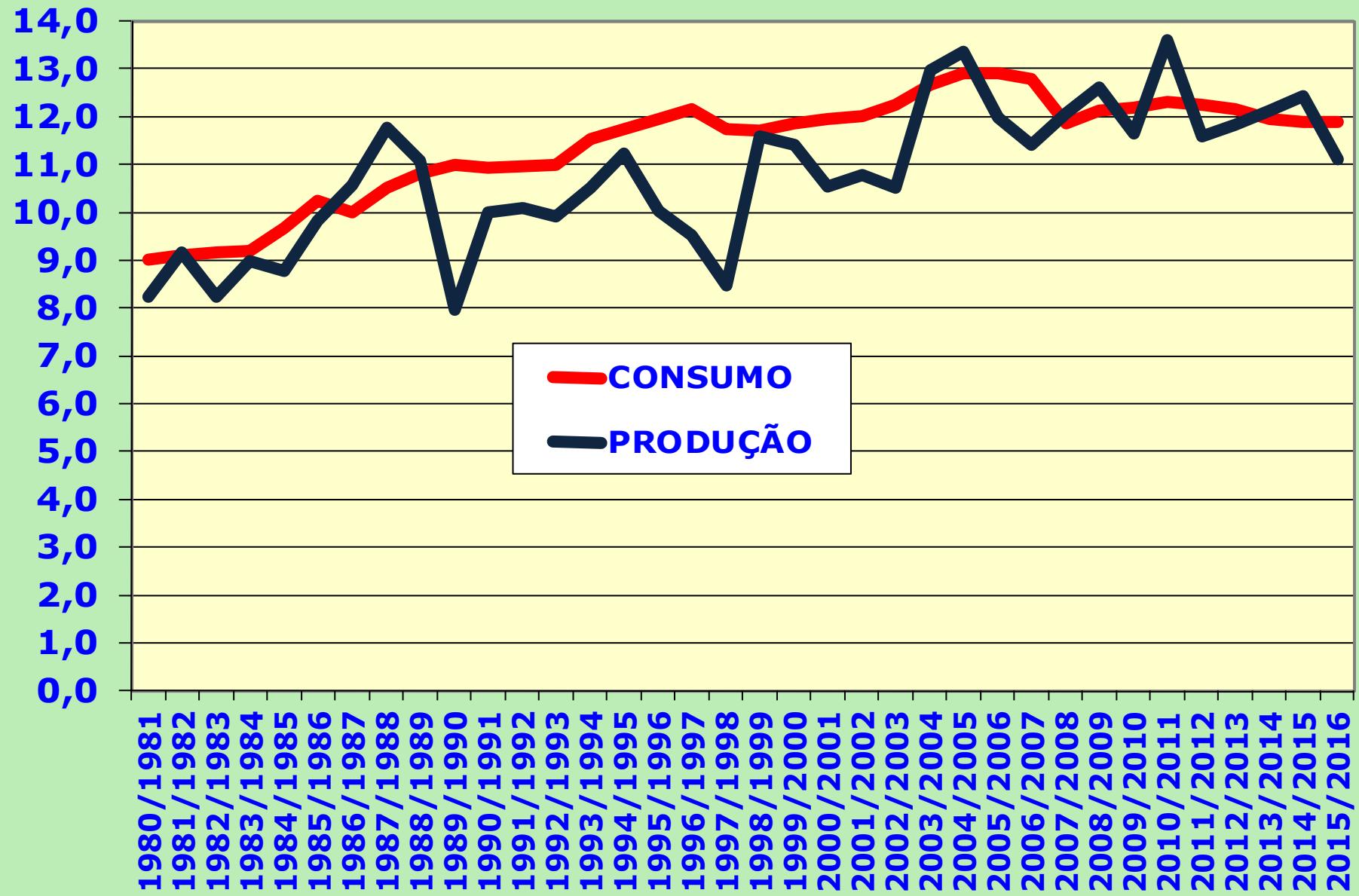
*2014/2015 e 2015/2016: Estimativas Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Fonte dos dados: CONAB, SECEX, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

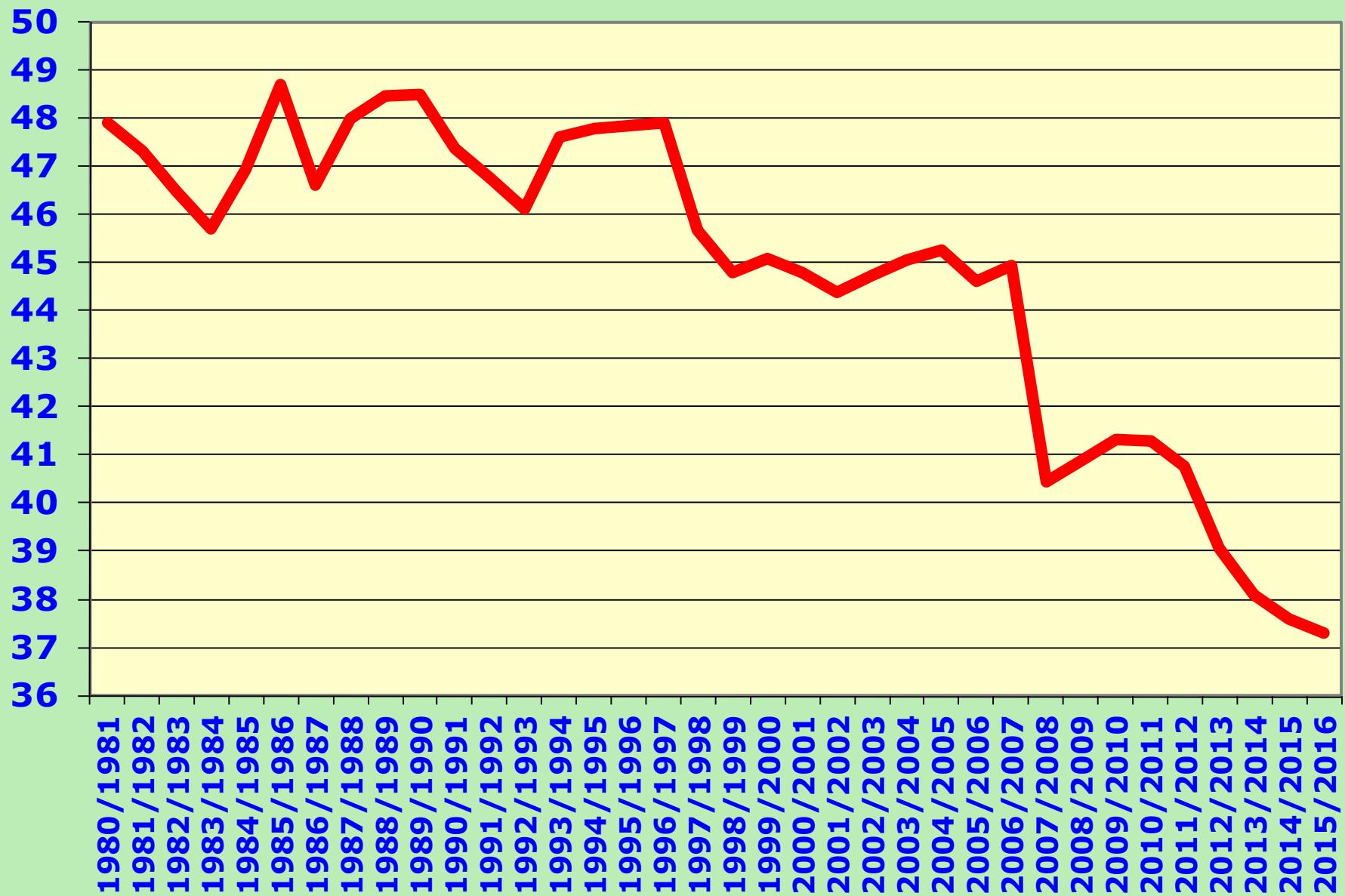
ARROZ: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



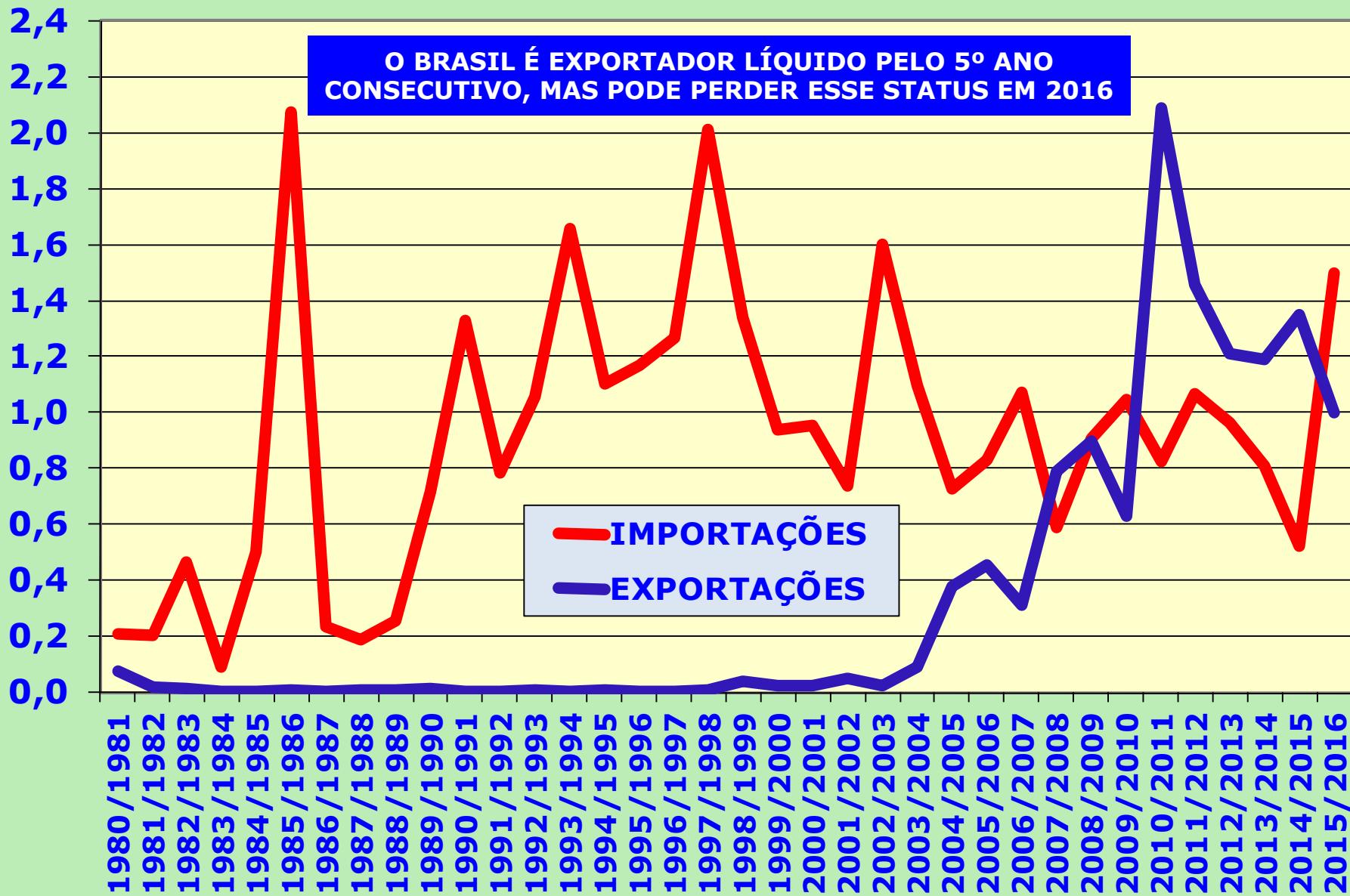
ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ BENEFICIADO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



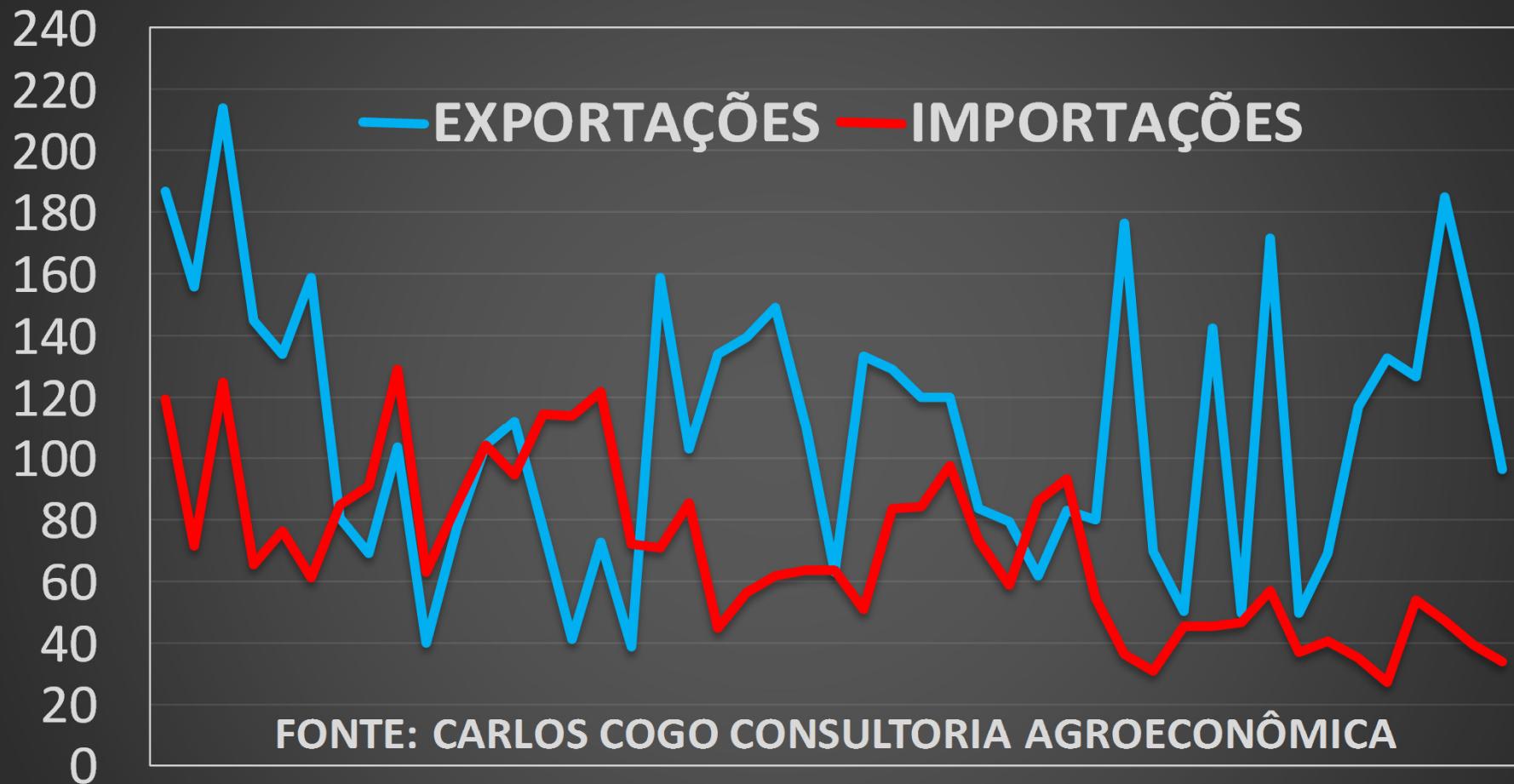
ARROZ: IMPORTAÇÕES x EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE T



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
BASE CASCA

ANO-SAFRA		EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
ANO-SAFRA	MÊS	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2013/2014	MAR	133.723	1.188.872	50.880	
	ABR	129.522		83.867	
	MAI	120.135		84.238	
	JUN	120.113		97.503	
	JUL	83.548		73.176	
	AGO	79.663		59.065	
	SET	62.115		86.068	
	OUT	83.198		93.658	
	NOV	80.027		54.783	
	DEZ	176.720		36.168	
	JAN	69.883		31.004	
	FEV	50.225		45.580	795.990
2014/2015	MAR	142.642	1.285.787	45.791	
	ABR	49.715		47.004	
	MAI	171.567		56.864	
	JUN	49.773		37.291	
	JUL	68.979		40.960	
	AGO	117.342		35.136	
	SET	133.129		27.545	
	OUT	126.973		54.022	
	NOV	184.882		47.614	
	DEZ	144.525		39.203	
	JAN	96.260		33.765	
	FEV				465.195
SAFRA 2013/2014 - MARÇO-JANEIRO		1.138.647		750.410	
SAFRA 2014/2015 - MARÇO-JANEIRO		1.285.787		465.195	
VARIAÇÃO JAN-2016/JAN-2015		37,7%		8,9%	
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-33,4%		-13,9%	
VARIAÇÃO NO ANO-SAFRA		12,9%		-38,0%	
MÉDIA MENSAL EM 2013/2014		99.073		66.333	
MÉDIA MENSAL EM 2014/2015		116.890		42.290	
Fonte dos dados: Secex/ Mdic					
Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA					

ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA - 2011/2012 A 2014/2015



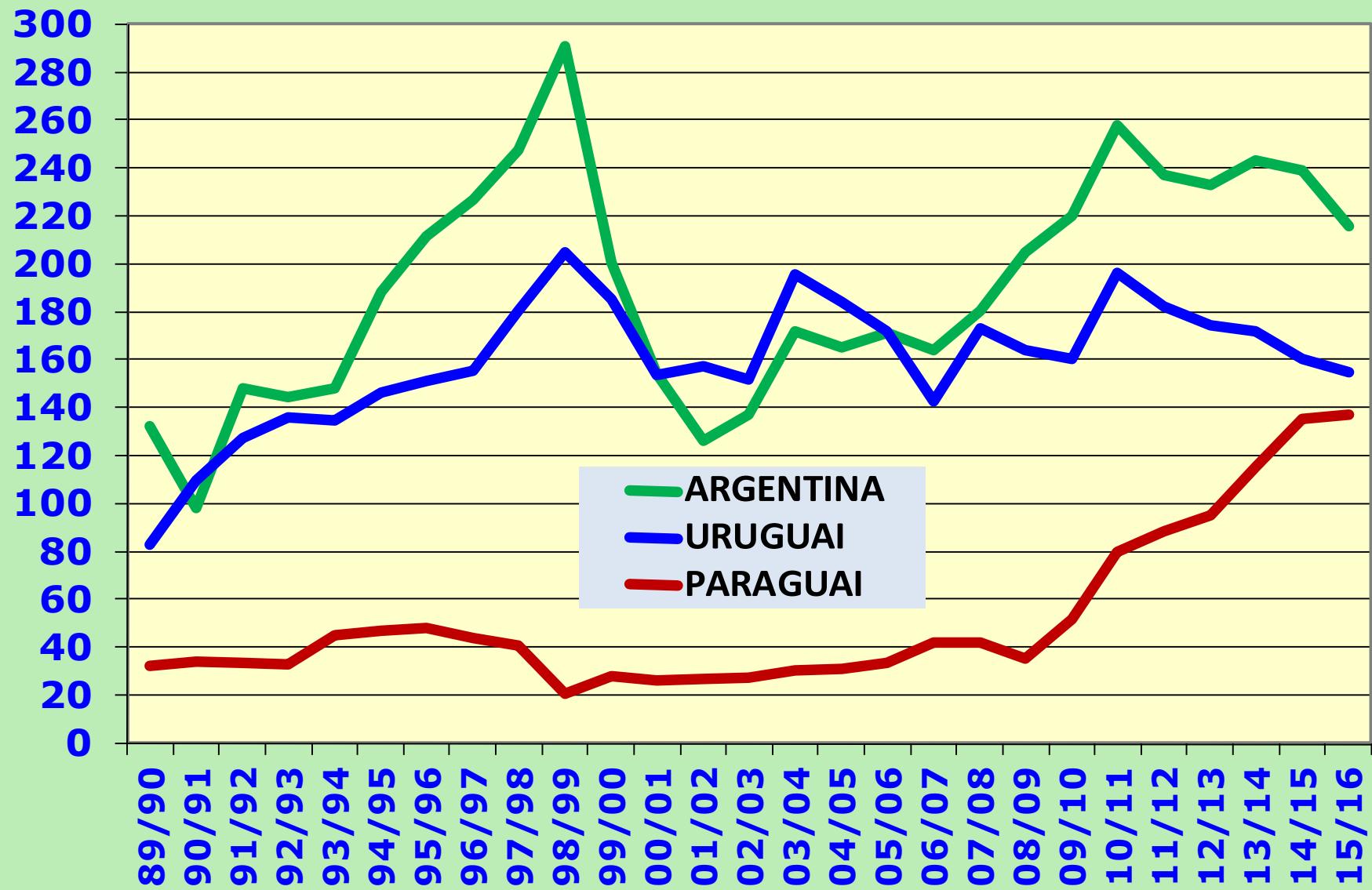
2011/2012

2012/2013

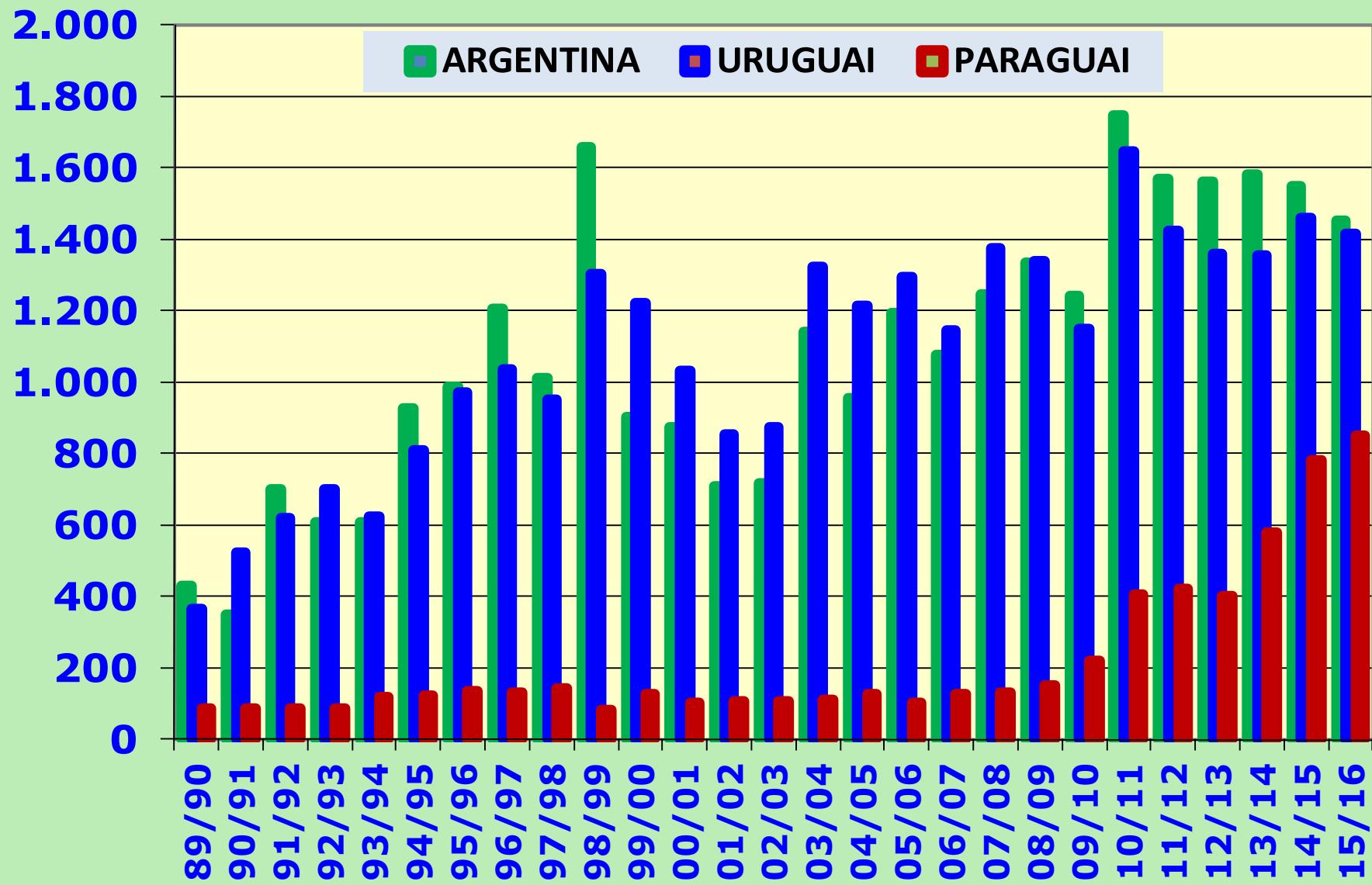
2013/2014

2014/2015

MERCOSUL: ÁREA DE CULTIVO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HA



MERCOSUL: PRODUÇÃO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL TONELADAS



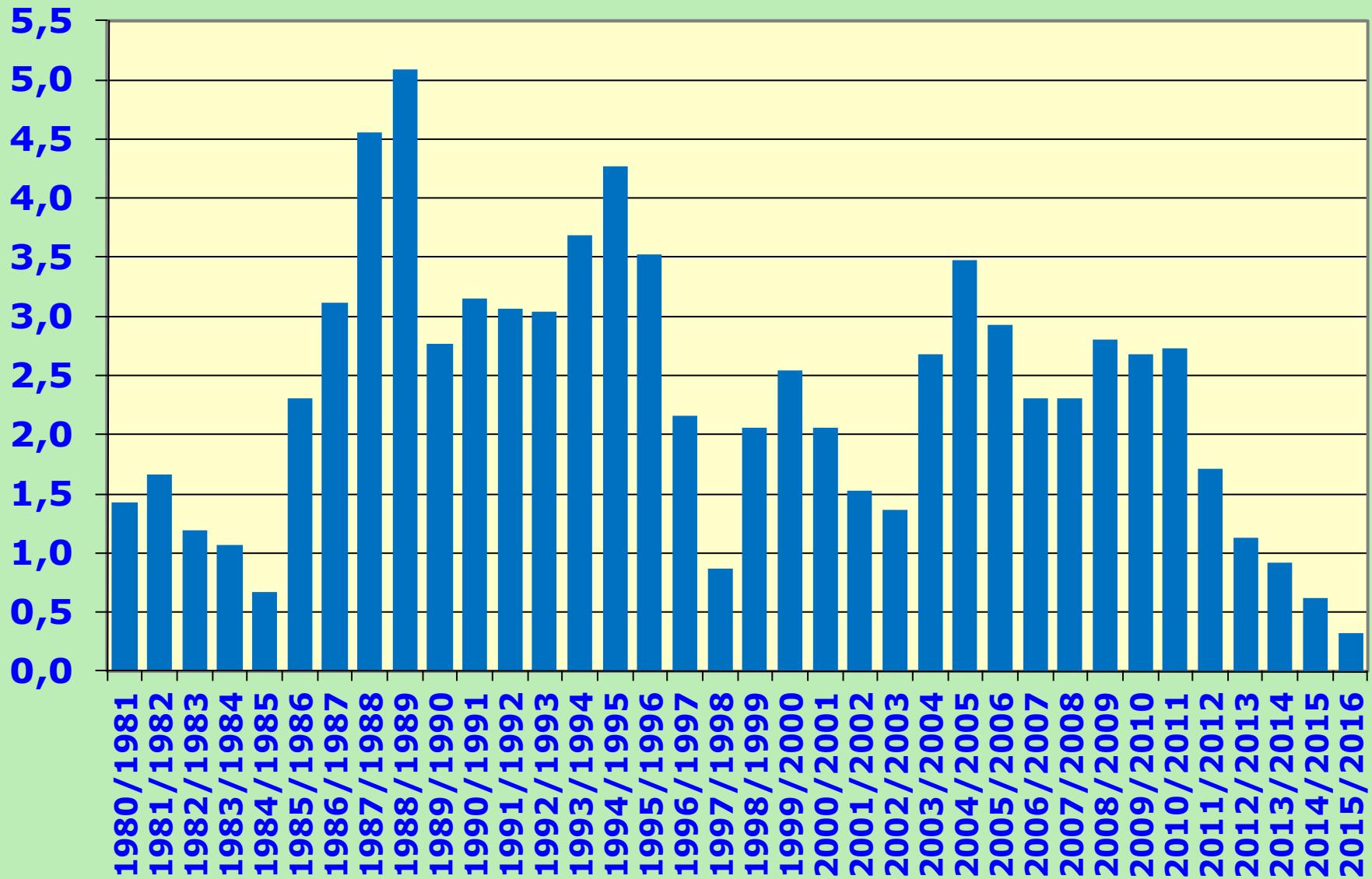
**BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ
EM MIL TONELADAS BASE CASCA**

ESTIMATIVA CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

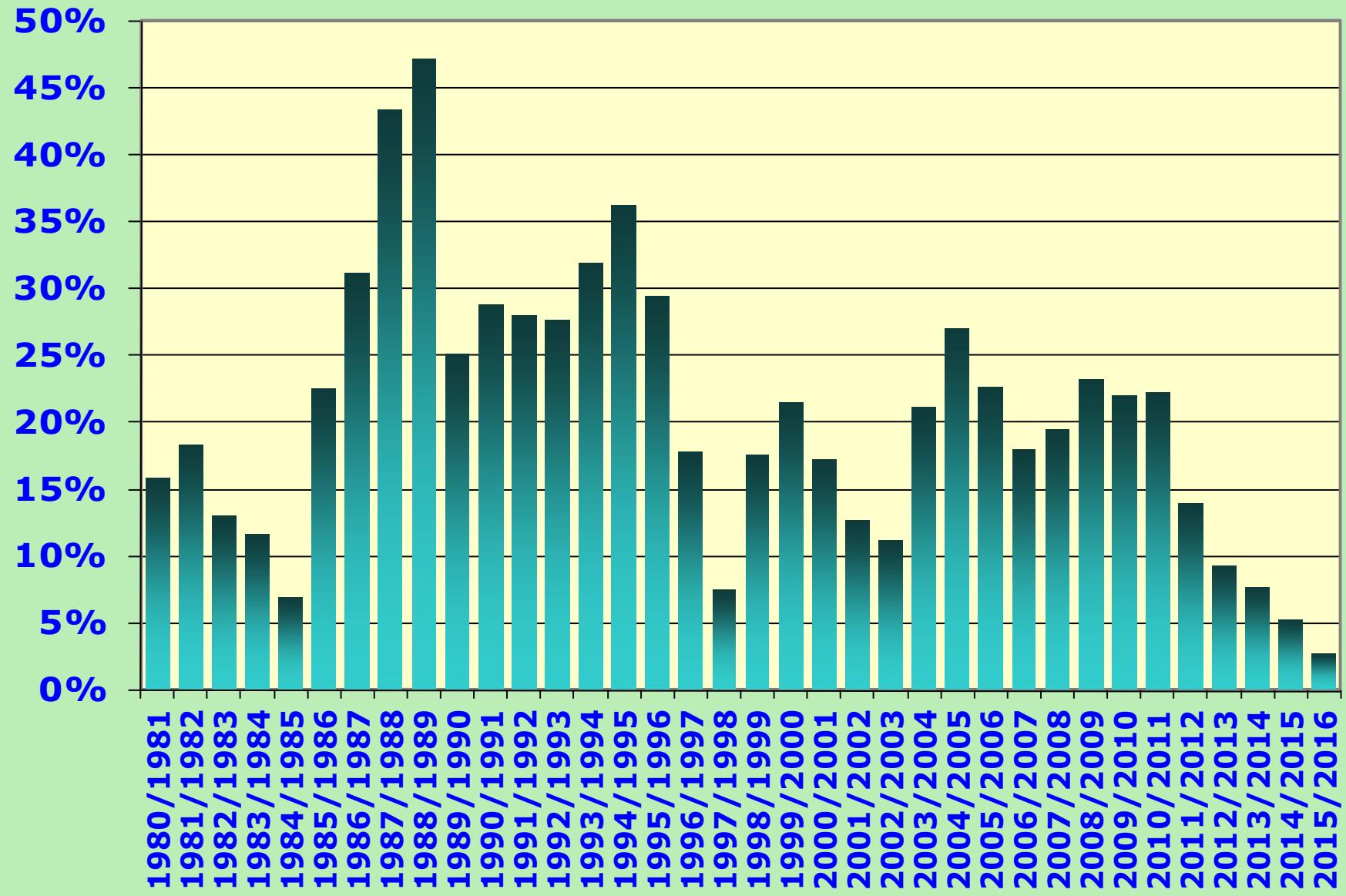
ITEM	2014/2015 (A)	2015/2016 (B)	(B) / (A)
ESTOQUE INICIAL	914,0	620,1	-32,2%
PRODUÇÃO	12.436,1	11.102,2	-10,7%
OFERTA TOTAL	13.350,1	11.722,3	-12,2%
DEMANDA	11.900,0	11.900,0	0,0%
EXPORTAÇÕES	1.350,0	1.000,0	-25,9%
DEMANDA TOTAL	13.250,0	12.900,0	-2,6%
IMPORTAÇÕES	520,0	1.500,0	188,5%
ESTOQUE FINAL	620,1	322,3	-48,0%
DIAS CONSUMO	19	10	-48,0%

Elaboração: Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

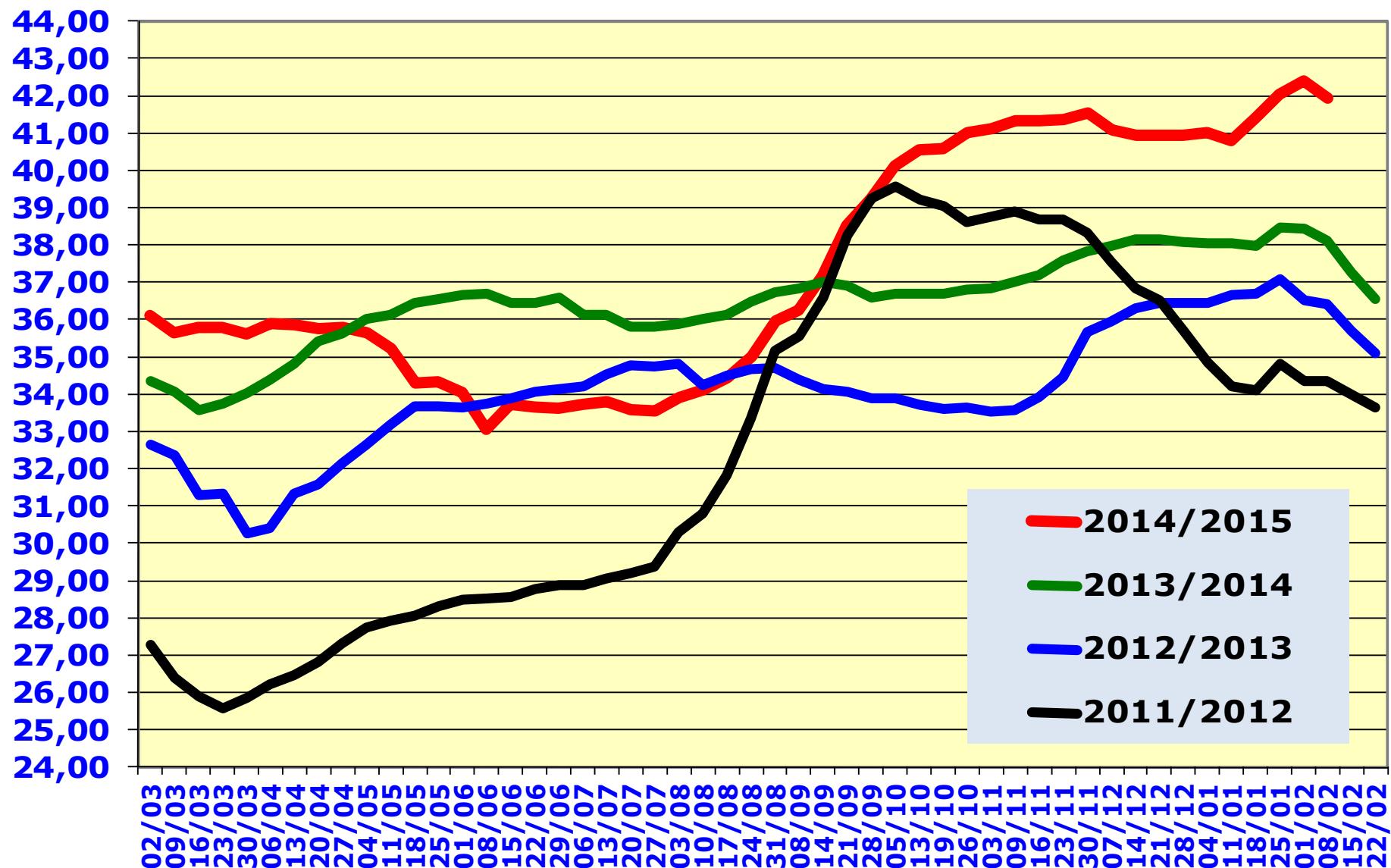
ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL - MILHÕES T BASE CASCA



ARROZ: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/CONSUMO NO BRASIL



ARROZ EM CASCA: EVOLUÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS AO PRODUTOR DO RS - TIPO 1 - R\$/50 Kg FOB



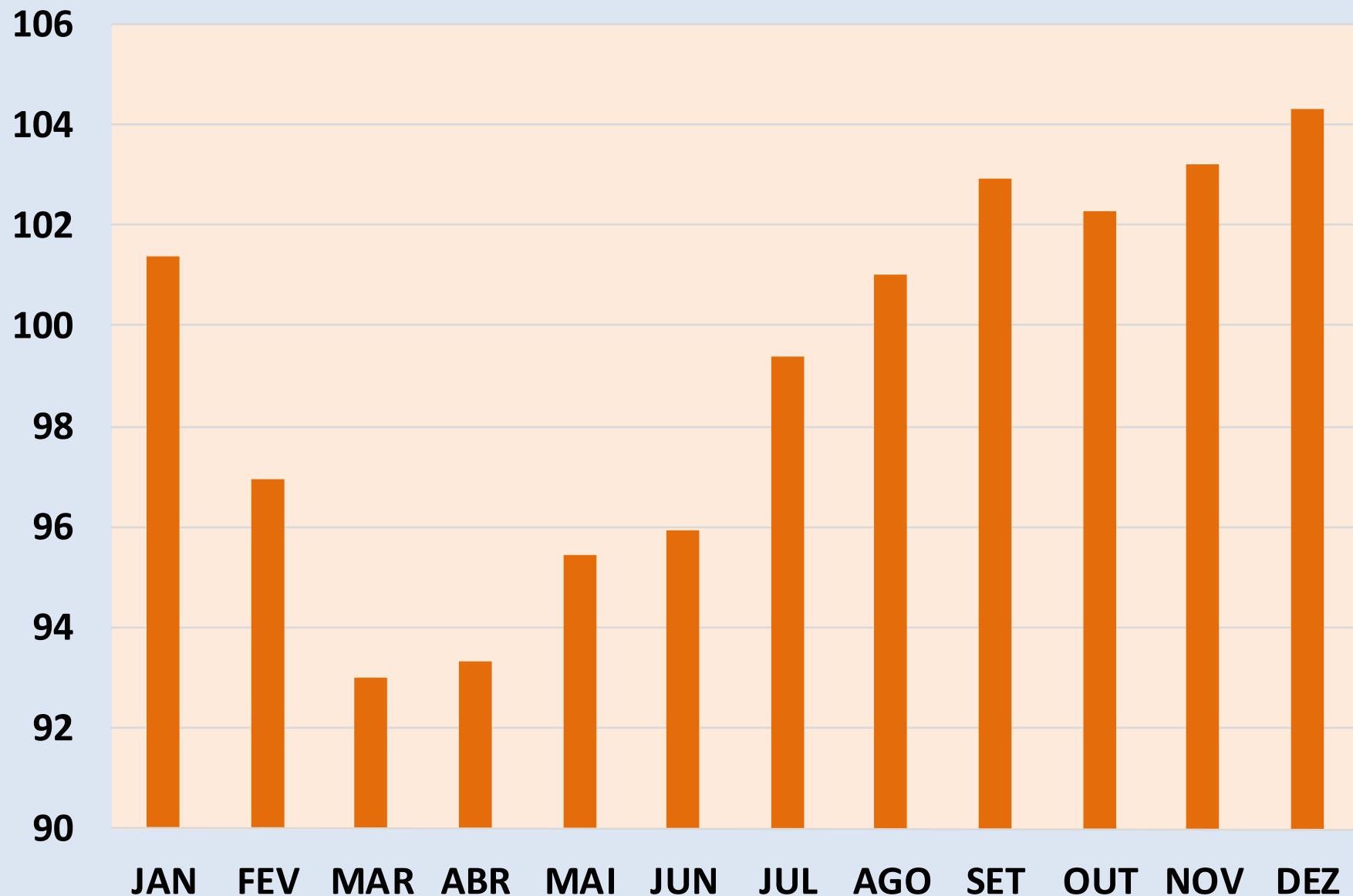
ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR REGIÃO SUL
R\$/50 Kg - VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI
DEZEMBRO/2015



ARROZ: PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES
RIO GRANDE DO SUL - MERCADO DE LOTES
PERÍODO ANALISADO: 2006 A 2015
PREÇOS EM REAIS POR SACA DE 50 KG FOB
VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI DEZEMBRO/2015
ANÁLISE DE SAZONALIDADE
PERÍODO ANALISADO - 10 ANOS

	MÉDIAS ÍNDICES ESTACIONAIS	MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONais
JAN	101,36	102,29
FEV	96,94	97,83
MAR	92,99	93,84
ABR	93,30	94,16
MAI	95,45	96,32
JUN	95,92	96,80
JUL	99,39	100,30
AGO	101,03	101,96
SET	102,94	103,89
OUT	102,26	103,20
NOV	103,20	104,14
DEZ	104,32	105,27
MÉDIA	99,09	100,00

ARROZ EM CASCA: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS DE PREÇOS NO RIO GRANDE DO SUL - 2006 A 2015



ARROZ: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO	ITEM	SUL	CERRADO	SUL	CERRADO	SUL	CERRADO
		RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO
UNIDADE		IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,22	3,22
SEMENTES	USD/HA	75,20	65,84	58,82	100,84	68,32	89,44
FERTILIZANTES	USD/HA	238,34	261,15	265,97	297,04	247,95	292,54
DEFENSIVOS	USD/HA	101,42	351,35	172,45	197,64	284,77	201,41
OUTROS	USD/HA	958,14	103,37	826,40	75,78	769,72	62,10
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	1.373,10	781,71	1.323,64	671,30	1.370,76	645,49
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	183,21	32,00	376,49	153,09	342,25	137,91
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	1.556,31	813,71	1.700,13	824,39	1.713,01	783,40
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	3.174,87	1.659,97	3.876,30	1.599,12	5.515,89	1.693,17
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	100,55	69,21	183,06	240,60	119,04	206,70
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.656,86	882,92	1.883,19	1.064,99	1.832,05	990,10
RENDA DE FATORES	USD/HA	190,55	203,41	245,23	123,27	238,05	125,64
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.847,41	1.086,33	2.128,42	1.188,26	2.070,10	1.115,74
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	147,2	54,6	153,5	59,5	136,2	60,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	7.360	3.275	7.676	3.571	6.810	3.600
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/SACA	12,55	19,90	13,86	19,97	15,20	18,60
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	3.768,72	2.216,11	4.852,80	2.709,23	6.665,72	3.592,68
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/SACA	16,22	18,30	12,66	13,10	10,89	12,59
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/SACA	3,67	-1,60	-1,20	-6,87	-4,31	-6,01
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	2.387,58	998,88	1.943,56	779,67	1.483,22	755,40
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	2,28	2,28	3,00	3,00	4,14	4,14
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	5.443,69	2.277,44	5.830,69	2.339,01	6.140,52	3.127,36
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	540,17	-87,45	-184,86	-408,59	-586,88	-360,34
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	29,2%	-8,1%	-8,7%	-34,4%	-28,4%	-32,3%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	43,0	-4,4	-13,3	-20,5	-38,6	-19,4
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	831,27	185,17	243,43	-44,72	-229,79	-28,00
EBITDA	R\$/HA	2.268,82	617,47	1.954,39	739,88	624,63	1.434,19
MARGEM EBITDA	%	41,7%	27,1%	33,5%	31,6%	10,2%	45,9%

SAFRA DE VERÃO - PLANTIO EM ÁREAS PRÓPRIAS - NÃO INCLUSO CUSTO DE ARRENDAMENTO

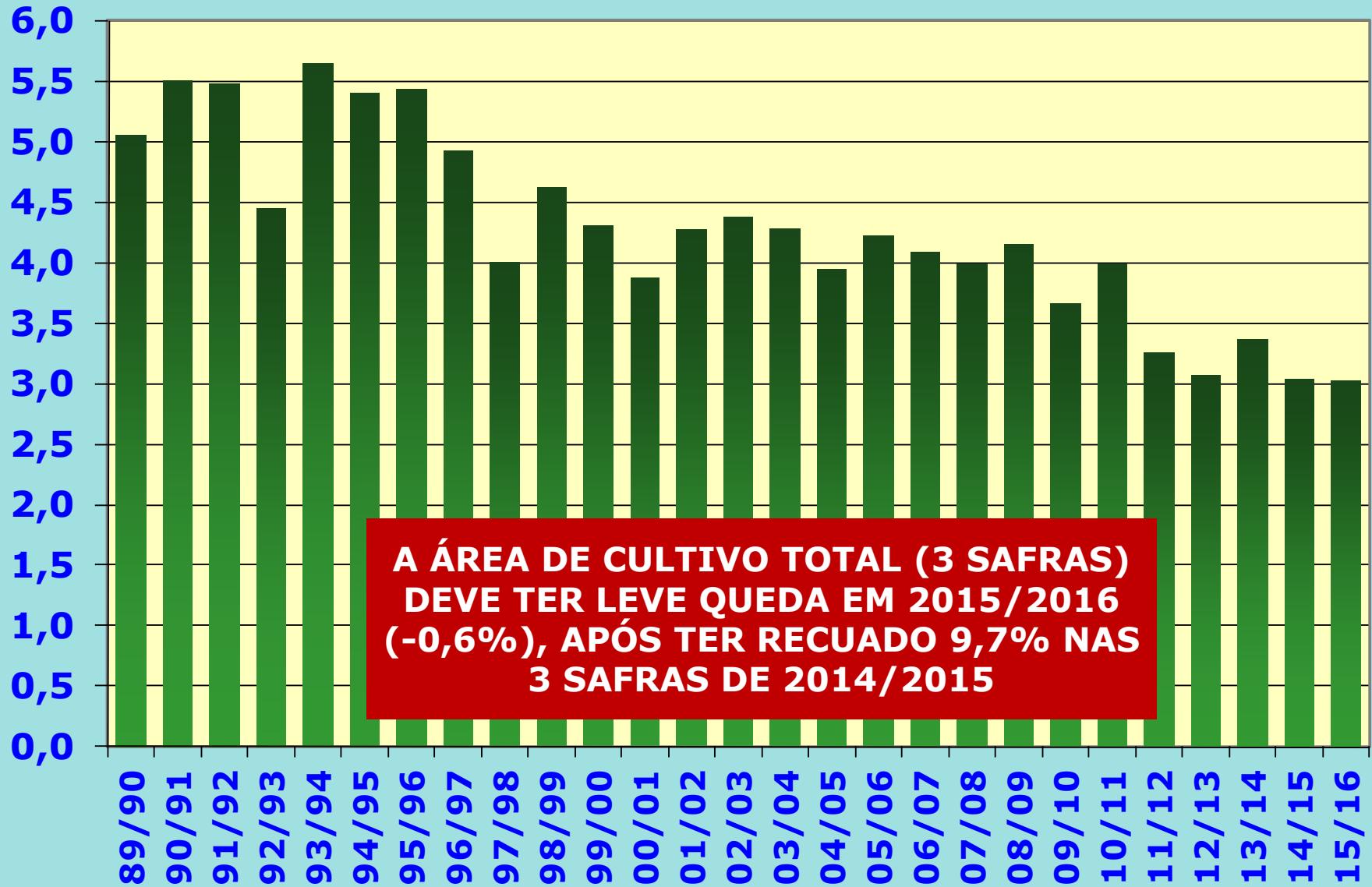


FEIJÃO

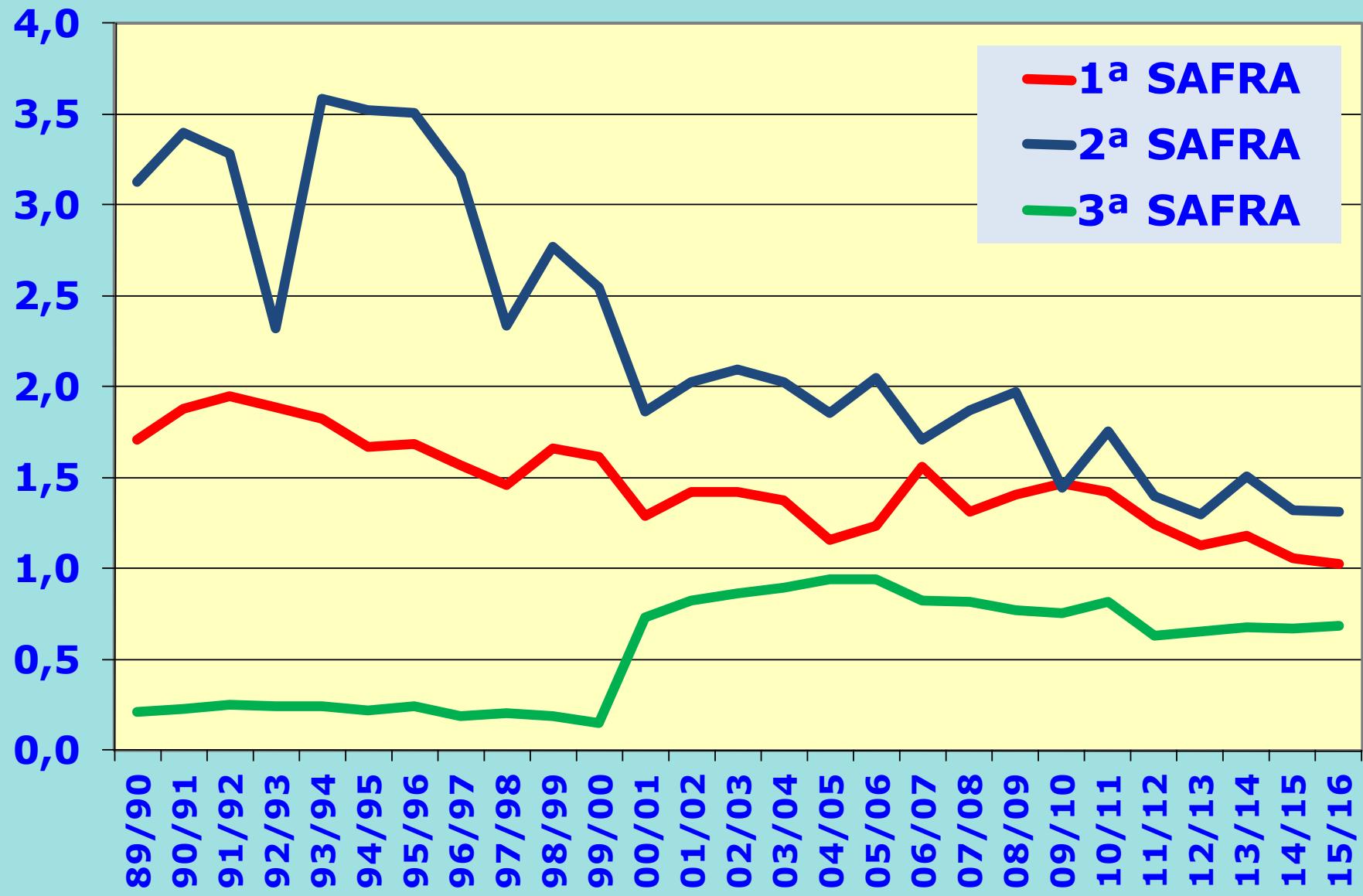
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A tendência é de estabilização dos preços, com viés de baixa no curto prazo, diante do aumento da oferta de produto da 1ª safra 2015/2016 e da expectativa de aumento de área na 2ª safra de 2015/2016.
- A 1ª safra 2015/2016 está projetada em 1,264 milhão de toneladas, 11,7% acima da temporada anterior e a 2ª safra de feijão está estimada em 1,251 milhão de toneladas, 10,6% acima do ano anterior.
- Os preços mais elevados nos últimos meses de 2015 devem induzir ao aumento da área plantada na 2ª safra 2015/2016, o que pode pressionar negativamente os preços, caso não ocorram problemas climáticos no desenvolvimento e na colheita das lavouras.
- O consumo está estimado em 3,350 milhões de toneladas, alinhado à produção, projetada em 3,365 milhões de toneladas no total das três safras a serem plantadas e colhidas em 2016.
- Há poucos espaços para altas de preços acima dos níveis vistos nos últimos meses, diante do enfraquecimento do mercado consumidor, elevação das taxas de desemprego e altos patamares da inflação.

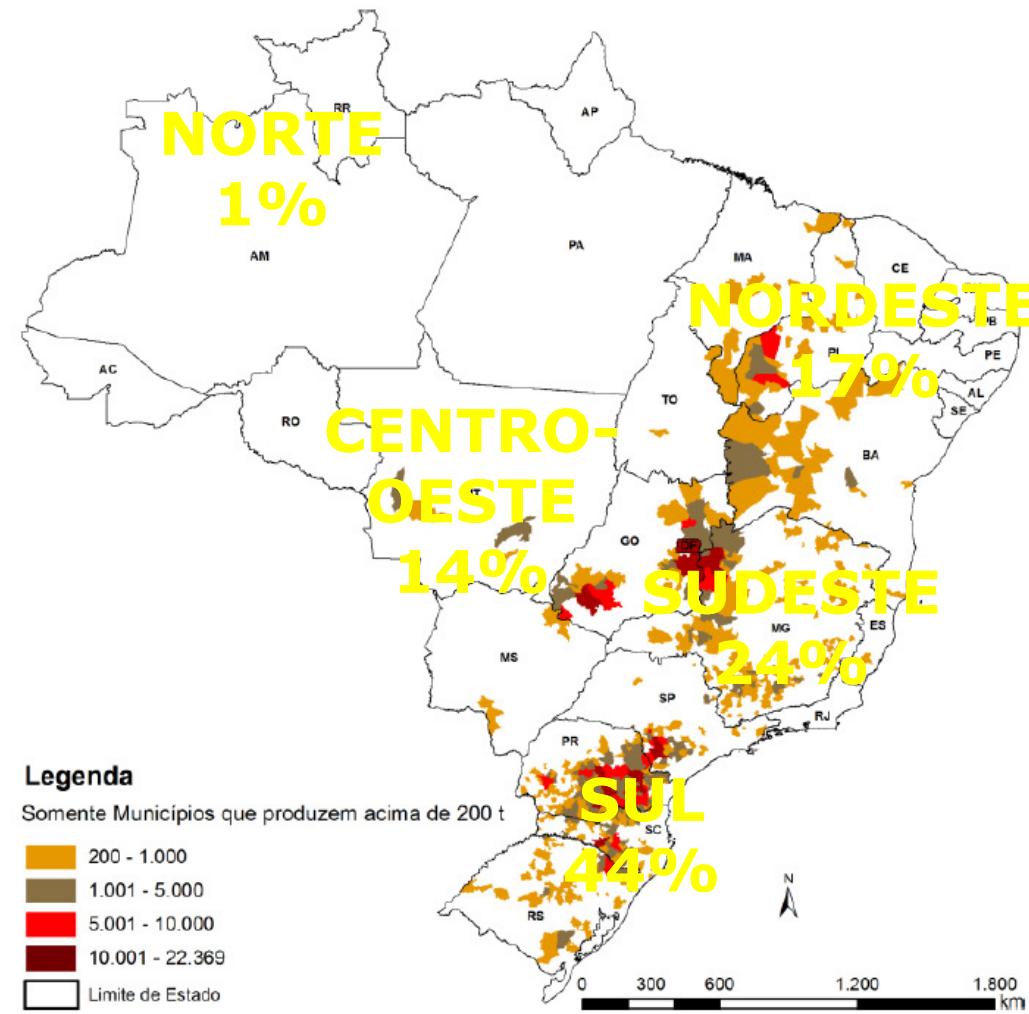
FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA



FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



FEIJÃO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



FEIJÃO 1ª SAFRA

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P	P	P/C	C	C	C				
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P		C	C						
Sudeste												
MG	P	P	P/C	C	C	C						
ES		P	P	C	C	C						
RJ	P	P	C	C	C							
SP	P	P/C	C	C	C					P		
Sul												
PR	P	P	C	C	C					P	P	
SC	P	P	C	C	C	C					P	
RS	P	P	C	C	C	C				P	P	

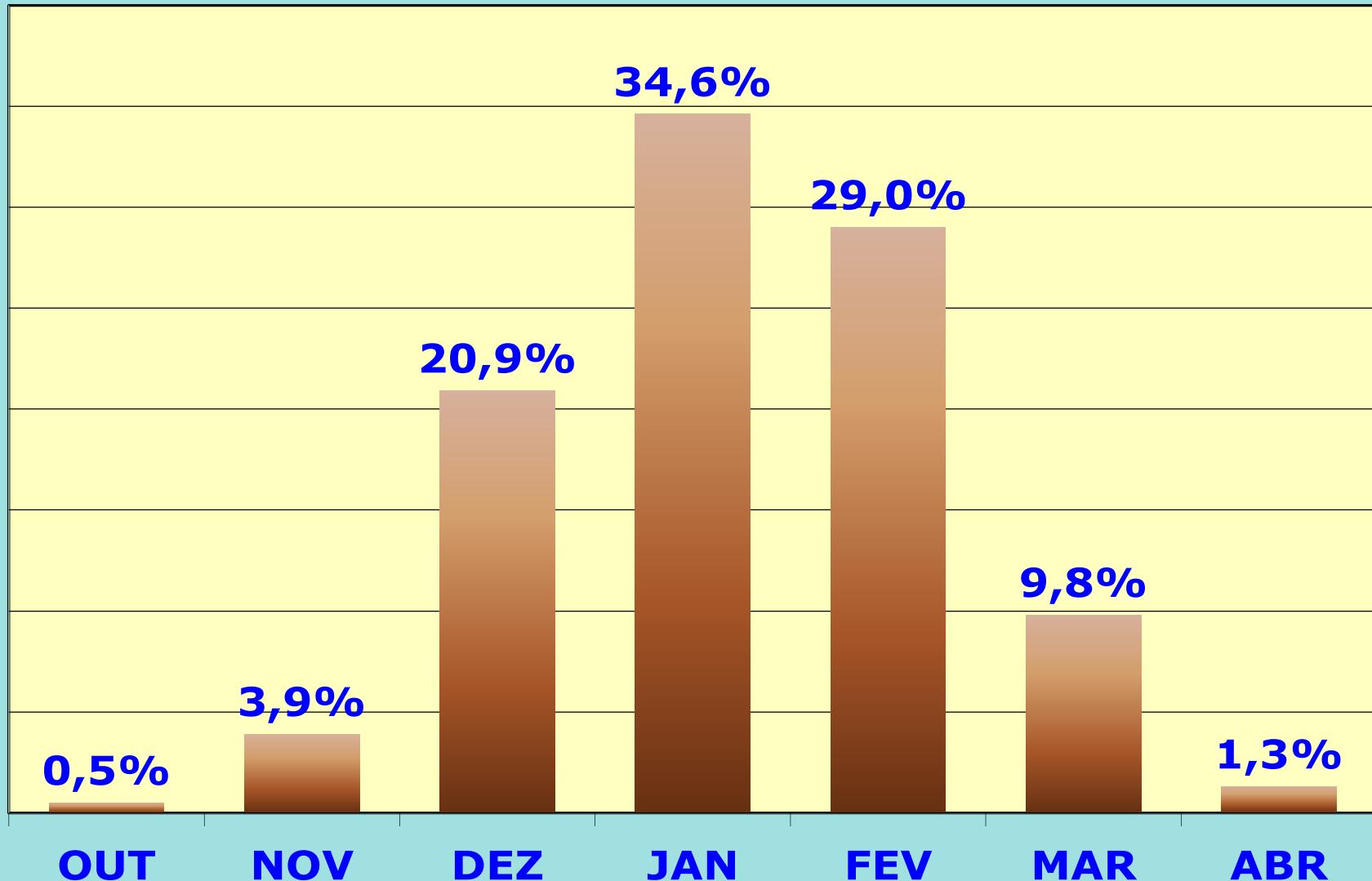


P = PLANTIO

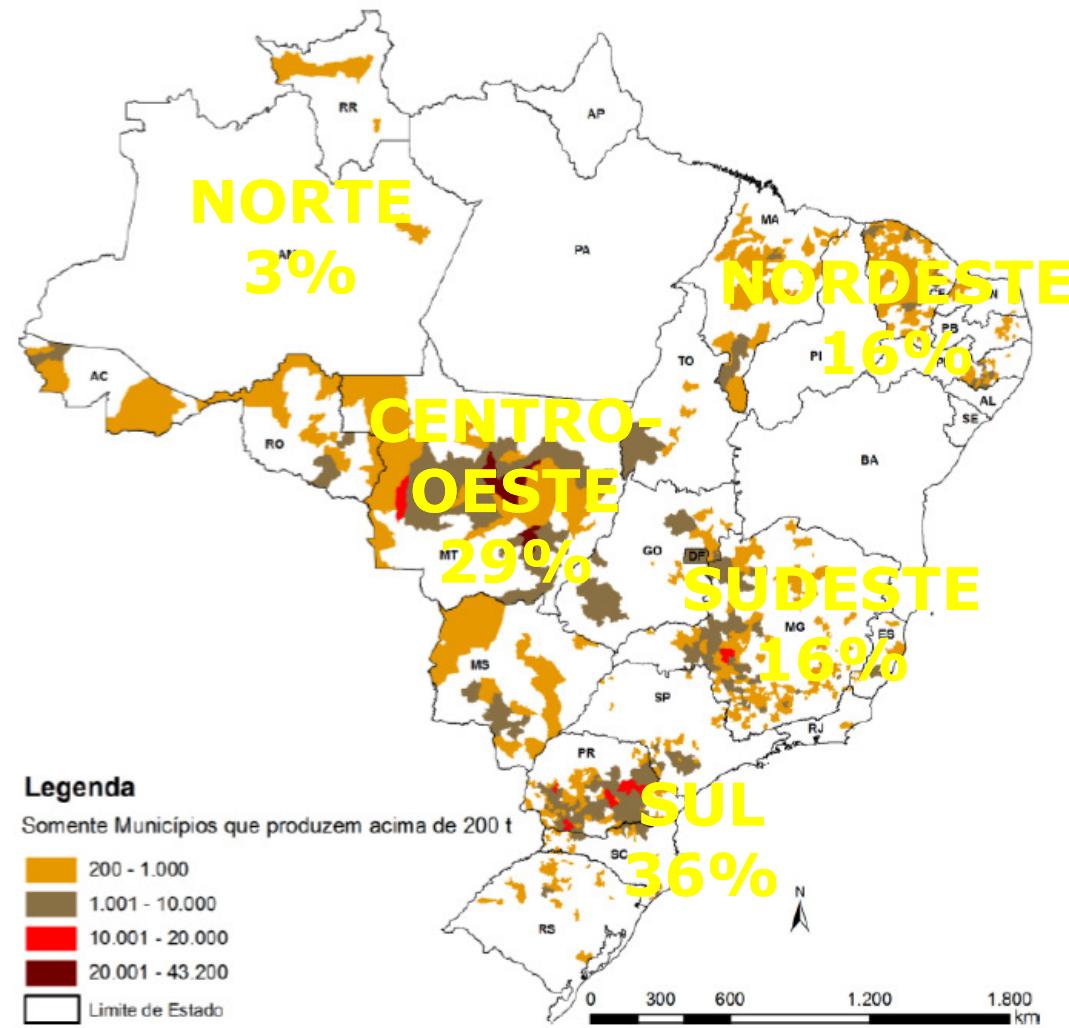
C = COLHEITA

**P/C = PLANTIO E
COLHEITA**

FEIJÃO 1^a SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



FEIJÃO 2ª SAFRA

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR							P	P	P	C	C	C
RO				P	P		C	C	C			
AC				P	P		C	C	C			
AM				P	P	P	C	C	C			
AP					P	P	P	P	P	C	C	C
TO				P	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C
Nordeste												
MA				P	P	P/C	C	C	C			
PI		P		P	P	C	C	C				
CE				P	P	P/C	C	C	C			
RN		P		P	P	P	P/C	C	C	C		
PB				P	P	P	P	P/C	C	C		
PE				P	P	P/C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT		P	P	P		C	C	C				
MS			P	P	P		C	C	C			
GO		P	P	P		C	C	C				
DF		P	P		C	C						
Sudeste												
MG				P	P	P/C	C	C	C	C		
ES				P	P	P	C	C	C			
RJ				P	P	P/C	C	C				
SP		P	P	P/C	P/C	C	C	C	C			
Sul												
PR				P	P	P/C	C	C	C			
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

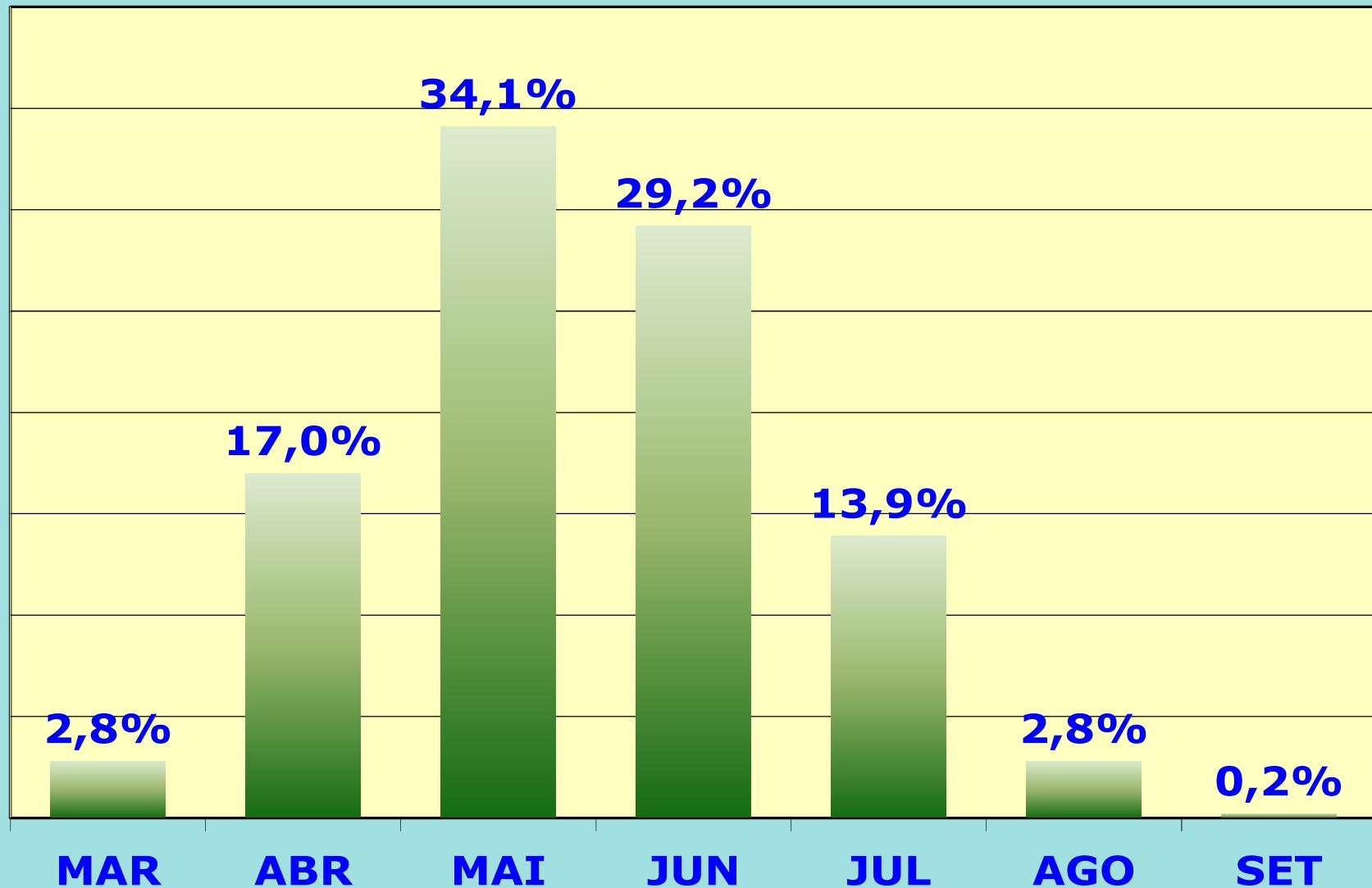


P = PLANTIO

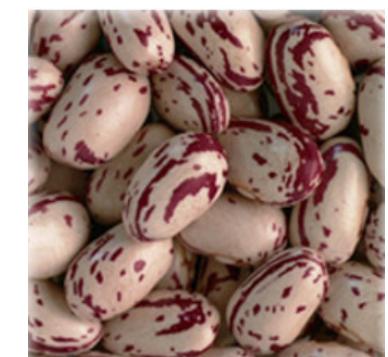
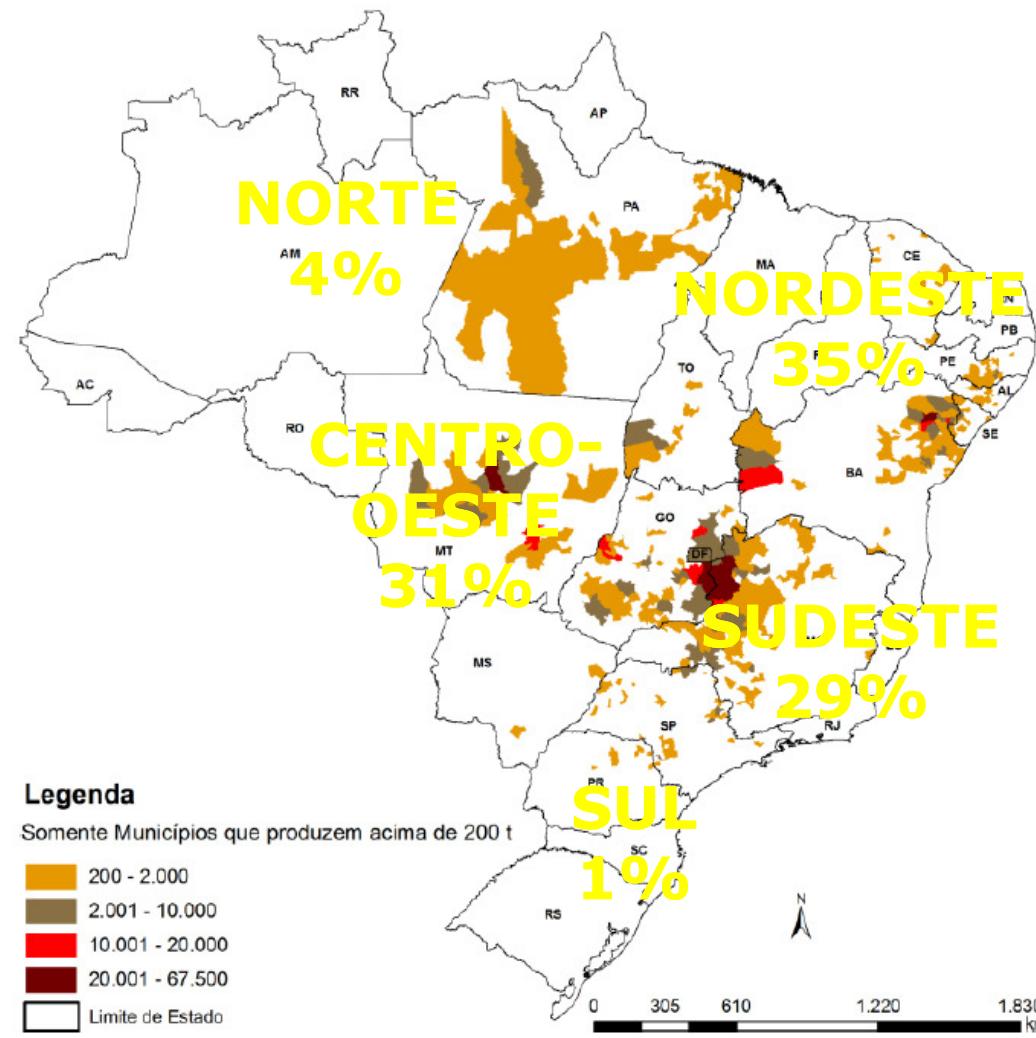
C = COLHEITA

P/C = PLANTIO E COLHEITA

FEIJÃO 2^a SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016



FEIJÃO 3ª SAFRA

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
PA	C						P	P	P	C	C	C
TO	C						P	P	P	C	C	C
Nordeste												
CE	C						P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P	C	C	C
SE	C						P	P	P	C	C	C
BA	C						P	P	P	C	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	C	C	C	
MS							P	P	C	C	C	
GO							P	P	P/C	C	C	C
DF							P	P	P/C	C	C	C
Sudeste												
MG	C					P	P	P	P/C	C	C	C
SP	C					P	P	P	P	C	C	C
Sul												
PR					P	P	P		C	C	C	

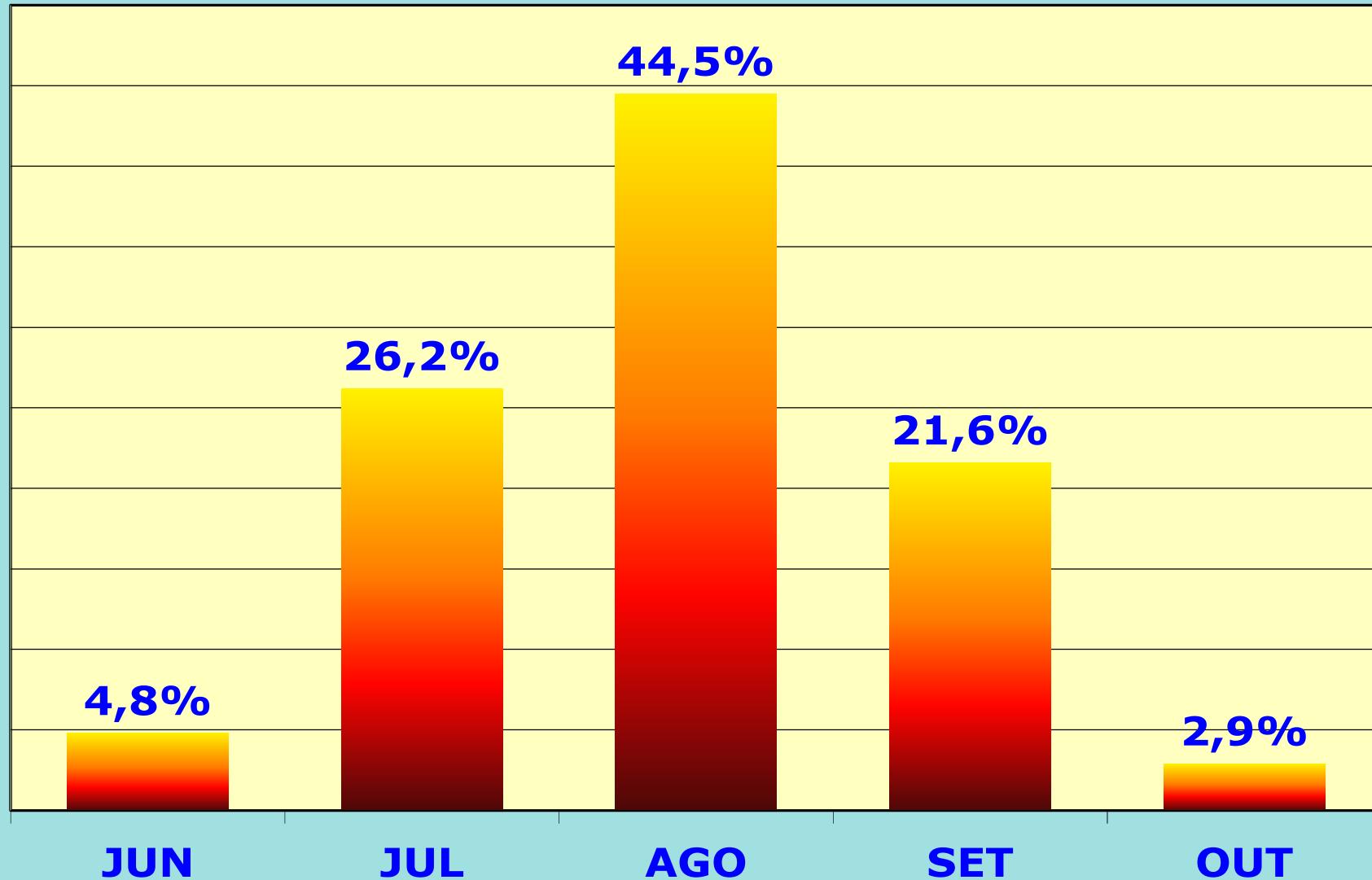


P = PLANTIO

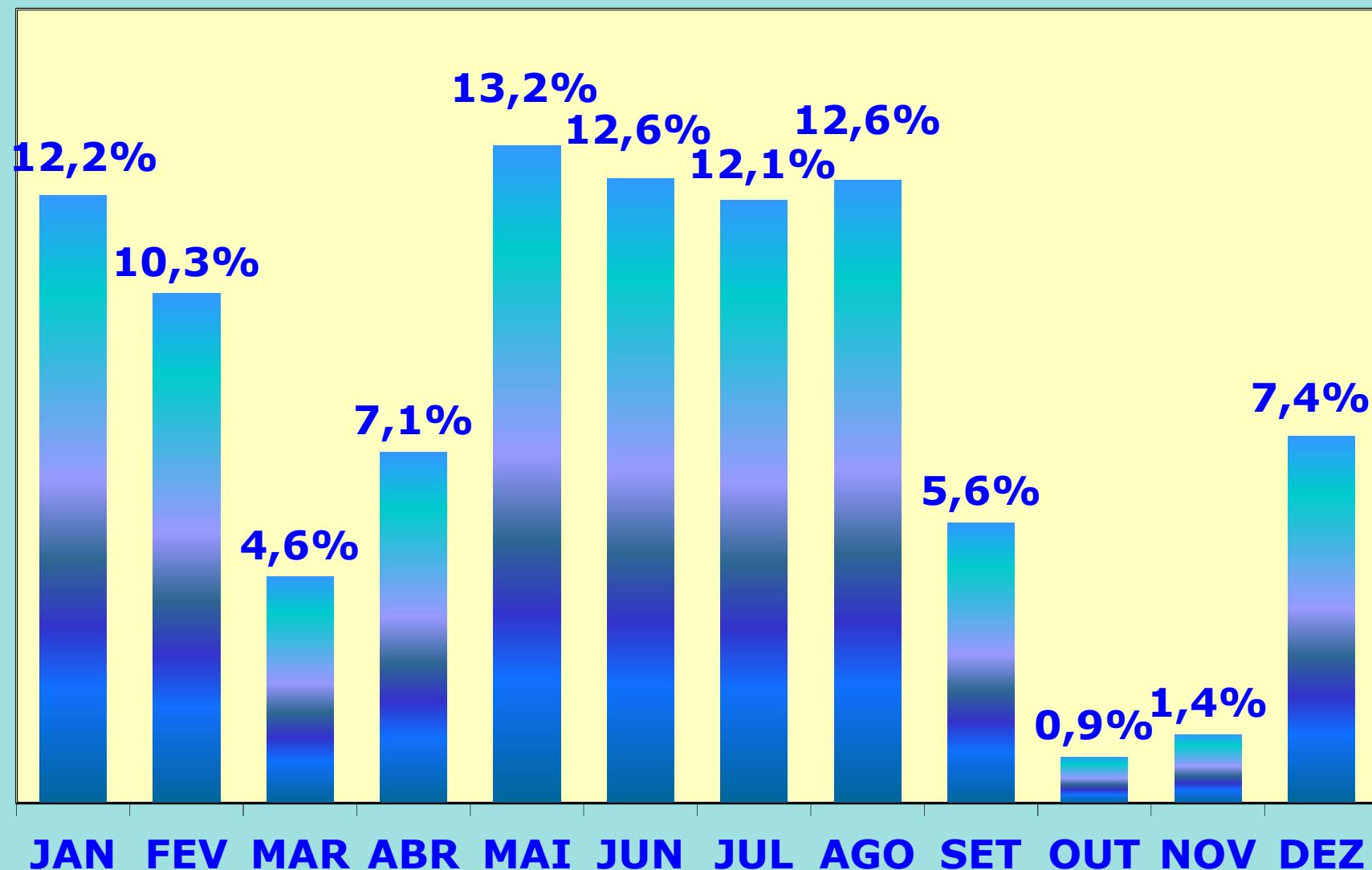
C = COLHEITA

**P/C = PLANTIO E
COLHEITA**

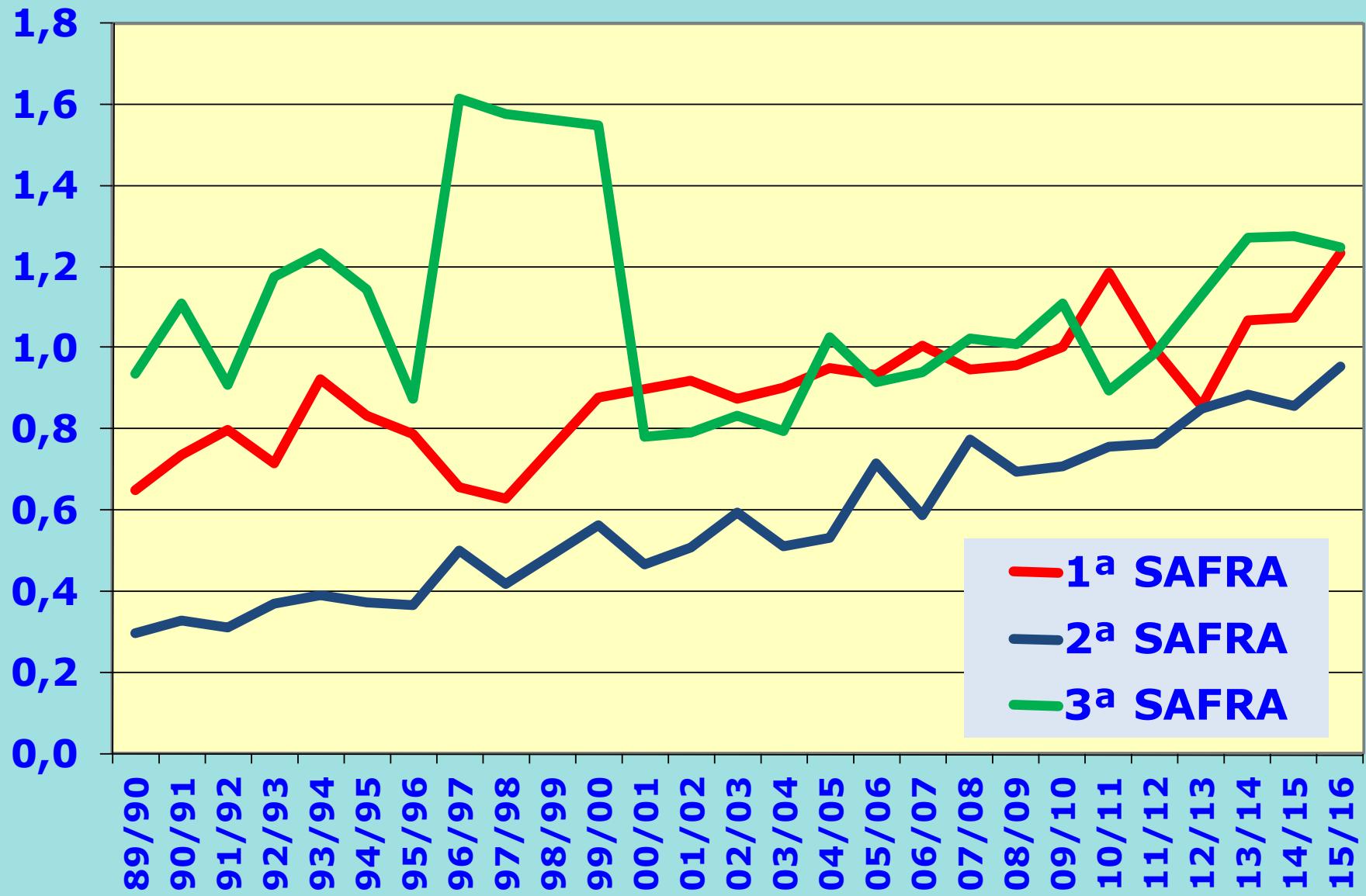
FEIJÃO 3^a SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



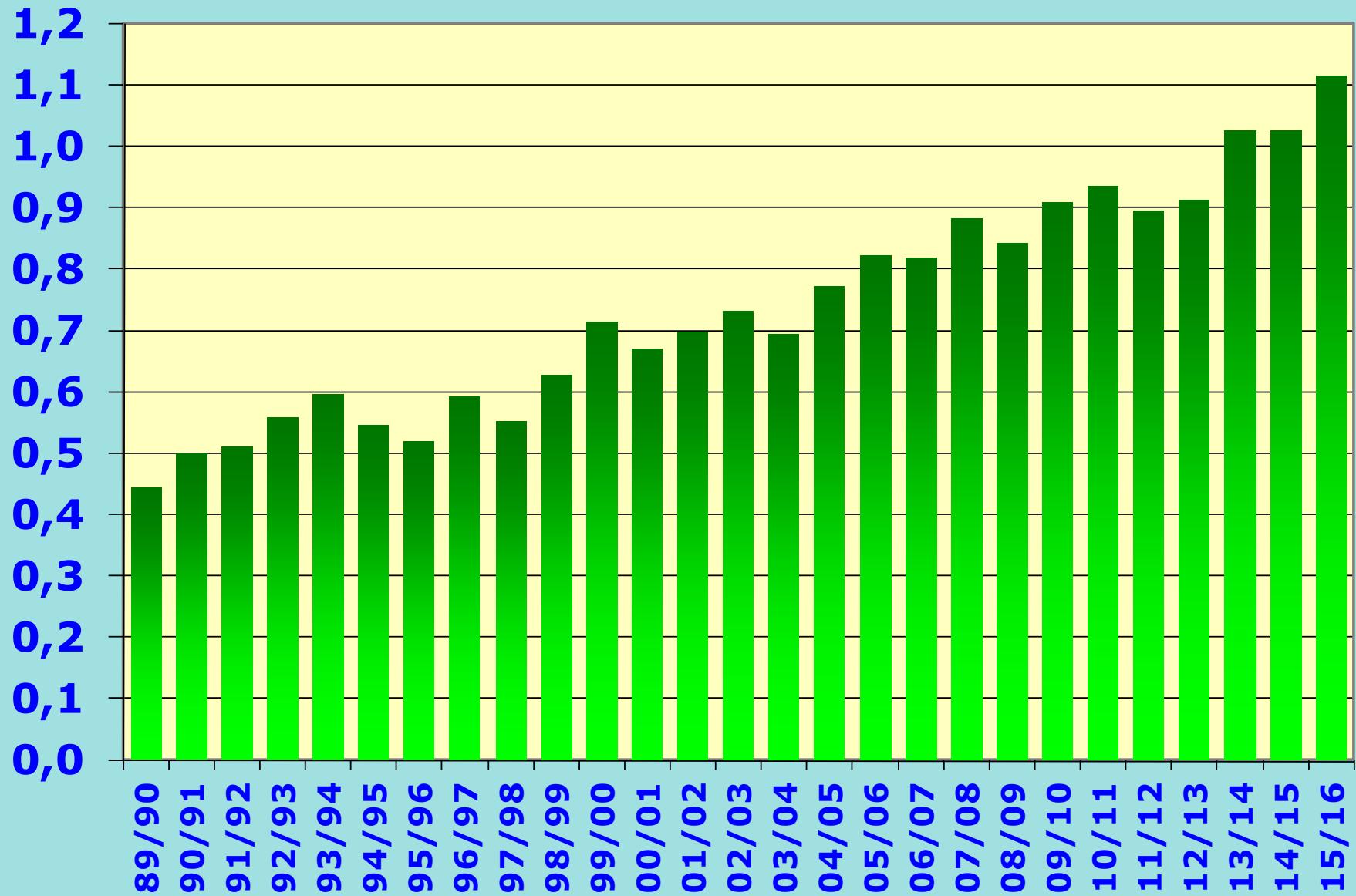
FEIJÃO: FLUXO MENSAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS NO BRASIL



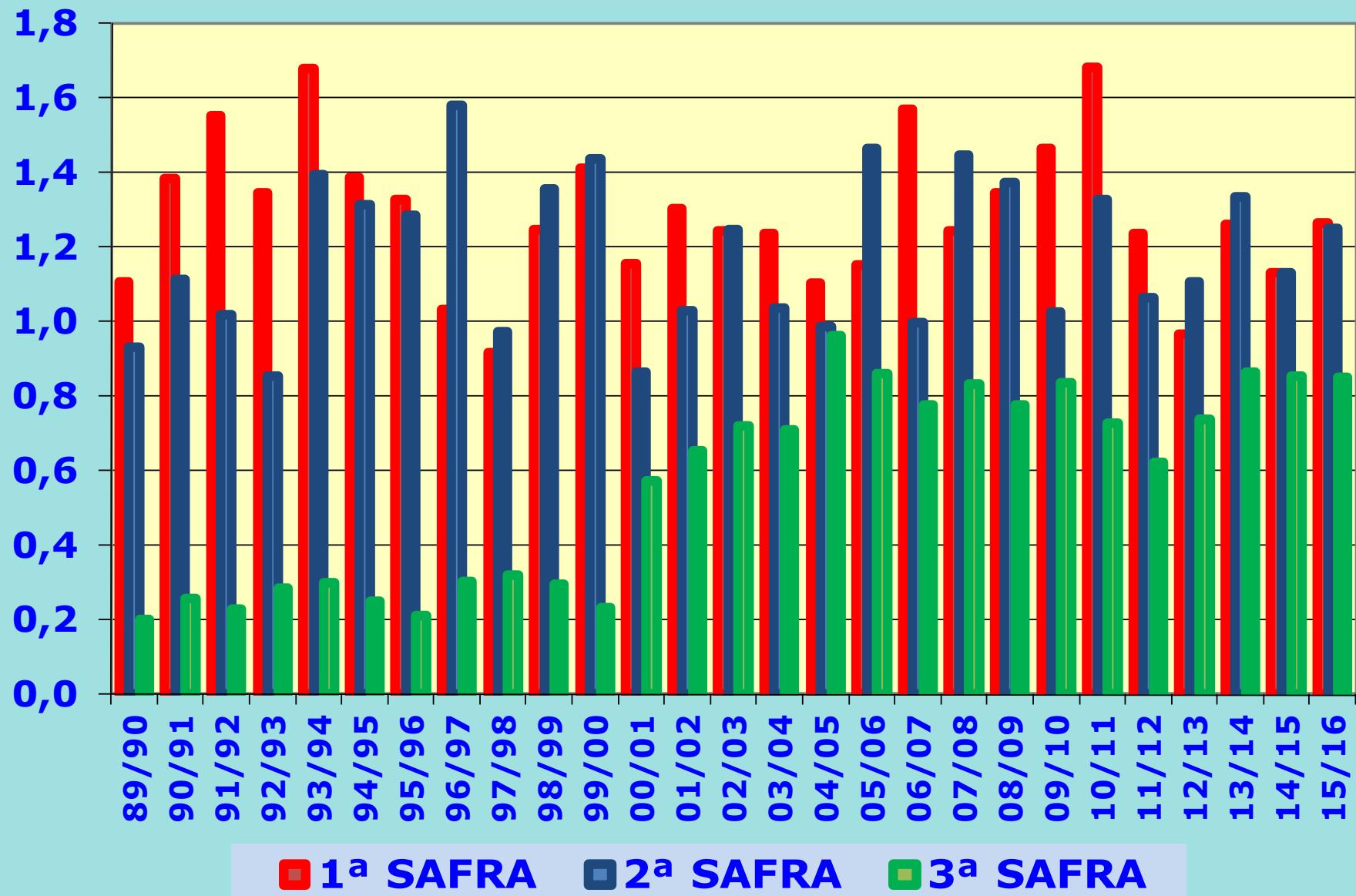
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



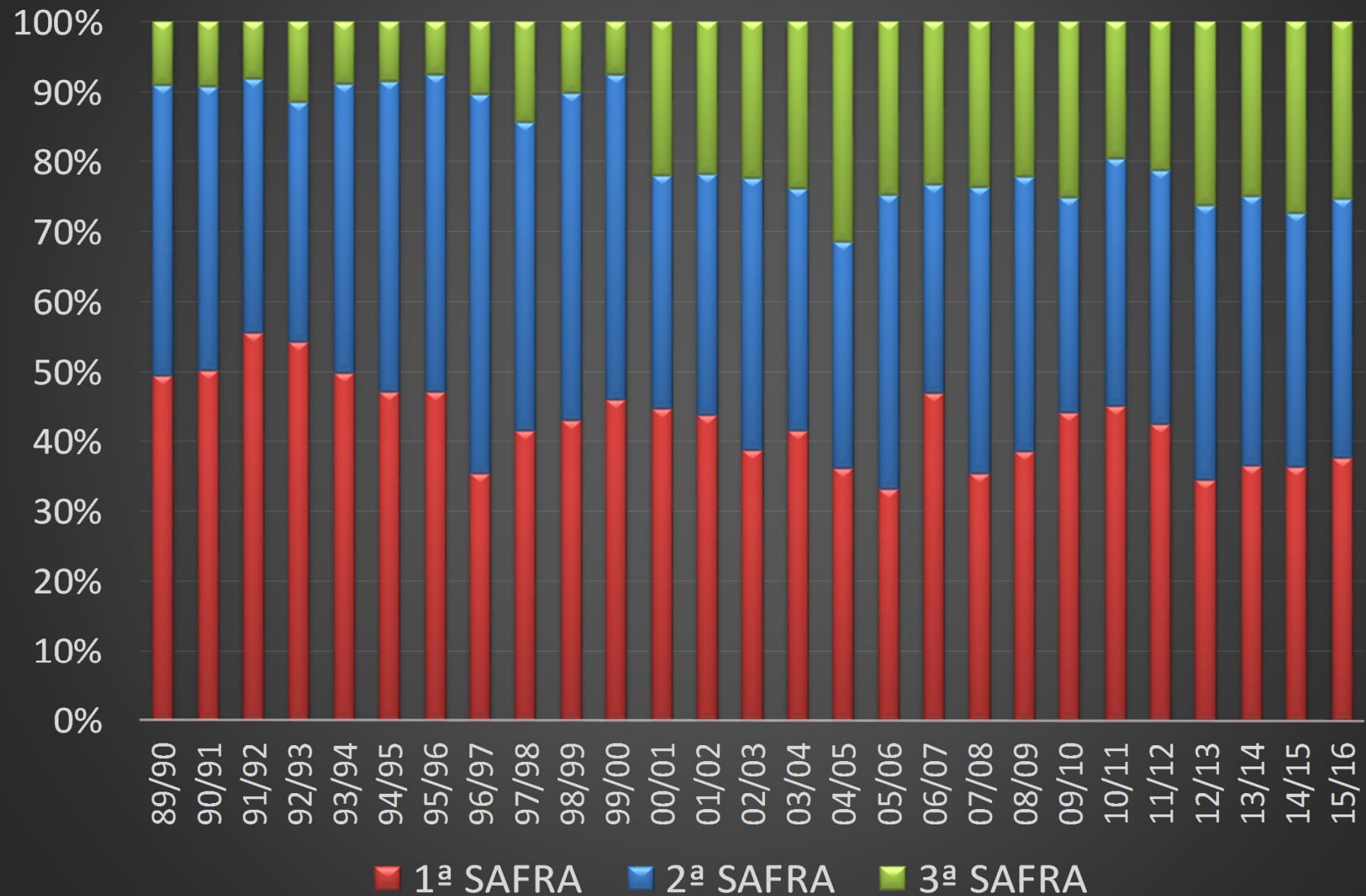
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL EM T/HA



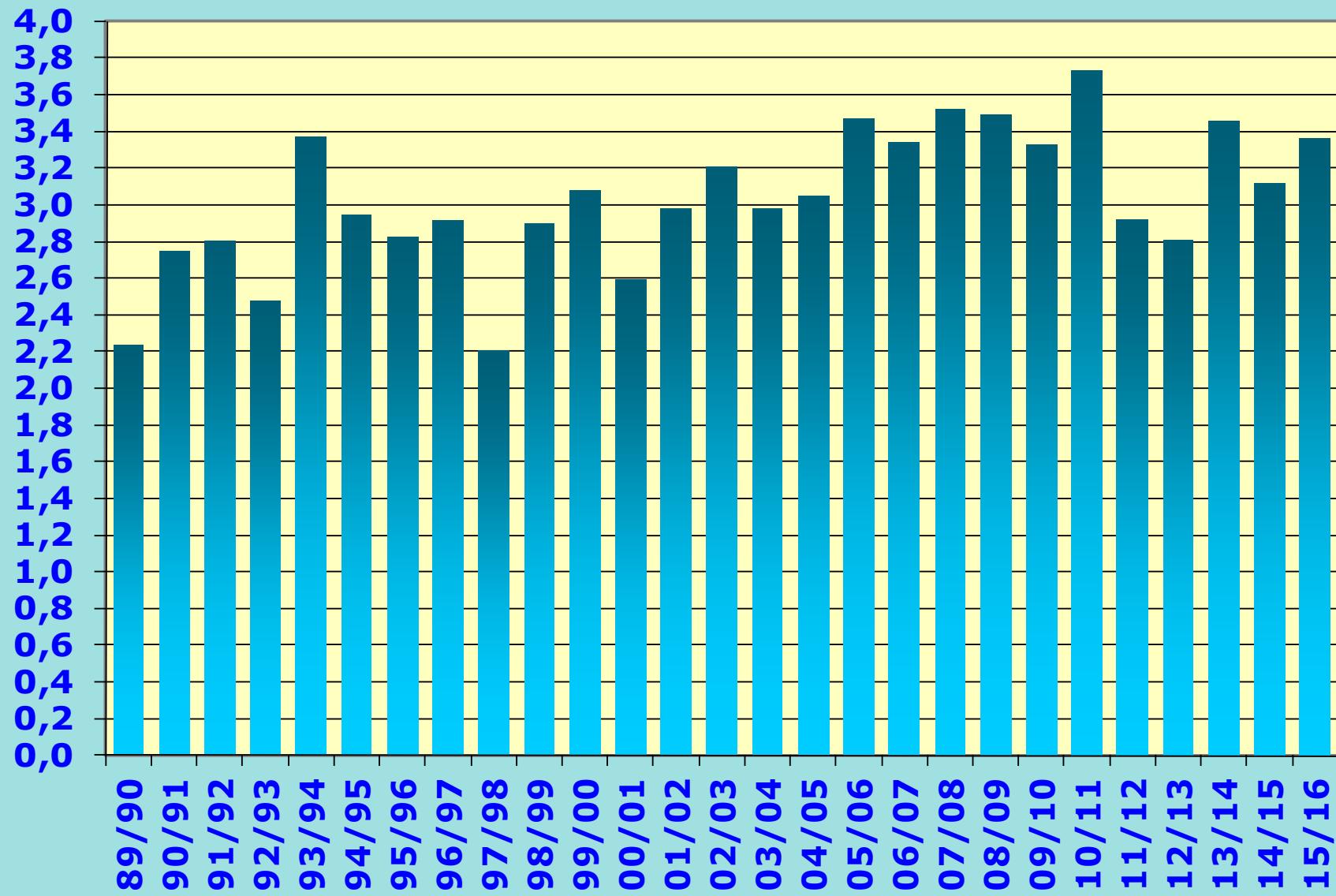
FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE T



FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NAS 3 SAFRAS ANUAIS (%)



FEIJÃO: PRODUÇÃO NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

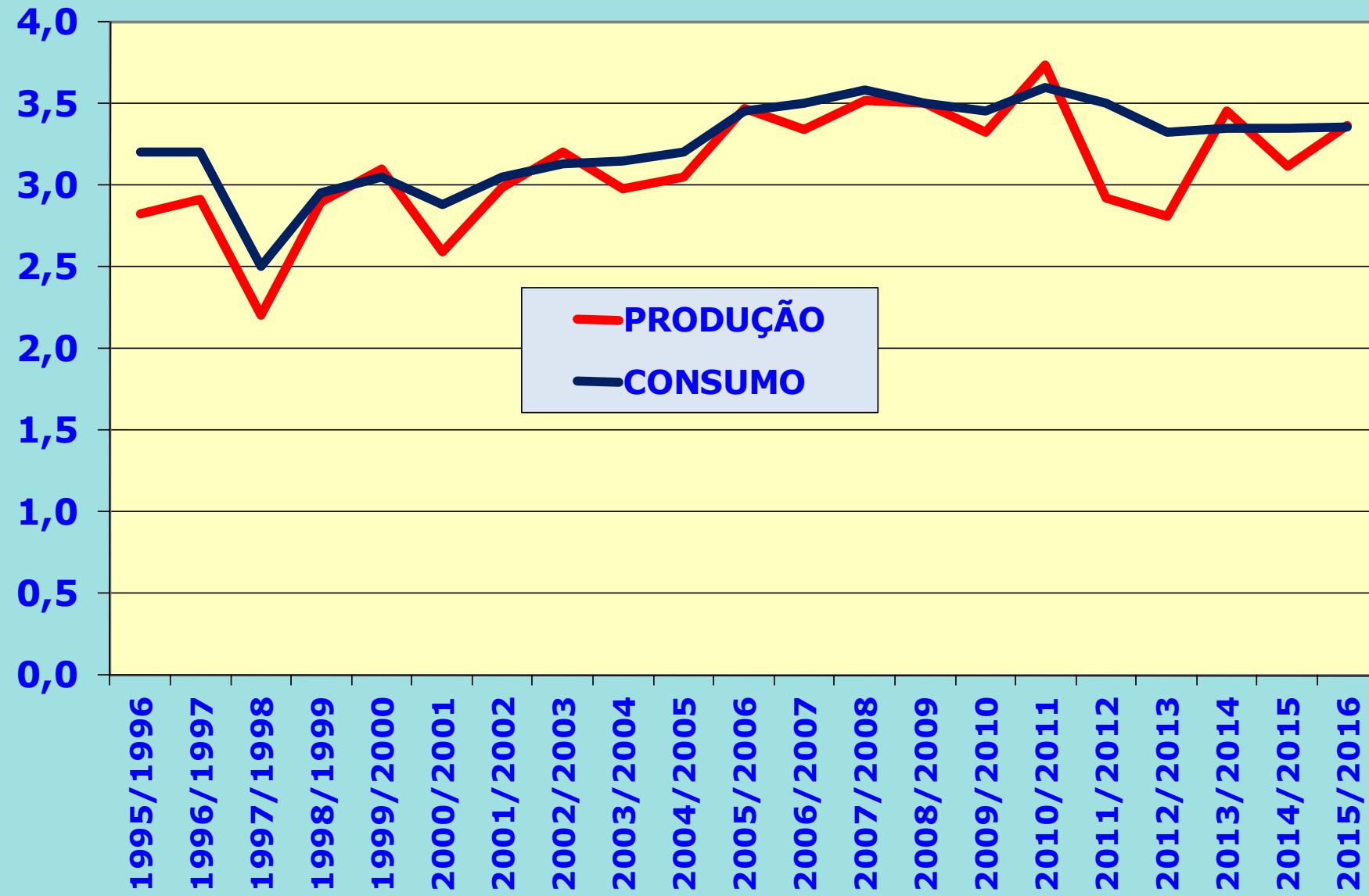
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO TOTAL 3 SAFRAS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	OFERTA TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	POPULAÇÃO BRASIL	CONSUMO PER CAPITA
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	KG/HAB
1980/1981	296,2	2.407,0	0,0	2.703,2	2.407,0	0,0	296,2	121.381.328	19,8
1981/1982	296,2	3.097,6	0,0	3.393,8	3.097,6	0,0	296,2	124.250.840	24,9
1982/1983	296,2	1.653,9	3,7	1.953,8	1.653,9	0,0	299,9	127.140.354	13,0
1983/1984	299,9	2.616,1	60,5	2.976,5	2.616,2	0,0	360,4	130.082.524	20,1
1984/1985	360,4	2.533,8	15,3	2.909,5	2.533,8	0,0	375,6	132.999.282	19,1
1985/1986	375,6	2.244,8	95,0	2.715,4	2.244,9	0,0	470,6	135.814.249	16,5
1986/1987	470,6	2.108,0	35,0	2.613,6	2.108,0	0,0	505,5	138.585.894	15,2
1987/1988	505,5	2.752,0	10,0	3.267,5	2.600,0	0,0	667,5	141.312.997	18,4
1988/1989	667,5	2.386,4	25,0	3.078,9	2.600,0	0,0	478,9	143.997.246	18,1
1989/1990	478,9	2.234,0	70,3	2.783,2	2.370,8	0,0	412,4	146.592.579	16,2
1990/1991	412,4	2.748,0	88,6	3.249,0	2.638,1	0,0	610,9	149.094.266	17,7
1991/1992	610,9	2.797,0	57,7	3.465,6	2.795,6	0,0	670,0	151.546.843	18,4
1992/1993	670,0	2.478,0	54,9	3.202,9	2.771,0	0,0	431,9	153.985.576	18,0
1993/1994	431,9	3.369,0	156,4	3.957,3	3.200,0	0,0	757,3	156.430.949	20,5
1994/1995	757,3	2.946,0	189,5	3.892,8	3.300,0	0,0	592,8	158.874.963	20,8
1995/1996	592,8	2.821,0	81,8	3.495,6	3.200,0	0,0	295,6	161.323.169	19,8
1996/1997	295,6	2.914,8	157,4	3.363,7	3.200,0	4,1	163,7	163.779.827	19,5
1997/1998	163,7	2.206,3	211,3	2.575,1	2.500,0	6,2	75,1	166.252.088	15,0
1998/1999	75,1	2.895,7	92,9	3.061,1	2.950,0	2,6	111,1	168.753.552	17,5
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	190.747.855	18,1
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	192.379.287	18,7
2011/2012	686,4	2.918,4	356,6	3.918,1	3.500,0	43,3	418,1	193.946.886	18,0
2012/2013	418,1	2.806,3	357,0	3.546,1	3.320,0	35,3	226,1	201.032.714	16,5
2013/2014	226,1	3.453,7	168,7	3.783,5	3.350,0	65,0	433,5	202.768.562	16,5
2014/2015	433,5	3.115,3	172,7	3.631,5	3.350,0	90,0	281,5	204.450.649	16,4
2015/2016	281,5	3.365,0	150,0	3.696,5	3.356,7	100,0	339,8	206.086.254	16,3
VAR. 15/14	91,7%	-9,8%	2,4%	-4,0%	0,0%	38,5%	-35,1%	0,8%	-0,8%
VAR. 16/15	-35,1%	8,0%	-13,1%	1,8%	0,2%	11,1%	20,7%	0,8%	-0,6%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

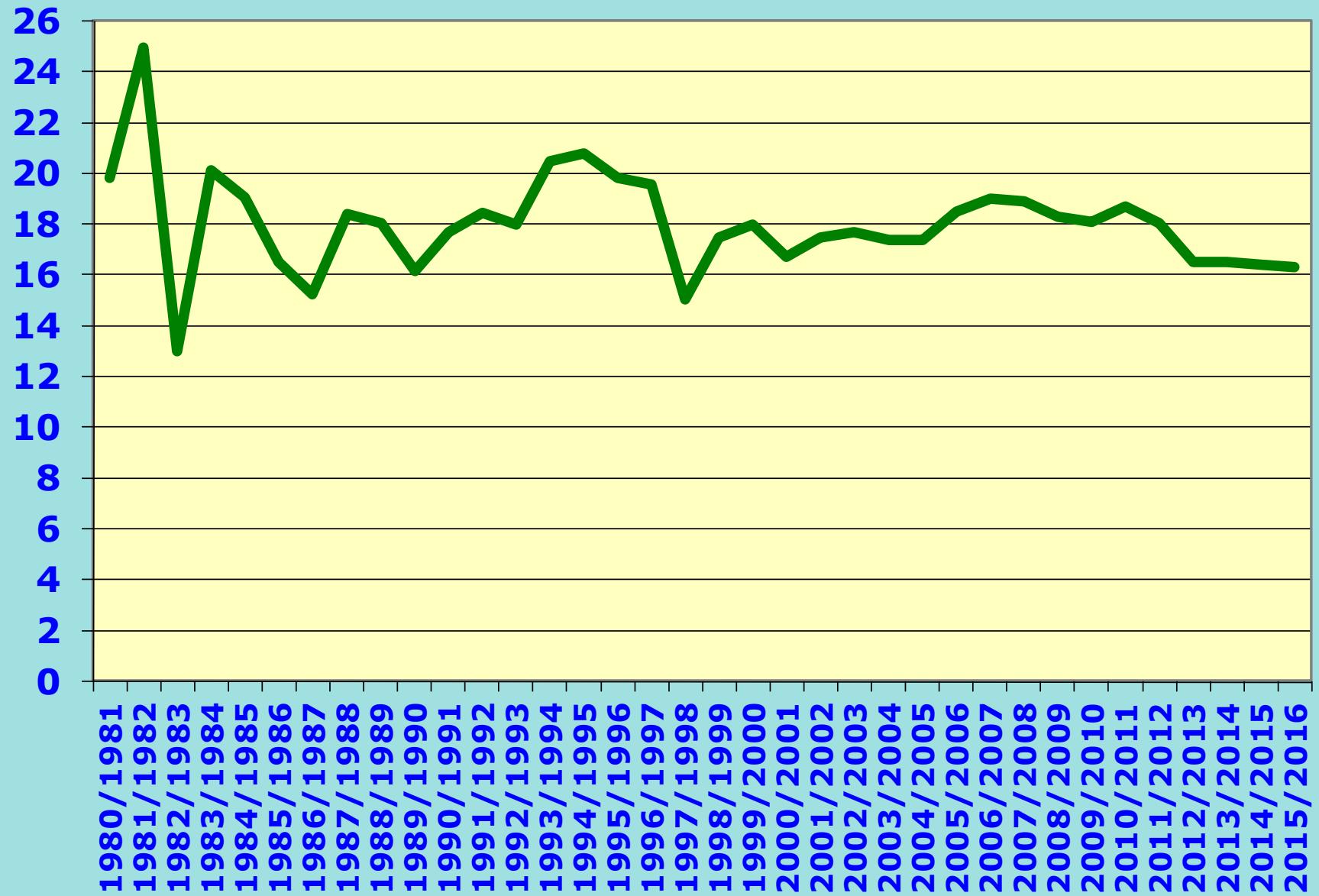
*2015/2016 - PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

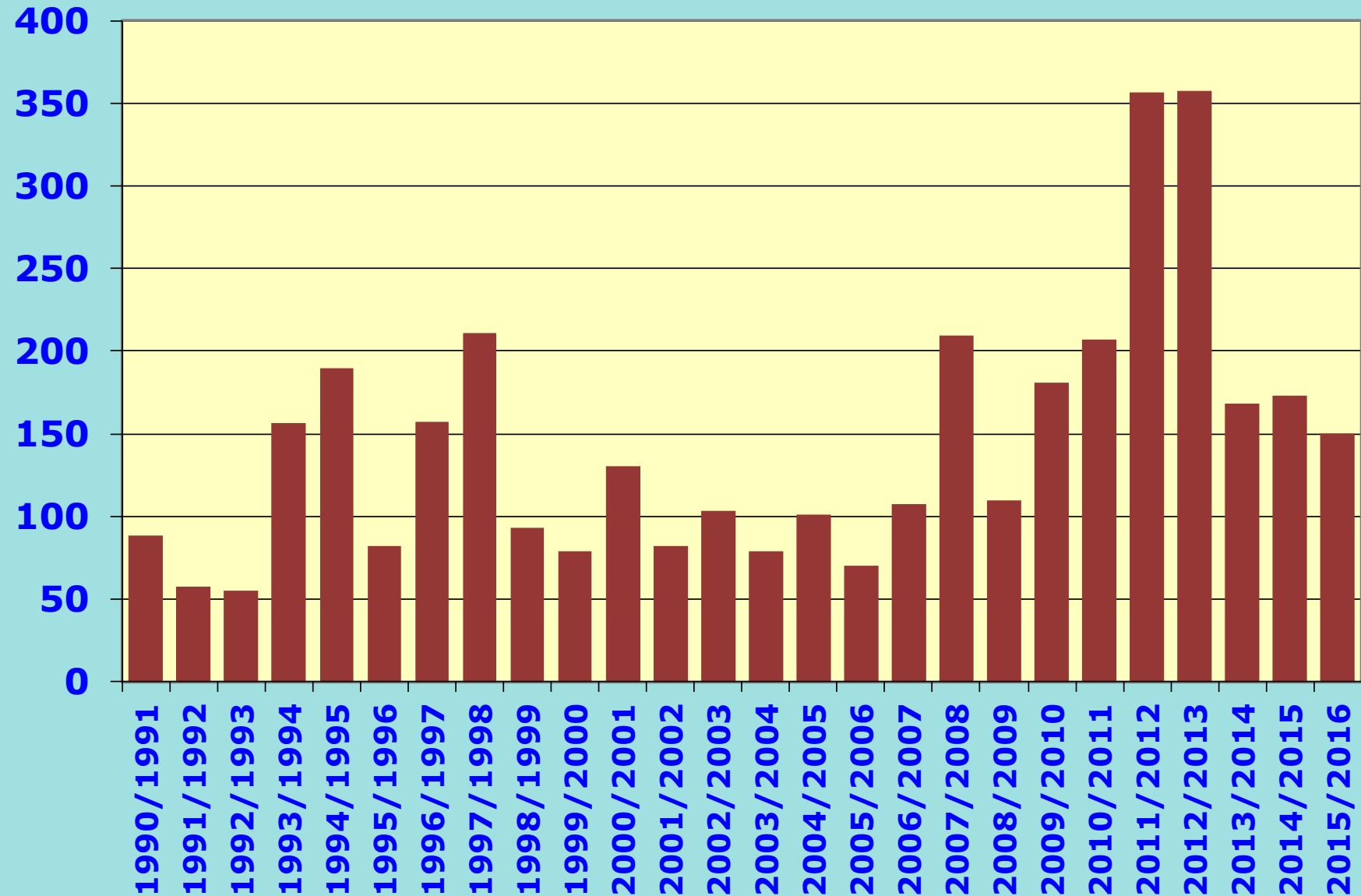
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



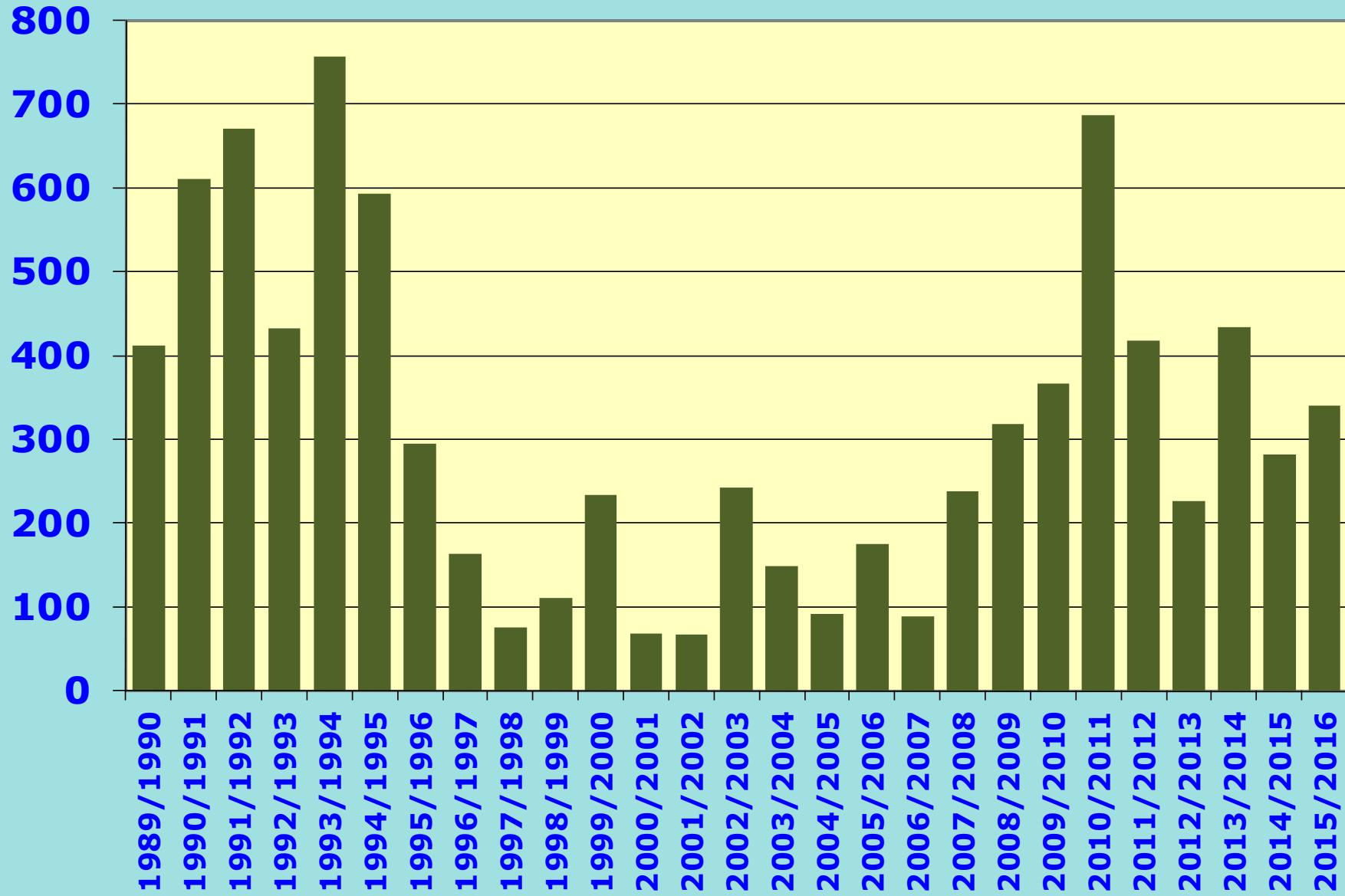
FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL TONELADAS



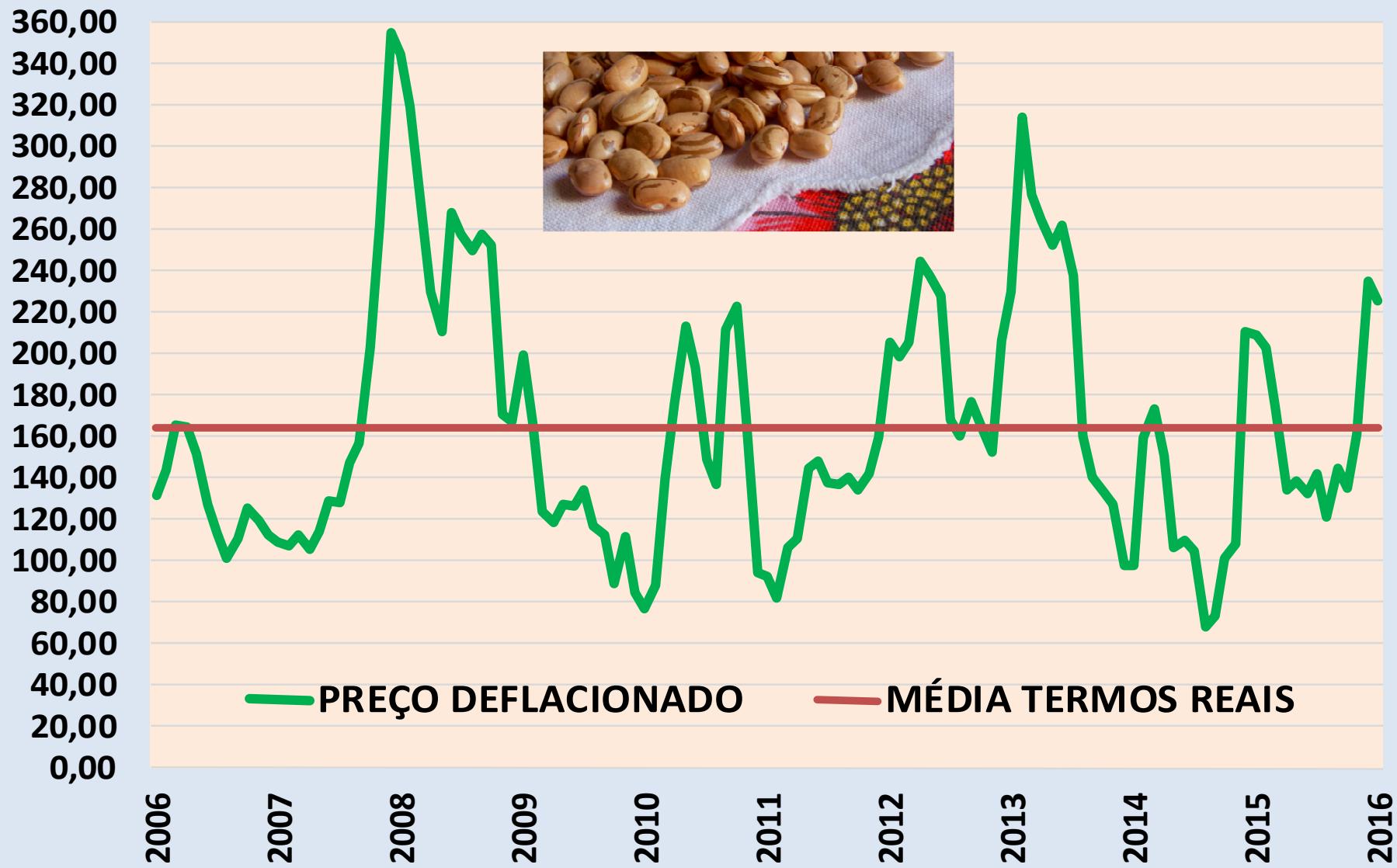
FEIJÃO: ESTOQUES DE PASSAGEM NO BRASIL - MIL TONELADAS



FEIJÃO CARIOSA: PREÇOS FOB PRODUTOR SUDESTE - R\$/SC 60 Kg



FEIJÃO CARIOSA: PREÇOS FOB PRODUTOR REGIÃO SUDESTE
R\$ / 60 Kg - VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI
DEZEMBRO/2015



FEIJÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
		SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS
REGIÃO DE PRODUÇÃO	SISTEMA DE CULTIVO	SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO
ITEM	UNIDADE	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,22	3,22
SEMENTES	USD/HA	175,11	208,00	216,88	247,34	124,06	201,50
FERTILIZANTES	USD/HA	317,32	403,16	323,12	398,26	172,56	250,00
DEFENSIVOS	USD/HA	146,51	198,56	162,67	240,74	154,89	255,86
MECANIZAÇÃO/IRRIGAÇÃO	USD/HA	0,00	157,64	0,00	142,35	0,00	91,94
OUTROS	USD/HA	259,00	85,05	313,27	140,58	258,27	181,90
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	897,94	1.052,41	1.015,94	1.169,27	709,77	981,20
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	148,55	171,59	178,10	211,16	109,03	266,54
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	1.046,49	1.224,00	1.194,04	1.380,43	818,80	1.247,74
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	2.134,84	2.496,96	2.722,41	3.147,38	2.636,54	4.017,72
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	312,21	168,13	150,06	161,93	209,40	140,22
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.358,70	1.392,13	1.344,10	1.542,36	1.028,20	1.387,96
RENDA DE FATORES	USD/HA	163,93	222,88	135,43	132,00	220,30	125,57
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.522,63	1.615,01	1.479,53	1.674,36	1.248,50	1.513,53
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	28,3	44,5	28,8	45,6	27,2	44,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	1.698	2.672	1.728	2.736	1.634	2.640
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	53,80	36,27	51,37	36,72	45,84	34,40
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	3.106,17	3.294,62	3.373,33	3.817,54	4.020,17	4.873,57
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	43,57	43,57	41,66	41,66	43,58	43,58
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	-10,23	7,30	-9,71	4,94	-2,26	9,18
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.233,03	1.940,32	1.199,81	1.899,70	1.186,83	1.917,52
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	2,28	2,28	3,00	3,00	4,14	4,14
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	2.811,31	4.423,92	3.599,42	5.699,09	4.913,47	7.938,53
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-289,60	325,31	-279,72	225,34	-61,67	403,99
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	-19,0%	20,1%	-18,9%	13,5%	-4,9%	26,7%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	-5,4	9,0	-5,4	6,1	-1,3	11,7
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	186,54	716,32	5,77	519,27	368,03	669,78
EBITDA	R\$/HA	676,47	1.926,96	877,01	2.551,71	2.276,93	3.920,81
MARGEM EBITDA	%	24,1%	43,6%	24,4%	44,8%	46,3%	49,4%

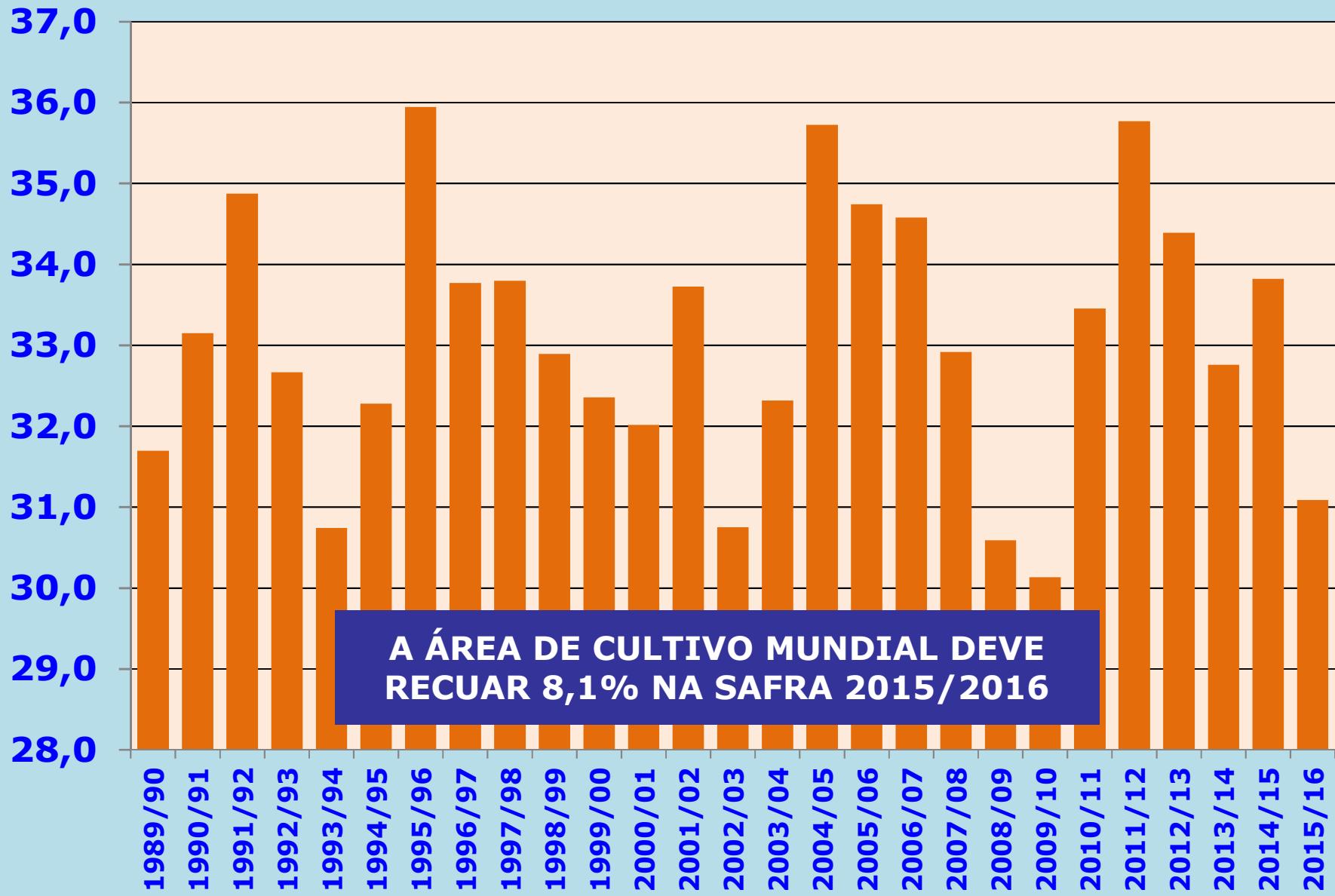


ALGODÃO

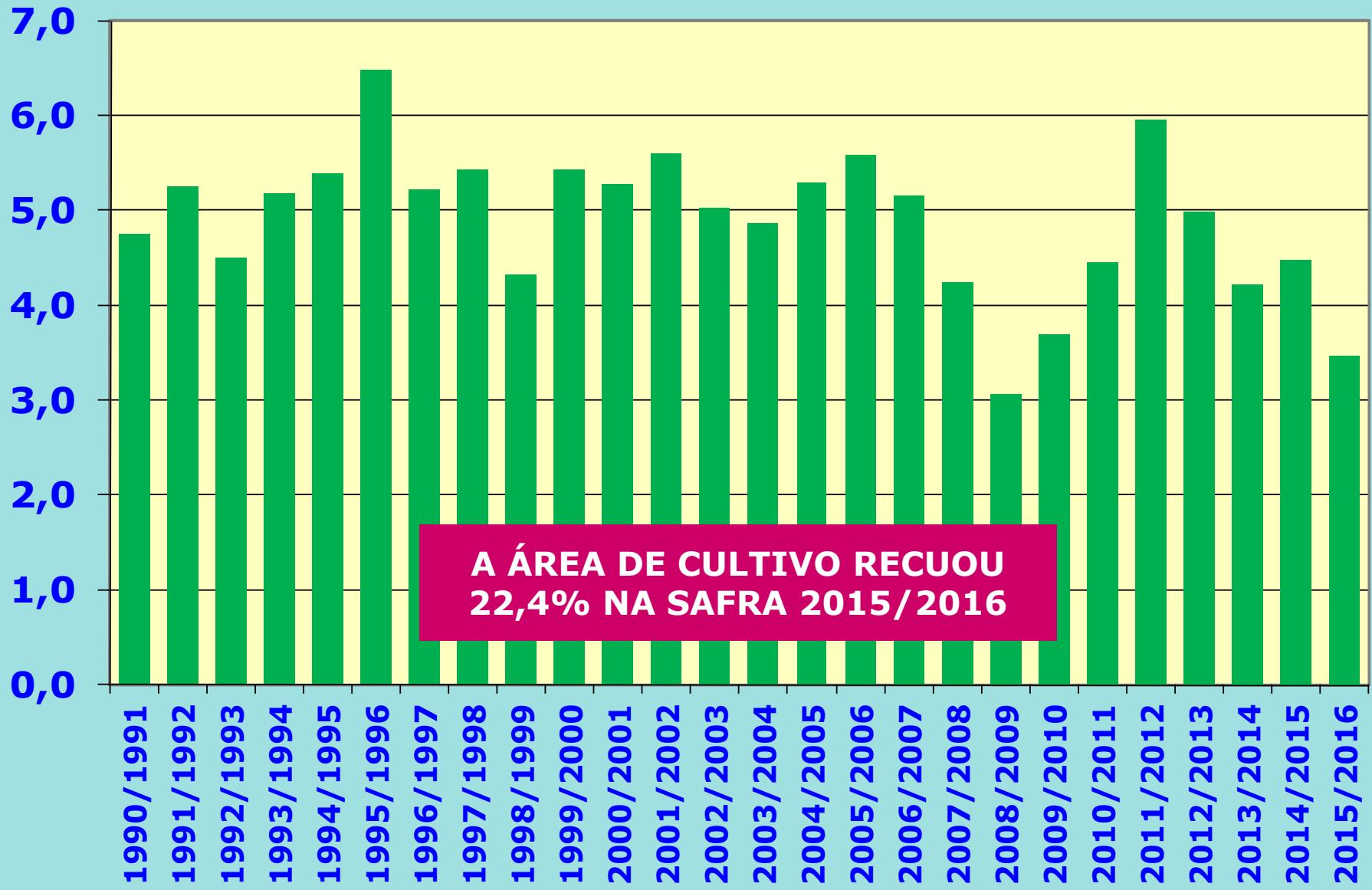
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A pressão baixista deve cessar sobre os preços globais, com queda da área, da produção e dos estoques mundiais em 2015/2016.
- No entanto, os elevados estoques de passagem e a forte queda dos preços do petróleo impedem qualquer movimento de reação dos preços.
- A forte queda das importações da China, que possui 62% dos estoques globais, enfraquece o comércio mundial da fibra, que deve recuar em 2015/2016, pelo quarto ano consecutivo.
- Com demanda interna enfraquecida, os produtores brasileiros devem continuar destinando mais de 50% da safra para o mercado externo.
- A maior parte do cultivo da safra 2015/2016 deverá ocorrer na 2ª safra, com rentabilidade positiva sobre os custos desembolsados.
- A demanda interna deve seguir enfraquecida, diante de um mercado consumidor afetado pelas altas taxas de desemprego e de inflação.
- As exportações firmes e o câmbio devem dar sustentação aos preços domésticos, diante da projeção de estagnação da produção e cotações balizadas pela paridade de exportação.

ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES



EUA: ÁREA DE CULTIVO DE ALGODÃO MILHÕES DE HECTARES

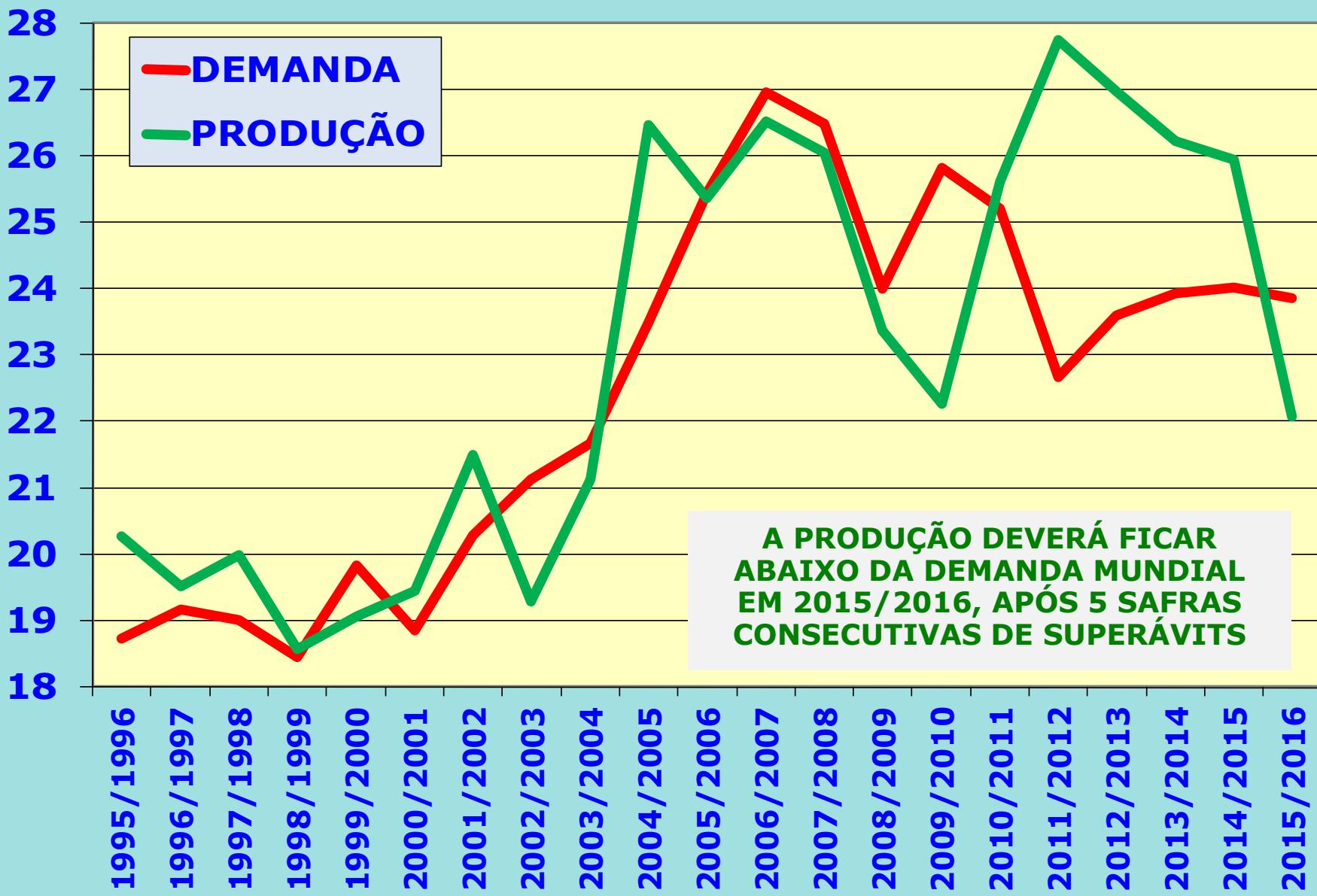


ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL					
EM MILHÕES DE TONELADAS					
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
1993/1994	16,770	18,593	5,830	5,825	31,3%
1994/1995	18,690	18,451	6,180	6,498	35,2%
1995/1996	20,260	18,722	6,040	7,960	42,5%
1996/1997	19,506	19,165	5,850	8,680	45,3%
1997/1998	19,980	19,010	5,820	9,600	50,5%
1998/1999	18,570	18,440	5,150	10,470	56,8%
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,971	23,598	10,131	19,974	84,6%
2013/2014	26,216	23,933	8,886	22,442	93,8%
2014/2015	25,942	24,015	7,702	24,422	101,7%
2015/2016	22,074	23,863	7,644	22,661	95,0%
14-15/13-14 (%)	-1,0%	0,3%	-13,3%	8,8%	8,5%
15-16/14-15 (%)	-14,9%	-0,6%	-0,8%	-7,2%	-6,6%

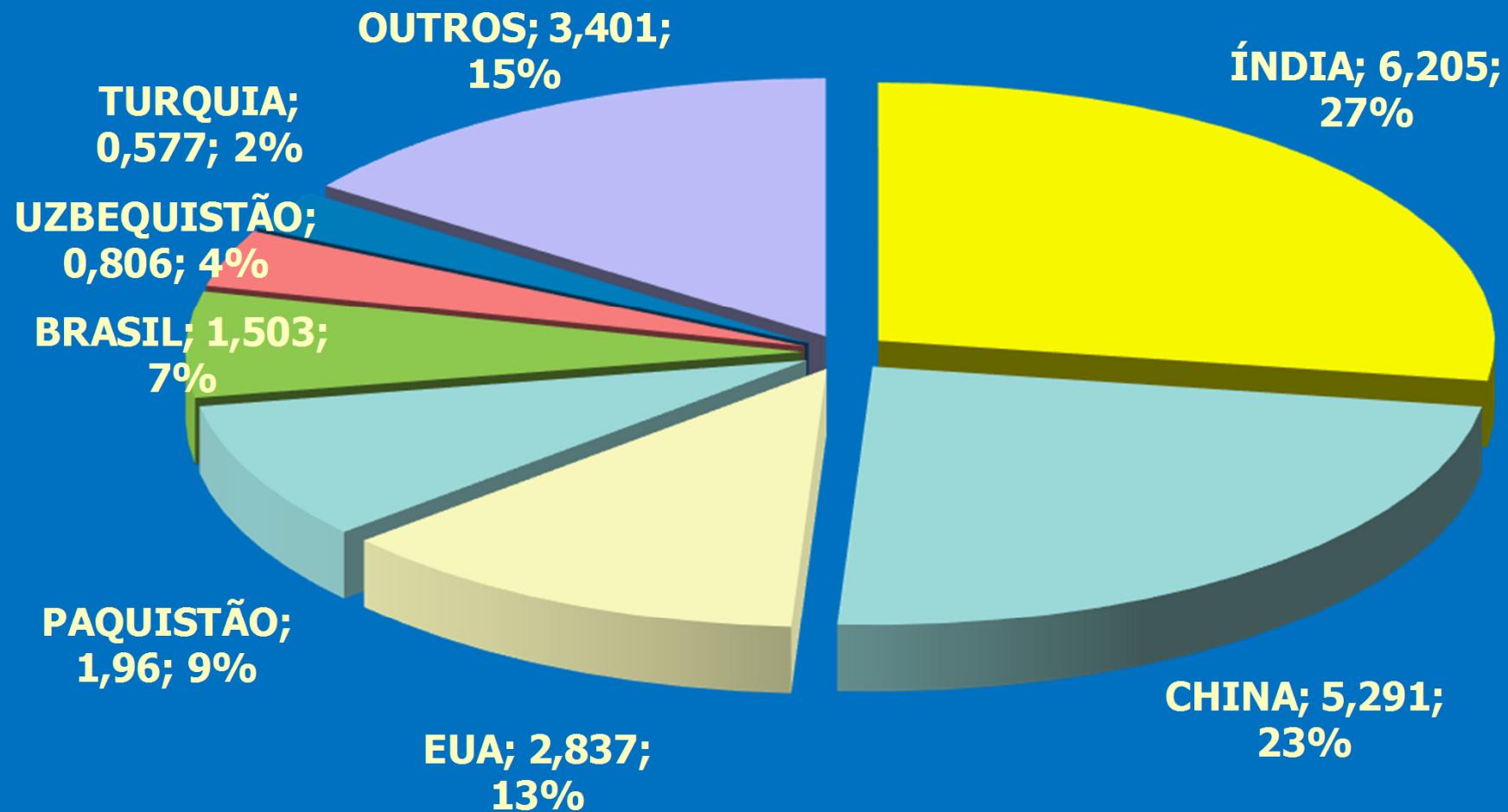
Fontes: USDA FEVEREIRO/2016 e ICAC FEVEREIRO/2016

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

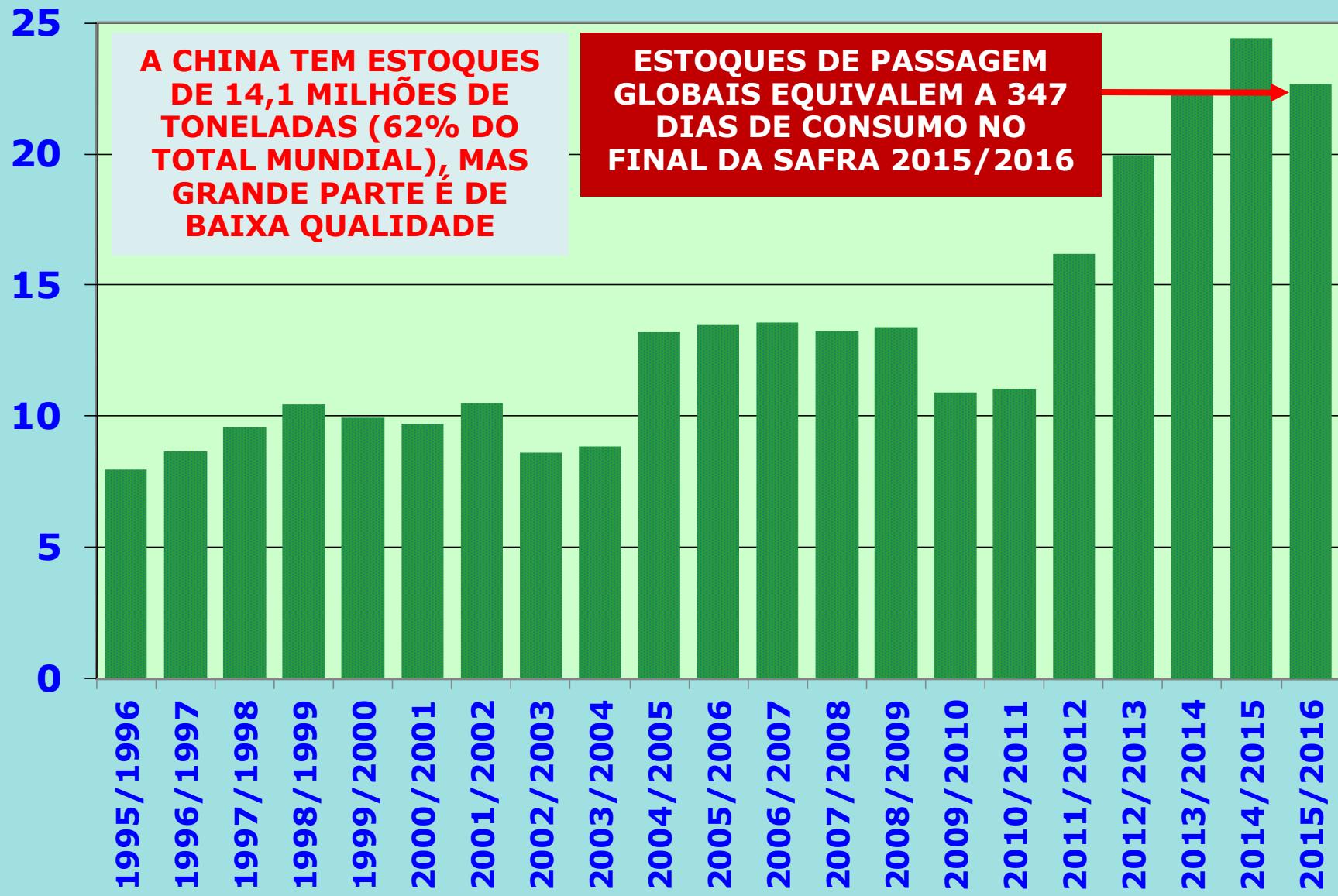
ALGODÃO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL DE PLUMA - MILHÕES T



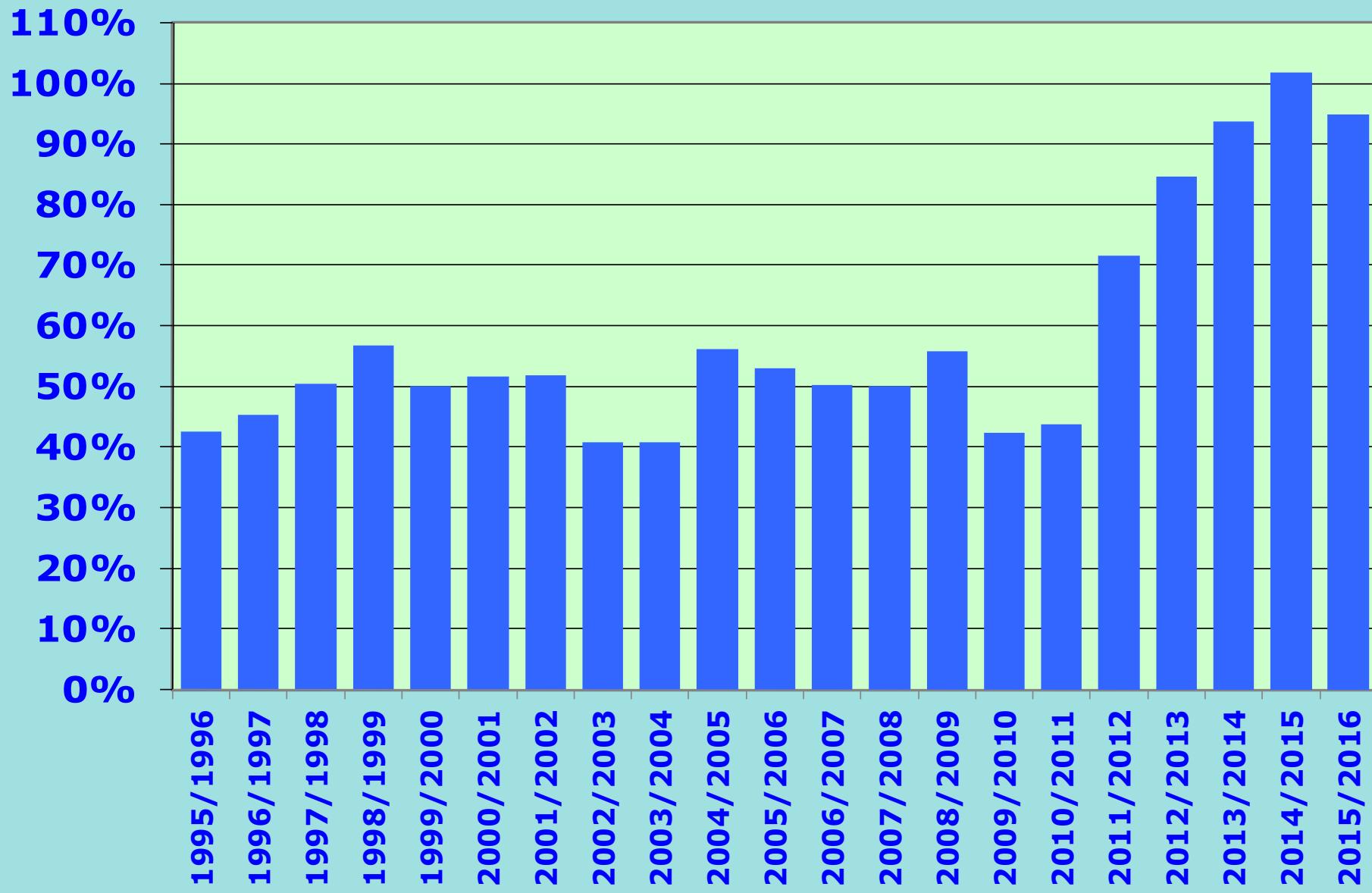
ALGODÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2015/2016 - MILHÕES T E % DO TOTAL



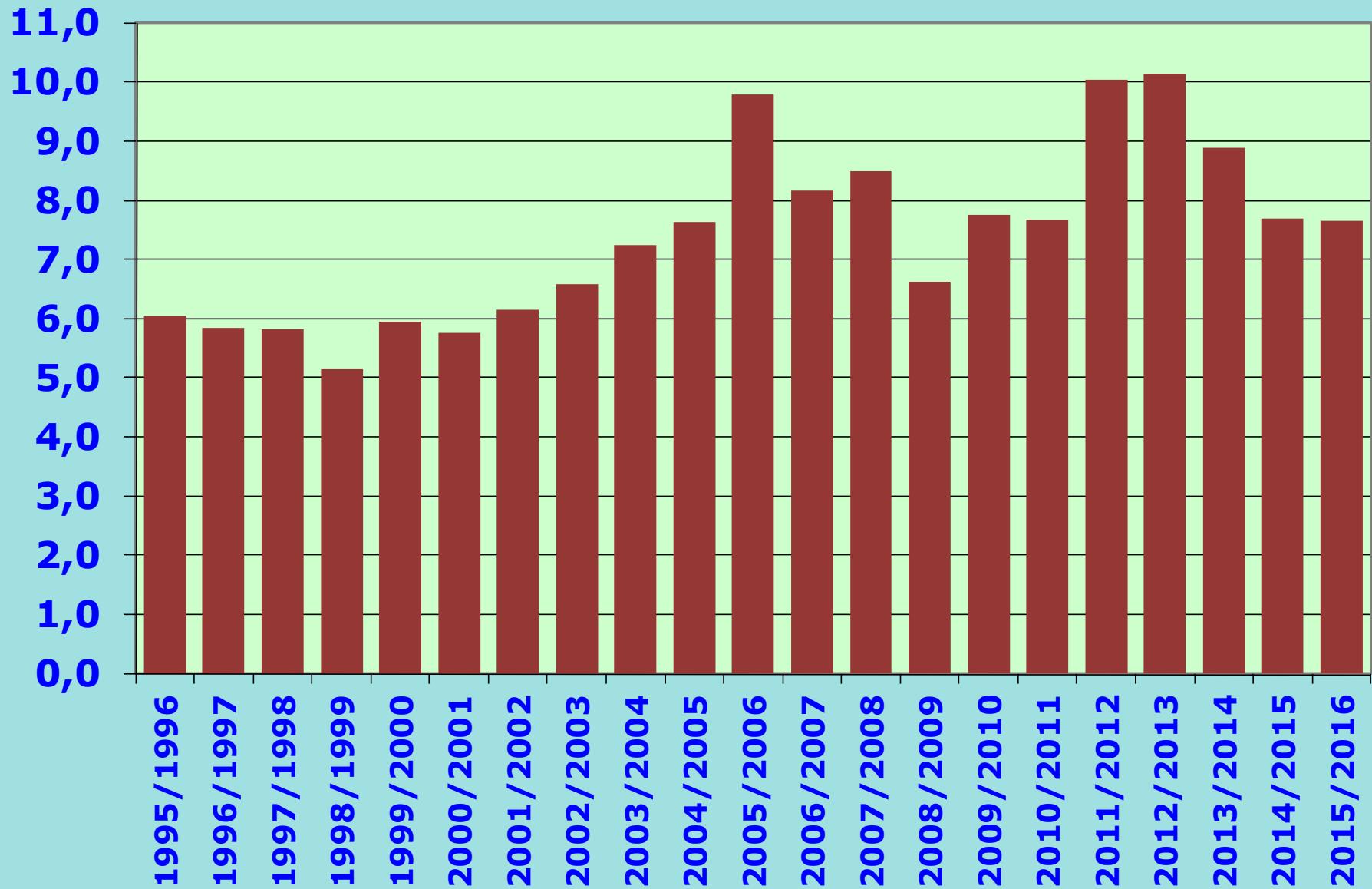
ALGODÃO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES T



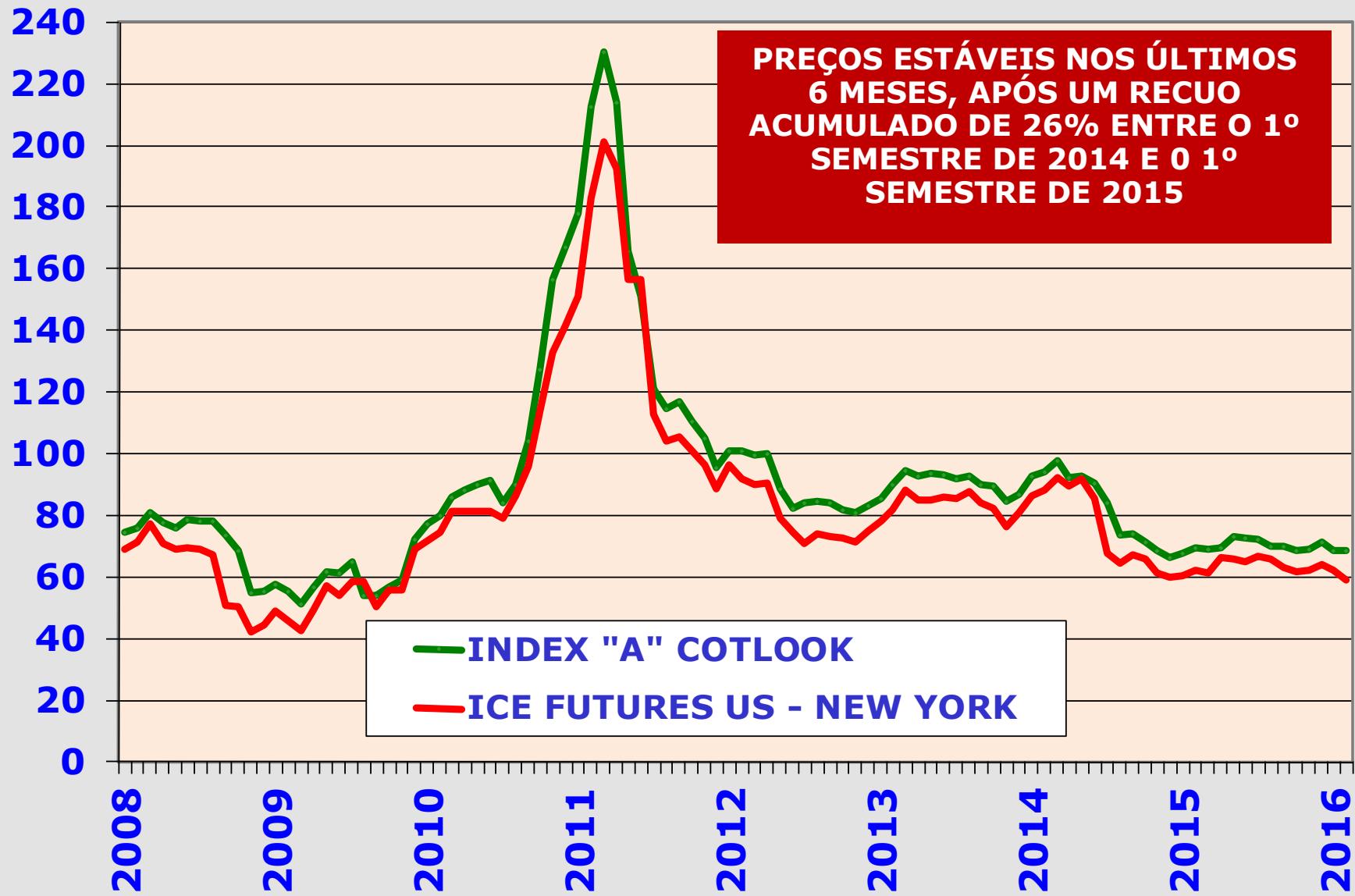
ALGODÃO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO MUNDIAL



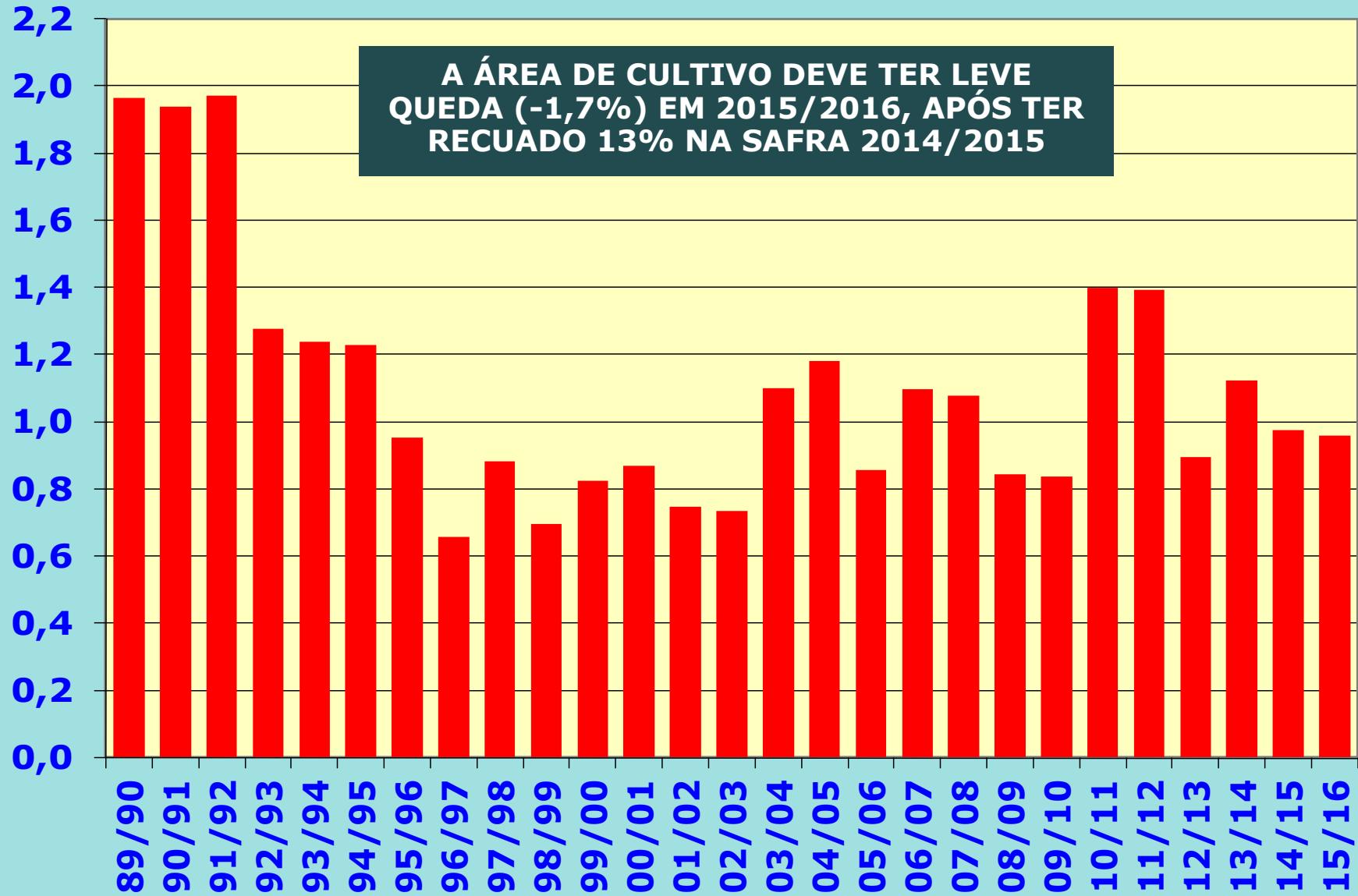
ALGODÃO: COMÉRCIO MUNDIAL DE PLUMA EM MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ICE FUTURES US (NEW YORK) ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



ALGODÃO

CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P	P				C	C		
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	C
PI			P	P	P				C	C	C	C
CE				P	P	P			C	C	C	
RN	C			P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P	C	C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P					C	C	C	C
MS		P	P	P			C	C	C	C		
GO		P	P	P					C	C	C	
Sudeste												
MG		P	P	P			C	C	C	C	C	
SP	P	P	P		C	C	C	C	C			
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

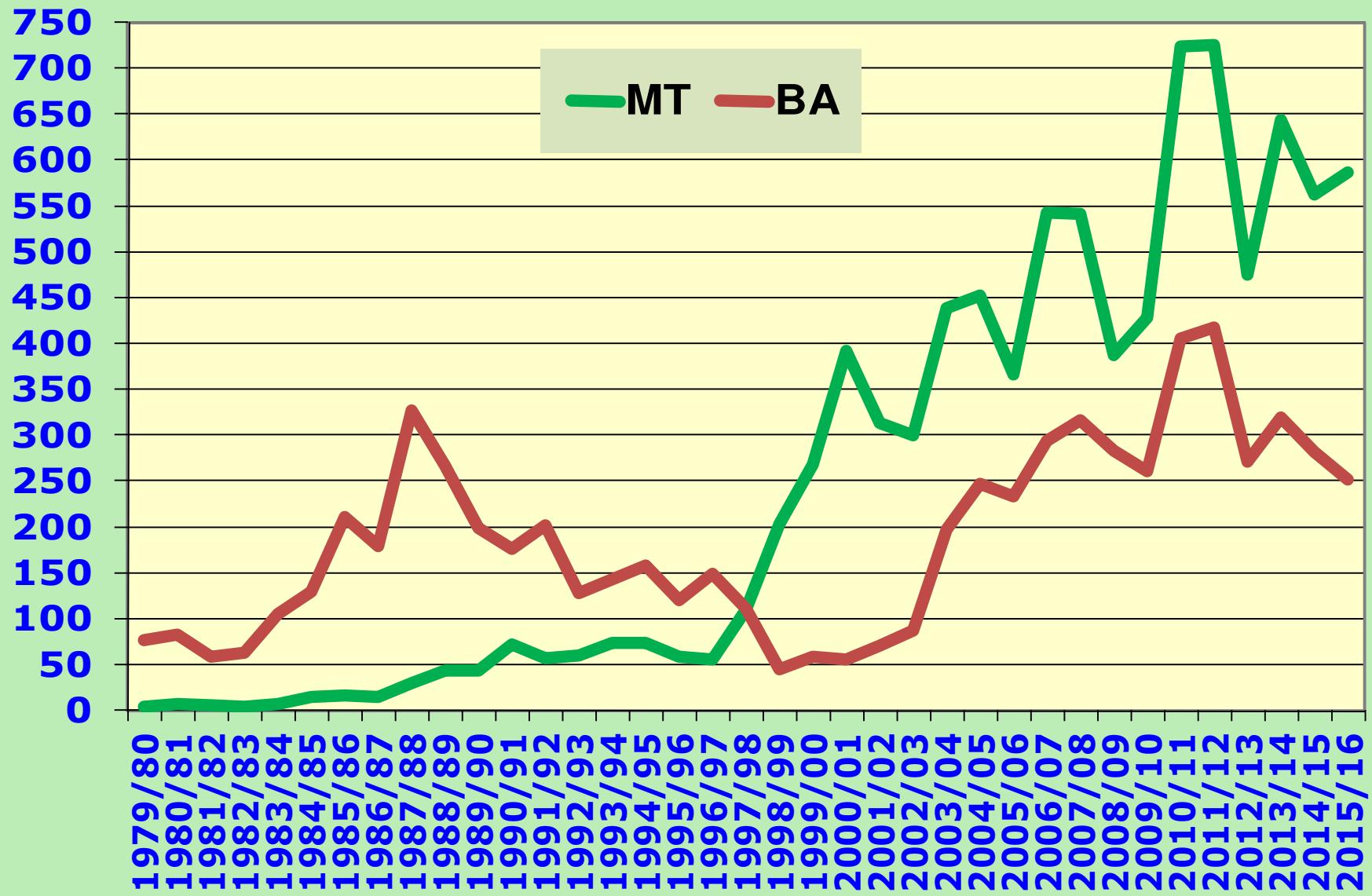


P = PLANTIO

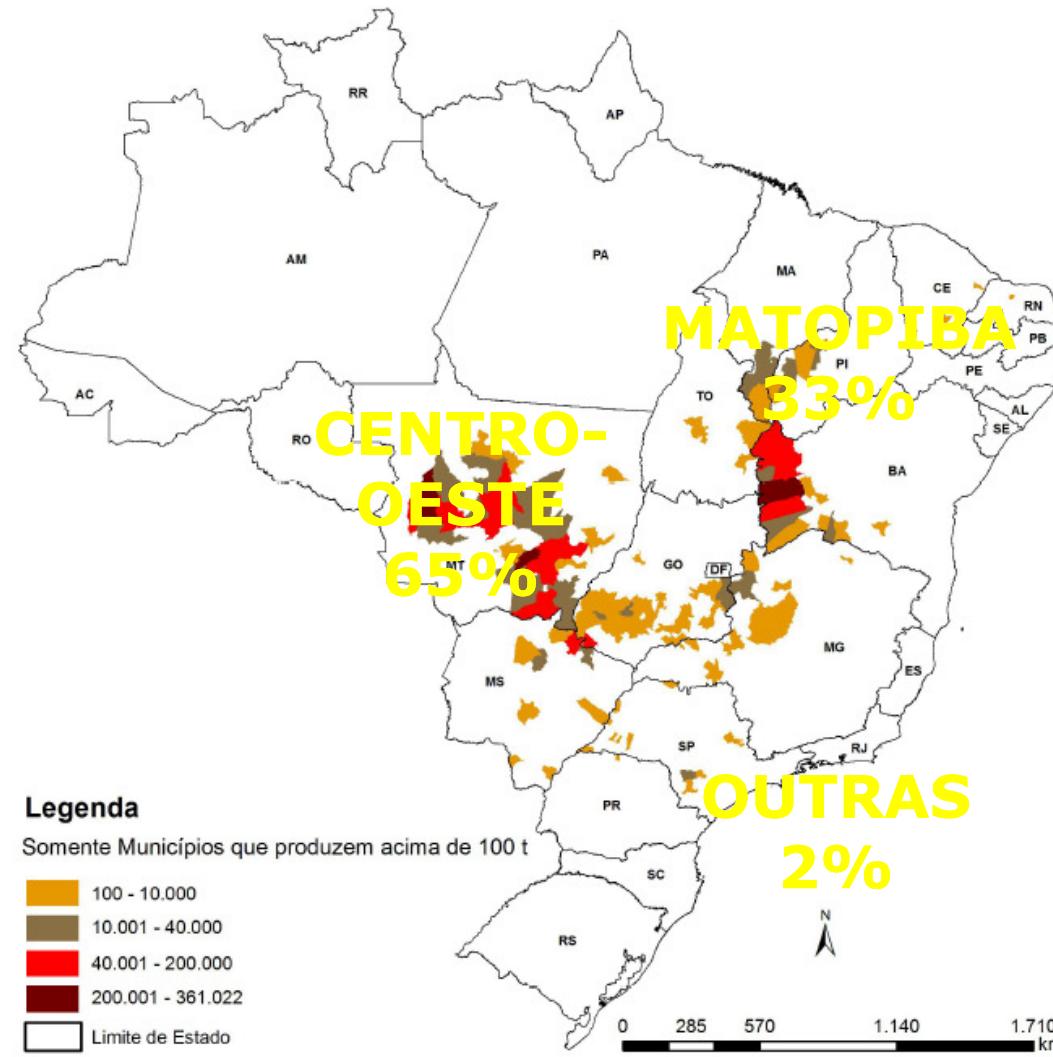
C = COLHEITA

P/C = PLANTIO E COLHEITA

ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO MATO GROSSO E BAHIA - MIL HA

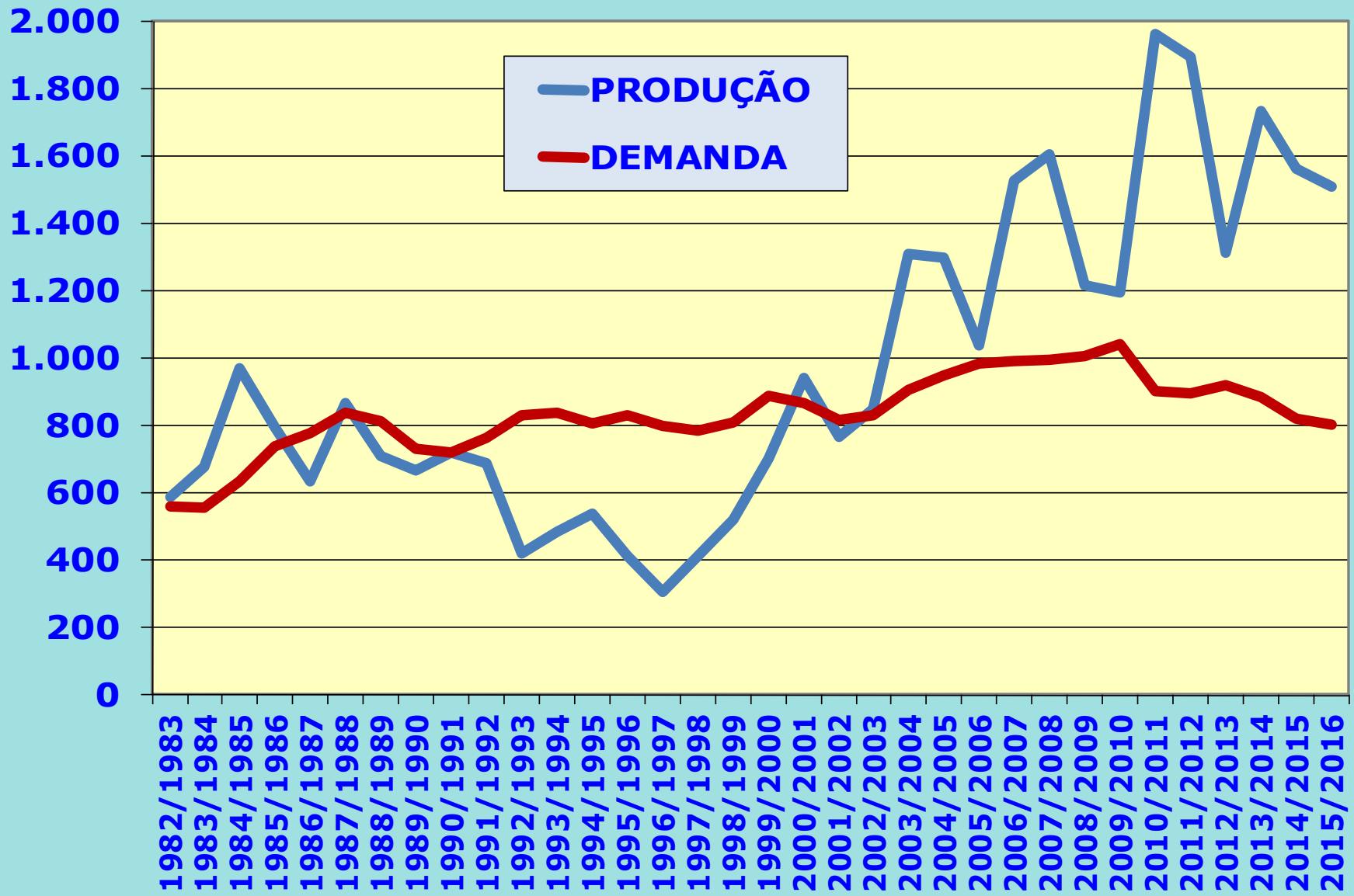


ALGODÃO: PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/2016

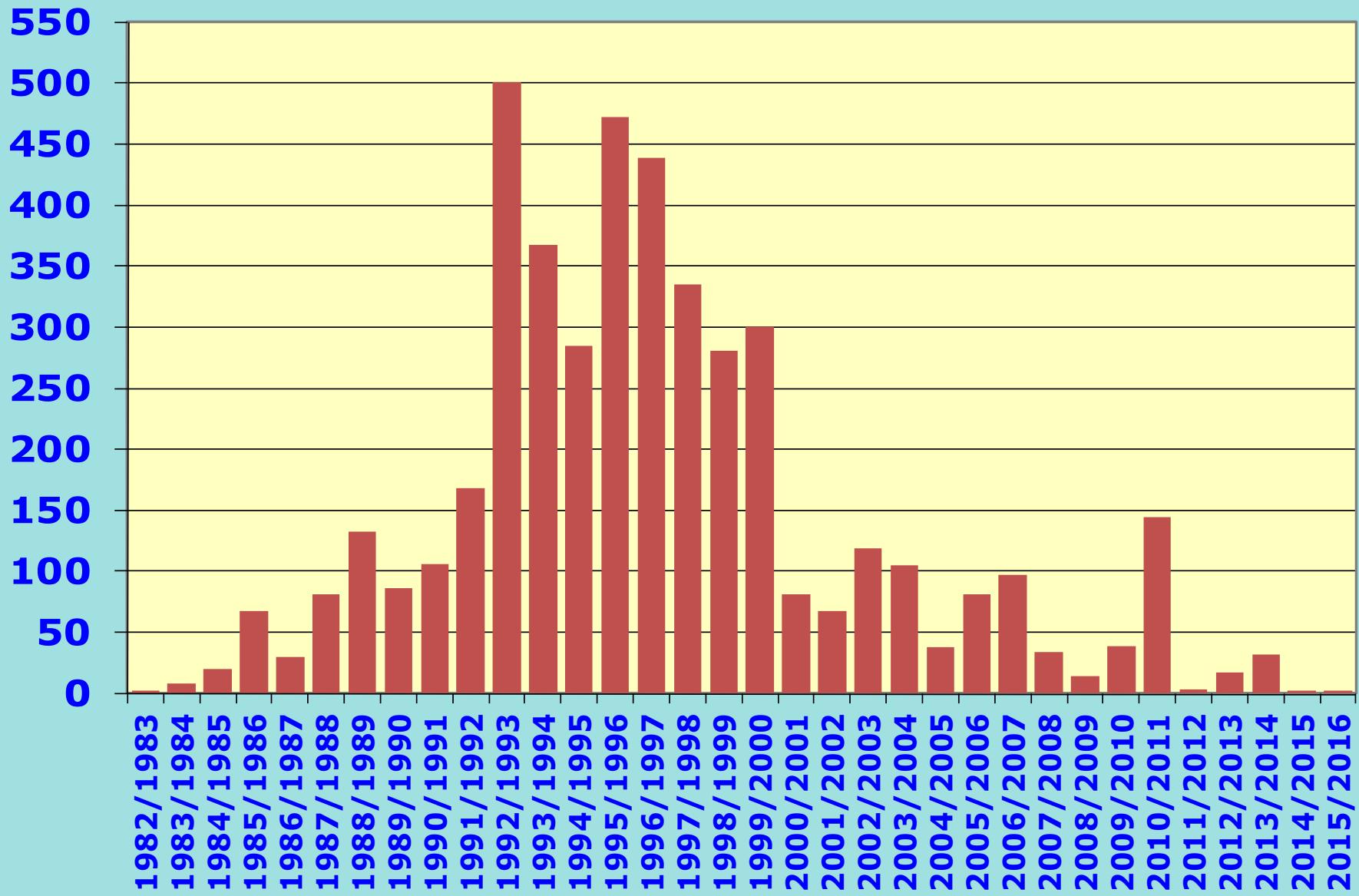


ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL							
EM MIL TONELADAS BASE PLUMA							
ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO TOTAL	EXPORTAÇÃO PLUMA	ESTOQUE PASSAGEM
1982/1983	460,7	586,3	2,4	1.049,4	556,7	180,2	312,5
1983/1984	312,5	674,5	7,8	994,8	555,2	32,3	407,3
1984/1985	407,3	968,8	20,5	1.396,6	631,4	86,6	678,6
1985/1986	678,6	793,4	67,4	1.539,4	736,6	36,6	766,2
1986/1987	766,2	633,4	30,0	1.429,6	774,7	174,0	480,9
1987/1988	480,9	863,6	81,0	1.425,5	838,0	35,0	552,5
1988/1989	552,5	709,3	132,1	1.393,9	810,0	160,0	423,9
1989/1990	423,9	665,7	86,1	1.175,7	730,0	110,6	335,1
1990/1991	335,1	717,0	105,9	1.158,0	718,1	124,3	315,6
1991/1992	315,6	687,1	167,8	1.170,5	761,6	33,8	375,1
1992/1993	375,1	420,2	501,2	1.296,5	829,6	7,4	459,5
1993/1994	459,5	483,1	367,3	1.309,9	836,6	4,3	469,0
1994/1995	469,0	537,0	284,3	1.290,3	803,7	52,5	434,1
1995/1996	434,1	410,1	472,0	1.316,2	829,1	1,6	485,5
1996/1997	485,5	305,7	438,5	1.229,7	798,7	0,3	430,7
1997/1998	430,7	411,0	334,4	1.176,1	782,9	3,1	390,1
1998/1999	390,1	520,1	280,3	1.190,5	806,5	3,9	380,1
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
2014/2015	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
2015/2016	349,1	1.508,4	2,0	1.859,5	800,0	800,0	259,5
VAR. 2015/2014	43,7%	-9,9%	-93,3%	-3,2%	-7,2%	11,4%	-20,4%
VAR. 2016/2015	-20,4%	-3,5%	-4,8%	-7,2%	-2,4%	-4,1%	-25,7%

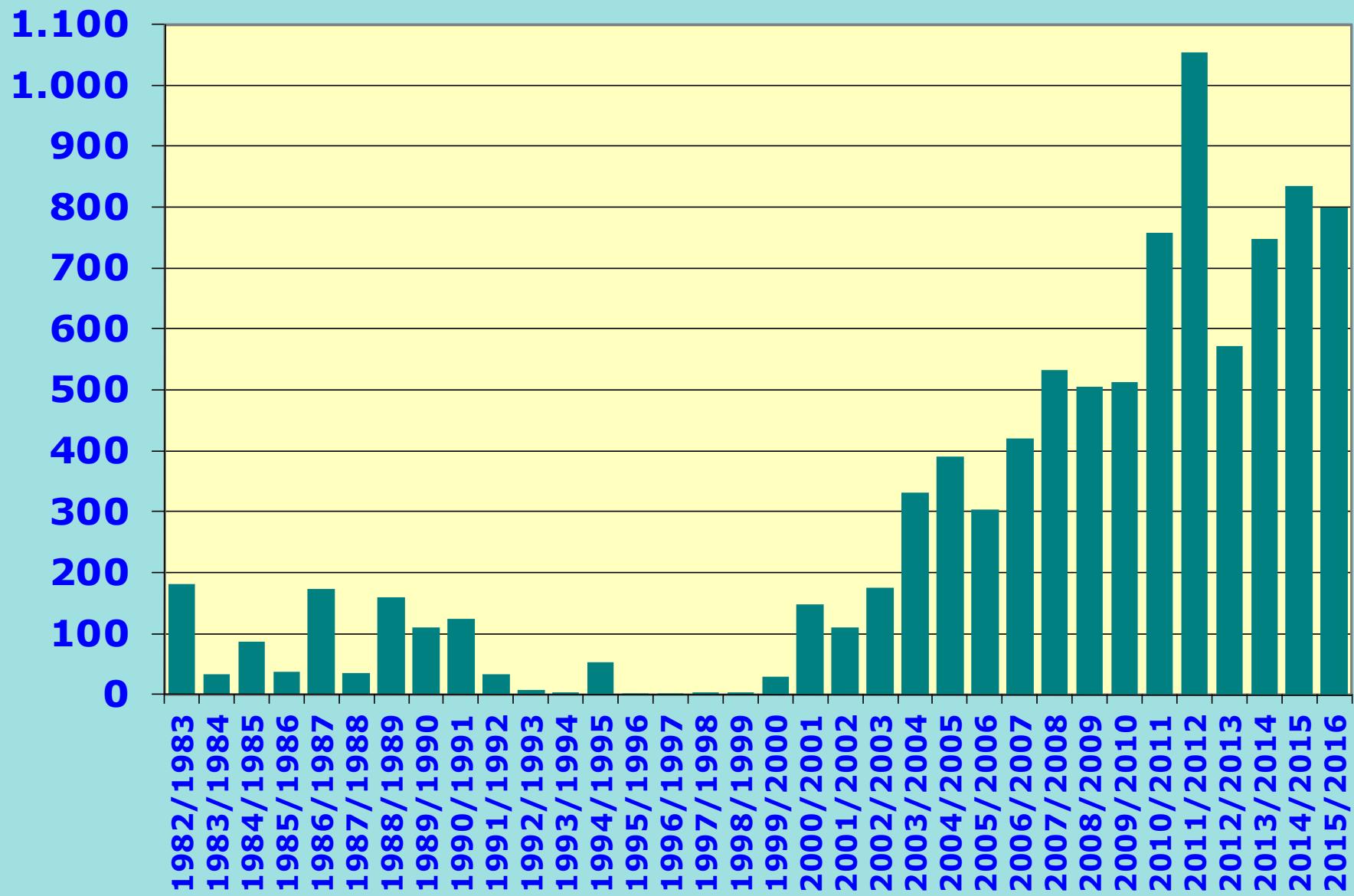
ALGODÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA BRASIL EM MIL T BASE PLUMA



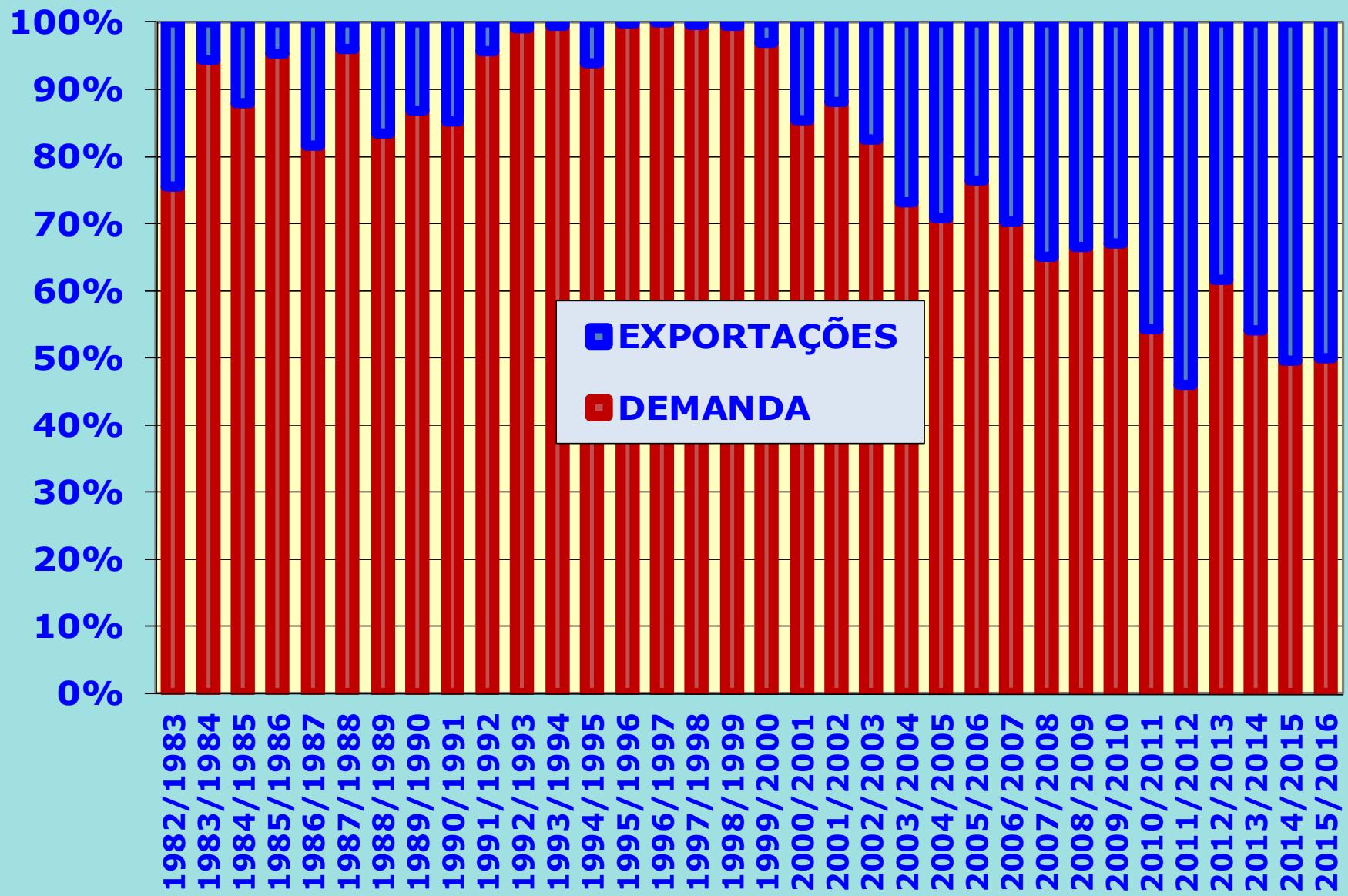
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



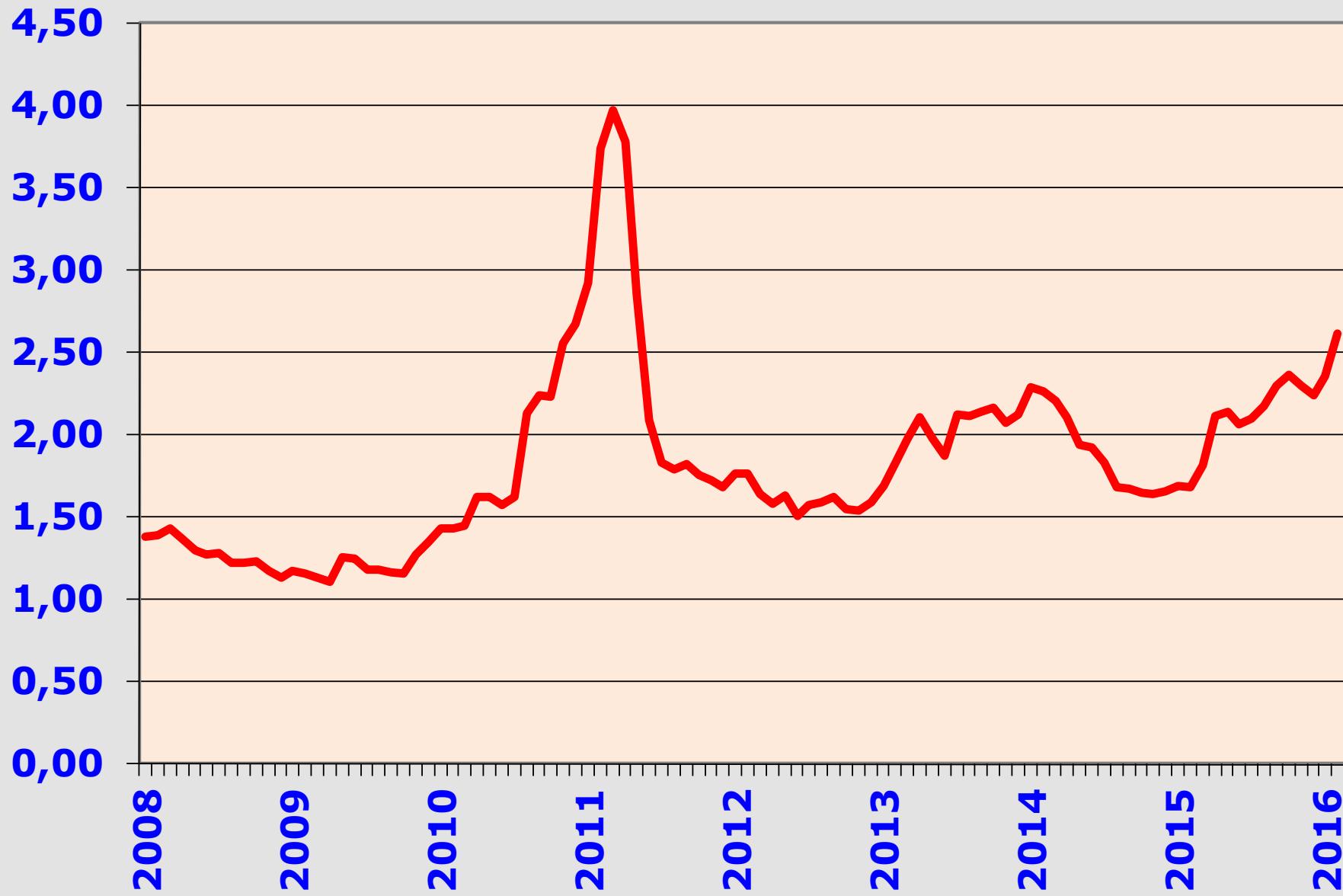
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



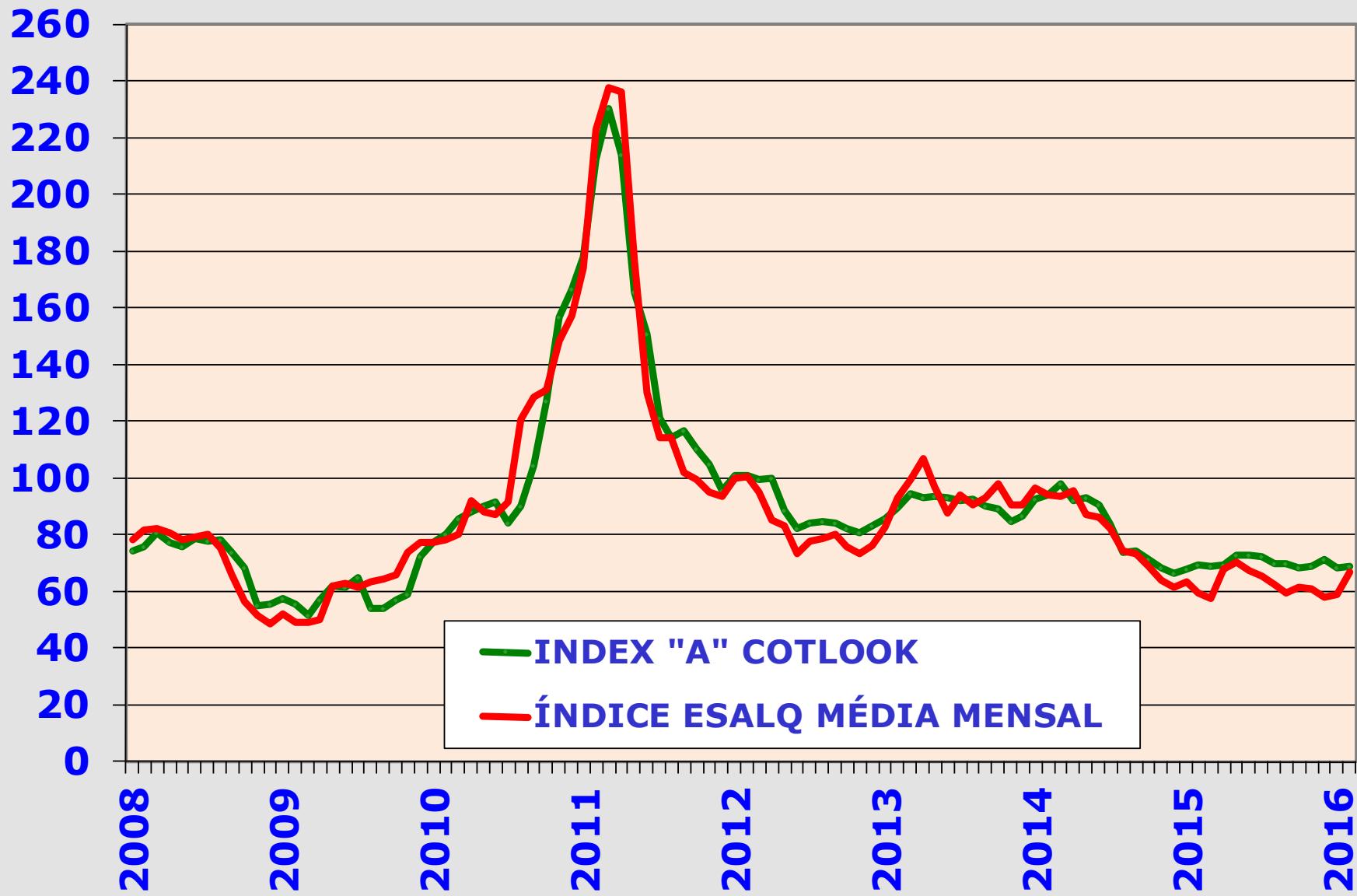
ALGODÃO: DEMANDA INTERNA x EXPORTAÇÕES NO BRASIL (%)



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DO INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL - R\$/LIBRA-PESO



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA
ITEM	UNIDADE	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA OS CUSTOS	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,22	3,22
SEMENTES	USD/HA	158,97	124,36	176,62	188,50	121,12	108,07
FERTILIZANTES	USD/HA	498,04	313,05	521,05	500,70	430,43	592,34
DEFENSIVOS	USD/HA	1.193,17	1.122,70	1.013,15	1.120,48	934,70	1.035,90
OUTROS	USD/HA	142,12	162,20	172,51	392,98	182,64	155,96
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	1.992,30	1.722,30	1.883,33	2.202,66	1.668,89	1.892,27
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	976,32	693,05	807,89	571,60	367,83	422,87
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	2.968,62	2.415,35	2.691,22	2.774,26	2.036,72	2.315,14
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	6.055,98	4.927,31	6.135,98	6.325,31	6.558,24	7.454,75
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	86,28	278,08	87,28	266,76	182,60	147,13
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	3.054,90	2.693,43	2.778,50	3.041,02	2.219,32	2.462,27
RENDA DE FATORES	USD/HA	88,41	592,07	89,04	237,98	159,26	146,74
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	3.143,31	3.285,50	2.867,54	3.279,00	2.378,58	2.609,01
PRODUTIVIDADE MÉDIA - ARROBAS PLUMA/HA		104,6	100,9	102,7	105,6	103,3	103,3
PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA		1.569	1.513	1.540	1.584	1.550	1.550
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/ARROBA	30,05	32,57	27,93	31,05	23,02	25,25
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/LIBRA-PESO	0,91	0,98	0,84	0,94	0,70	0,76
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	6.412,35	6.702,42	6.537,99	7.476,12	7.659,03	8.401,01
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/ARROBA	29,47	29,47	24,87	24,87	22,02	22,02
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/LIBRA-PESO	0,89	0,89	0,75	0,75	0,67	0,67
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL	USD/ARROBA	-0,58	-3,10	-3,06	-6,18	-1,00	-3,23
ÍNDICE COTLOOK A - EUROPA	USD/LIBRA-PESO	0,90	0,90	0,72	0,72	0,70	0,70
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	3.082,56	2.972,54	2.552,93	2.625,87	2.275,39	2.275,39
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO PARA COMERCIALIZAÇÃO	R\$/USD	2,28	2,28	3,00	3,00	4,14	4,14
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	7.028,24	6.777,39	7.658,80	7.877,62	9.420,10	9.420,10
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-60,75	-312,96	-314,61	-653,13	-103,19	-333,62
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL	%	-1,9%	-9,5%	-11,0%	-19,9%	-4,3%	-12,8%
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL	ARROBAS/HA	-2,0	-9,6	-11,3	-21,0	-4,5	-13,2
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	113,94	557,19	-138,29	-148,39	238,67	-39,75
EBITDA	R\$/HA	972,26	1.850,08	1.522,82	1.552,31	2.861,86	1.965,35
MARGEM EBITDA	%	13,8%	27,3%	19,9%	19,7%	30,4%	20,9%

www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 32481117

Cel: +55 51 99867666



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)